



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

A remodelação do Edifício São Martinho ao Hostel São Martinho Penafiel



Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Juliana Rodrigues
20201285

Orientadores
Pedro Oliveira
Tiago Rodrigues

junho de 2024

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Especialista, Tiago Querido da Silva Girão

Vogais

Arguente: Professora Especialista Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientador: Professor Doutor Pedro Paulo Eugénio de Oliveira

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientador: Professor Especialista Tiago Miguel Patrício Rodrigues

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Dedicatória

Dedico este projeto a todas as meninas que sonham com um futuro melhor e que lutam pelos seus sonhos. Apesar das dificuldades, nunca deixem de acreditar.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer à Sra. Ana, da Corcovado Construções *Lda.*, por me ter ajudado a conseguir o acesso às plantas, alçados e cortes do edifício já existentes e, conseqüentemente, ao arquiteto Carlos Santos por ter autorizado a facultação dos mesmos. Também gostaria de agradecer à Biblioteca Municipal de Penafiel por me ter fornecido e disponibilizado informações sobre o Cine-Teatro São Martinho, especialmente a Filipe Silva.

Agradeço ao Professor Pedro Oliveira e ao Professor Tiago Rodrigues por me terem orientado ao longo de todo este processo e por sempre se mostrarem disponíveis para ajudar e orientar. Também gostaria de agradecer a todos os Professores que contribuíram para o meu desenvolvimento e crescimento profissional, com especial atenção à Professora Graça Pedroso.

Gostaria ainda de exprimir o meu agradecimento a todas as pessoas que me apoiaram e fizeram parte desta minha história e que me tocaram com um ato de bondade, carinho e amizade:

À minha irmã, por todo o apoio, amor e encorajamento que me dá, não só apenas ao longo deste percurso, como também em todas as escolhas que faço na vida.

Aos meus pais, pelo apoio e por toda a ajuda disponibilizada ao longo de todo este percurso.

Ao Roberto, que entrou comigo nesta aventura, apesar de termos 270km a separar-nos, demonstrou-me todo o seu apoio incondicional e provou-me que a distância nunca é um obstáculo para o verdadeiro amor.

À Bárbara e à Daniela por me terem dado a vossa amizade, o prazer de ter compartilhado os bons e os maus momentos da vida académica numa atípica e caótica casa albicastrense e por se terem tornado família.

À Inês, a minha companheira e amiga de todos os momentos desta jornada académica, e família por todo o apoio, pela bondade e ajuda em tudo o que precisei e mais além.

Por último, agradeço ao resto da minha família, por todo o apoio que de alguma forma ou de outra foi expresso, e a todos os meus amigos que sempre torceram para a realização e conclusão deste sonho, com especial atenção à Marina e Mariana.

O meu obrigada a todos.

Resumo

No âmbito da unidade curricular de Projeto, lecionada no segundo semestre do 3º ano da licenciatura Design de Interiores e Equipamento, foi proposto a realização do projeto final de curso. Este projeto que promove a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação académica, poderia envergar por duas direções: realizar um projeto na área do Design de Interiores, e projetar um equipamento, ou realizar um projeto na área do Design de Equipamento, e relacioná-lo com um interior.

A proposta para a realização deste projeto insere-se na remodelação do Edifício São Martinho, um edifício destinado, atualmente, ao comércio e restauração, pertencendo ao Engenheiro Francisco Peixoto. Esta remodelação abrange o primeiro e segundo piso, com ênfase especial na zona de alojamento (quartos e dormitórios) e na sala destinada ao *cowork*.

Palavras-chave

Design de Interiores – Edifício São Martinho – Hostel – Nómadas digitais – Coworking

Abstract

As part of the Project curricular unit, lectured in the second semester of the 3rd year of the Interior Design and Equipment degree, a final course project was proposed. This project, which promotes the application of the knowledge acquired throughout my academic training, could go in two directions: carry out a project in the area of Interior Design and design a piece of equipment, or carry out a project in the area of Equipment Design and relate it to an interior.

The idea for this project is based on the refurbishment of the Edifício São Martinho, a building currently used for commerce and gastronomy, which belongs to the engineer Francisco Peixoto. This refurbishment includes the first and second floors, with special emphasis on the living area (bedrooms and dorm rooms) and the coworking room.

Keywords

Interior Design - Rehabilitation – Edifício São Martinho - Hostel - Digital nomads

Índice geral

1. Introdução	2
2. Contextualização do Projeto	3
2.1- Identificação do projeto.....	3
2.2- Objetivos a atingir	3
2.3- Justificação e Fundamentação do Projeto.....	3
2.4- Perfil do público-alvo	5
3- Metodologia Projetual	6
3.1- Calendarização do Projeto.....	7
4- Localização do Edifício São Martinho.....	8
5- A etnografia urbana da cidade de Penafiel.....	9
5.1- Património	10
5.2- Gastronomia Tradicional	10
5.3- Enoturismo	11
5.4- Tradições e festividades.....	12
5.4.1- Feira de São Martinho:.....	12
5.4.2- Festas do Corpo de Deus:.....	13
5.4.3- Festa das Endoenças:	14
5.4.4- Agrival:.....	14
5.4.5- Escritaria:.....	15
5.5- Artesanato.....	15
5.6- Materiais encontrados e utilizados na região	16
6- História do Edifício São Martinho	17
6.1- O Edifício São Martinho - atualmente	19
7- Levantamento fotográfico	24
7.1- Exterior	24
7.2- Interior	25
8- Análise da Legislação Aplicável	28
Portaria n.º 262/2020, de 6 de novembro.....	28
9- Hostel Vs Hotel.....	29
10- Definição de Hostel	30

10.1- Tipos de hostels.....	31
10.1.1- <i>Hostels</i> para jovens	31
10.1.2- <i>Hostels</i> económicos.....	31
10.1.3- <i>Hostels</i> boutique.....	31
10.1.4- <i>Hostels</i> ecológicos.....	31
10.1.5- <i>Hostels</i> de luxo	31
10.2- Hostels na região.....	32
10.2.1- Barril Hostel	32
10.2.2- PILOT Design Hostel & Bar.....	32
10.2.3- The Passenger Hostel.....	33
10.2.4- Rivoli Cinema Hostel.....	34
11- Casos de Estudo: <i>Hostels</i>	35
11.1- Kanso Hostel.....	35
11.2- The House of Sandeman.....	37
11.3- Selina Secret Garden Lisboa	38
11.4- Avila Spaces – Coworking.....	40
11.5- HAOS Coworking.....	41
12- Casos de Estudo: Equipamento.....	43
12.1- Assymetrical Table, Guialmi	43
12.2- ON POINT, Offecct.....	44
12.3- Heldu Co-working Table, Alki.....	45
13- A ergonomia e a antropometria.....	46
14- A acústica e a sua importância no design	48
14.1- A propagação do som e o fenómeno da reverberação	48
14.2- Tipos de soluções que ajudam na acústica de um espaço.....	50
15- Desenvolvimento do Projeto	51
15.1- Organogramas.....	51
15.2- Definição de conceito	53
15.2.1- Simbologia das cores.....	53
15.2.2- <i>Moodboards</i>	54
15.3- Distribuição do espaço: propostas preliminares de esboços	56
15.3.1- Piso 1: Esboços da Cozinha.....	56
15.3.2- Piso 1: Esboço das Casas de banho e Balneário.....	57

15.3.3- Piso 1: Esboço dos quartos e da Lavandaria	58
15.3.4- Piso 2: Esboço da Cafeteria	59
15.3.5- Piso 2: Esboços das Casas de banho	60
15.3.6- Piso 2: Esboços da Sala de Cowork	61
16- Proposta Final	62
16.1- Zonamentos	62
16.2 – Primeiro Piso	64
16.3- Segundo Piso	70
16.4- Iluminação.....	74
17- Equipamento	75
17.1- Maquetas de estudo.....	75
17.2- Materiais utilizados e encaixes	80
18- Conclusão	81
Referências Bibliográficas	82
Apêndice.....	91
Iluminação Artificial – Quarto A.....	91
Iluminação Artificial – Quarto B.....	92
Iluminação Artificial – Quarto C	93
Iluminação Artificial – Quarto D.....	94
Iluminação Artificial – Dormitório 1	95
Iluminação Artificial – Dormitório 2	96

Índice de figuras

Figura 1- Metodologia do projeto. Fonte: Autora.	6
Figura 2- Localização do Edifício São Martinho. Fonte: <i>Google Maps</i>	7
Figura 3 e 4- Heráldica do Município de Penafiel e a localização de Penafiel no mapa de Portugal. Fontes: https://www.cm-penafiel.pt/municipio-de-penafiel/camara-municipal-de-penafiel/heraldica-do-municipio/ e https://www.cm-penafiel.pt/visitar-penafiel/apresentacao-do-concelho/	7
Figura 5- Mosteiro de Paço de Sousa, Penafiel. Fonte: https://www.rotadoromanico.com/pt/monumentos/mosteiro-do-salvador-de-paco-de-sousa/	10
Figura 6- Castro do Monte Mozinho, Penafiel. Fonte: https://www.solaregasmoniz.com/experiencias/Castro-do-Monte-Mozinho/223/ ..	10
Figura 7- Quinta da Aveleda. Fonte: https://visao.pt/visaose7e/sair/2017-04-11-o-romantismo-da-quinta-da-aveleda/#&gid=0&pid=1	11
Figura 8- Piquenique na Quinta da Aveleda. Fonte: https://www.portugalbywine.com/pt/experiencias/info/aveleda-piquenique-classico_4117/	11
Figura 9- Feira de São Martinho, Penafiel, 1970. Fonte: Borges Fotografias	12
Figura 10- A prova dos vinhos na tenda da Quinta de Puços, 2022. Fonte: https://www.imediato.pt/penafiel-acolhe-mais-uma-feira-de-feira-de-sao-martinho-com-mais-espaco-e-mais-acessos/	12
Figura 11- A Bicha Serpe acompanha pelo seu Juiz, que a traz bem presa por uma corda. Fonte: https://www.cm-penafiel.pt/visitar-penafiel/corpo-de-deus/bicha-serpe/	13
Figura 12- O Baile dos ferreiros, Corpo de Deus. Fonte: https://visitpenafiel.com/festas-do-corpo-de-deus/	13
Figura 13- Festa das Endoenças. Fonte: https://www.cm-penafiel.pt/visitar-penafiel/visitar-penafiel/	14
Figura 14- Agrival, área exterior do evento. Fonte: https://www.cm-penafiel.pt/agrival-42-anos-de-historias-memorias-e-tradicao/	14
Figura 15- Escritaria 2014, exposição ao ar livre sobre a Lídia Jorge. Fonte: https://novembro.pt/portal/portfolio/escritaria-2014-homenagem-a-vida-e-obra-de-lidia-jorge-dias-2-e-3-de-outubro/	15
Figura 16- Parede de homenagem aos escritores da Escritaria. Fonte: https://visitpenafiel.com/escritaria/	15
Figura 17- Cesteiro de Lagares 2009. Fonte: Teresa Soeiro, A Cestaria Tradicional em Penafiel.....	16
Figura 18- Tamancos de José Inácio Couto. Fonte: Miguel Sousa, Verdadeiro Olhar	16

Figura 19- Notícia do Jornal O Penafidense sobre as obras do cinema São Martinho estarem quase concluídas. (1951). Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel.	17
Figura 20- Fotografia do Cine-Teatro São Martinho. Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel.	17
Figura 21- Cartaz de filme (1962). Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel	18
Figura 22- Cartaz do Programa de exposições de filmes (1989). Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel. Bilhete (1979). Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel	18
Figura 23- Bilhete (1979). Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel ...	18
Figura 24- Fotografia do exterior do Cine-Teatro S. Martinho. Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel.....	19
Figura 25- Fotografia do exterior do Edifício São Martinho (2023). Fonte: Autora	19
Figura 26- Planta da cave. Fonte: Corcovado Construções.	20
Figura 27- Planta do rés do chão. Fonte: Corcovado Construções.	20
Figura 28- Planta do primeiro andar. Fonte: Corcovado Construções.	21
Figura 29- Planta do segundo andar. Fonte: Corcovado Construções.	21
Figura 30- Alçado Sudeste. Fonte: Corcovado Construções.....	22
Figura 31- Alçado Noroeste. Fonte: Corcovado Construções.	22
Figura 32- Alçado Sudoeste. Fonte: Corcovado Construções.	23
Figura 33- Alçado Nordeste. Fonte: Corcovado Construções.	23
Figura 34- Edifício São Martinho, Alçado principal. Fonte: Autora.....	24
Figura 35- Entrada do Edifício São Martinho. Fonte: Autora	24
Figura 36- Janelas do alçado sudoeste do Edifício São Martinho. Fonte: Autora ..	24
Figura 37- Rés do chão, entrada principal. Fonte: Autora	25
Figura 38- Rés do chão, entrada principal. Fonte: Autora	25
Figura 39- Rés do chão, zona das escadas e do elevador. Fonte: Autora	25
Figura 40- Rés do chão, zona das escadas e do elevador. Fonte: Autora	25
Figura 41- Claraboias. Fonte: Autora	25
Figura 42- Primeiro andar. Fonte: Autora	26
Figura 43- Primeiro andar. Fonte: Autora	26
Figura 44- Primeiro andar, zona de estar. Fonte: Autora	26
Figura 45- Ligação às escadas de emergência. Fonte: Autora	26
Figura 46- Escadas de emergência. Fonte: Autora.....	26
Figura 47- Segundo andar, zona da restauração. Fonte: Autora	26
Figura 48- Segundo andar, zona da restauração.	27
Figura 49- Segundo andar, zona da restauração.	27
Figura 50- Segundo andar, zona exterior da restauração.....	27
Figura 51- As diferenças entre a hospedagem num hostel e num hotel. Fonte: Autora, inspirado numa publicação do site Meu Hostel (https://www.meuhostel.com/o-que-e-um-hostel).....	29

Figura 52- Distancia entre o Barril Hostel e o Edifício São Martinho. Fonte: autora	32
Figura 53- Interior do Barril Hostel. Fonte: Barril Hostel, Google	32
Figura 54- Distancia entre o PILOT Design Hostel & Bar e o Edifício São Martinho. Fonte: autora	32
Figura 55- Interior do PILOT Design Hostel & Bar. Fonte: http://pilothostel.com/	33
Figura 56- Distancia entre o The Passenger Hostel e o Edifício São Martinho. Fonte: autora	33
Figura 57- Interior do The Passenger Hostel. Fonte: https://www.booking.com/hotel/pt/the-passenger-hostel.pt-pt.html	33
Figura 58- Distancia entre o The Passenger Hostel e o Edifício São Martinho. Fonte: autora	34
Figura 59- Interior do Rivoli Cinema Hostel. Fonte: Rivoli Cinema Hostel, Google	34
Figura 60- Zona dos beliches. Fonte: Stone Designs, fotografias de Alberto Monteagudo	35
Figura 61- Zona lounge. Fonte: Stone Designs, fotografias de Alberto Monteagudo	35
Figura 62- Zona dos beliches. Fonte: Stone Designs, fotografias de Alberto Monteagudo	36
Figura 63- Quarto particular. Fonte: Stone Designs, fotografias de Alberto Monteagudo	36
Figura 64- Zona de convívio. Fonte: Stone Designs, fotografias de Alberto Monteagudo	36
Figura 65- Zona de cafetaria. Fonte: Stone Designs, fotografias de Alberto Monteagudo	36
Figura 66- Dormitório compartilhado. Fonte: https://thehouseofsandeman.pt/gallery/	37
Figura 67- Cacifos no dormitório. Fonte: https://thehouseofsandeman.pt/gallery/	37
Figura 68- Hall. Fonte: https://thehouseofsandeman.pt/gallery/	38
Figura 69- Quarto privado. Fonte: https://thehouseofsandeman.pt/gallery/	38
Figura 70- Quarto privado. Fonte: https://www.selina.com/pt/portugal/secret-garden-lisbon/	38
Figura 71- Quarto compartilhado. Fonte: https://www.selina.com/pt/portugal/secret-garden-lisbon/	38
Figura 72- Azulejos tradicionais portugueses no corredor. Fonte: https://www.selina.com/pt/portugal/secret-garden-lisbon/	39
Figura 73- Área de cowork . Fonte: https://www.selina.com/pt/portugal/secret-garden-lisbon/	39
Figura 74- Restaurante. Fonte: https://www.selina.com/pt/portugal/secret-garden-lisbon/	39

Figura 75- Restaurante. Fonte: https://www.selina.com/pt/portugal/secret-garden-lisbon/	39
Figura 76- Cafetaria. Fonte: https://avilaspaces.com/en/services/coworking-lisbon/	40
Figura 77- Zona Lounge. Fonte: https://avilaspaces.com/en/services/coworking-lisbon/	40
Figura 78- Zona de trabalho individual. Fonte: https://avilaspaces.com/en/services/coworking-lisbon/	41
Figura 79- Zona colaborativa. Fonte: https://avilaspaces.com/en/services/coworking-lisbon/	41
Figura 80- Cafetaria. Fonte: Ilya Ivanov, https://archello.com/pt/project/haos-coworking	41
Figura 81- Zona de coworking. Fonte: Ilya Ivanov, https://archello.com/pt/project/haos-coworking	41
Figura 82- Zona Lounge. Fonte: Ilya Ivanov, https://archello.com/pt/project/haos-coworking	42
Figura 83- Sala de reuniões. Fonte: Ilya Ivanov, https://archello.com/pt/project/haos-coworking	42
Figura 84- Corredor. Fonte: https://archello.com/pt/project/haos-coworking ..	42
Figura 85- Escritórios. Fonte: https://archello.com/pt/project/haos-coworking	42
Figura 86- Mesa Cooper, Guialmi. Fonte: https://www.guialmi.pt/en/products/collaborative-working/cooper	43
Figura 87- Mesa ON Point, Offecct. Fonte: https://www.offecct.com/product/on-point/	44
Figura 88- Mesa Heldu Square. Fonte: https://alki.fr/en/products/heldu-coworking-table-square	45
Figura 89- Dimensionamento Humano para espaços interiores, Julius Panero e Martin Zelnik, 2002, p.35	89-
Figura 90- A antropometria dinâmica, análise das dimensões antropométricas nos lavatórios. Fonte: Dimensionamento Humano para espaços interiores, Julius Panero e Martin Zelnik, 2002, p.165.	46
Figura 91- Pannel com espuma acústica. Fonte: https://www.pytaudio.com/pt-pt/espuma-acustica-estetica-e-decorativa-para-paredes-e-tectos	48
Figura 92- Pannel acústico. Fonte: César Moreira	48
Figura 93- Pavimento acústico. Fonte: https://profissionais.tarkett.pt/pt_PT/node/desso-soundmaster-base-15013	49
Figura 94- Teto acústico, Knauf. Fonte: https://www.knauf.pt/solucoes/placas/gesso-laminado/cleaneo-aleatoria-plus-redonda.html	49
Figura 95- Luminária acústica de feltro FOST PET, DeVorm. Fonte: https://www.devorm.nl/products/fost-pet-felt-acoustic-lamp	49

Figura 96-	Organograma do primeiro piso.	Fonte: autora.....	50
Figura 97-	Organograma do segundo piso.	Fonte: autora.....	52
Figura 98-	Moodboard Espaço.	Fonte: autora.....	53
Figura 99-	Moodboard Conceito Estético.	Fonte: autora.....	54
Figura 100-	Primeiro Esboço da Cozinha.	Fonte: autora.....	56
Figura 101-	Segundo Esboço da Cozinha.	Fonte: autora.....	56
Figura 102-	Terceiro Esboço da Cozinha.	Fonte: autora.....	57
Figura 103-	Esboço casa de banho e balneário.	Fonte: autora, em autocad.....	56
Figura 104-	Esboços dos quartos e lavanderia.	Fonte: autora, em autocad.....	57
Figura 105-	Esboço Cafeteria.	Fonte: autora, em autocad.....	58
Figura 106-	Primeiro esboço das wc.	Fonte: autora, em autocad.....	59
Figura 107-	Segundo esboço das wc.	Fonte: autora, em autocad.....	59
Figura 108-	Terceiro esboço das wc.	Fonte: autora, em autocad.....	59
Figura 109-	Quarto esboço das wc.	Fonte: autora, em autocad.....	59
Figura 110-	Primeiro esboço da sala de Cowork.	Fonte: autora, em autocad.....	60
Figura 111-	Segundo esboço da sala de Cowork.	Fonte: autora, em autocad.....	60
Figura 112-	Planta de zonamentos do primeiro piso.	Fonte: autora, em autocad.....	61
Figura 113-	Planta de zonamentos do segundo piso.	Fonte: autora, em autocad.....	62
Figura 114-	Planta de apresentação do primeiro piso.	Fonte: autora, em autocad.....	63
Figura 115-	Renderização do dormitório 1.	Fonte: autora, Software 3DS MAX.....	64
Figura 116-	Renderização do dormitório 1: zona de roupeiros embutidos.	Fonte: Autora, Software 3DS MAX.....	65
Figura 117-	Renderização do quarto A.	Fonte: autora, Software 3DS MAX.....	67
Figura 118-	Planta de apresentação do segundo piso.	Fonte: autora, em autocad.....	69

Figura 119- Renderização Sala de Cowork. Fonte: autora, Software 3DS MAX.....	72
Figura 120- Técnica de madeira rachada para uma cesta Fonte: https://programasaberfazer.gov.pt/arte/cestaria-de-madeira-rachada	75
Figura 121- Primeira maqueta exploratória.....	76
Figura 122- Maqueta exploratória com divisória.....	76
Figura 123- Segunda maqueta exploratória.....	76
Figura 124- Terceira maqueta exploratória.....	77
Figura 125- Quarta maqueta exploratória.....	77
Figura 126- Quinta maqueta exploratória.....	77
Figura 127- Quinta maqueta exploratória com divisória em cortina.....	77
Figura 128- Sexta maqueta exploratória.....	78
Figura 129- Maqueta Final.....	78
Figura 130- Renderização do protótipo final da mesa. Fonte: Autora, Software 3DS MAX.....	79
Figura 131- Axonometria do equipamento e divisória. Fonte: autora, em autocad	79
Figura 132- Divisória <i>Vlinder Acoustic</i> . Fonte: Studio Vix	80
Figura 133- Encaixe Clamex, Lamello. Fonte: Lamello.....	80
Figura 134- Encaixe de parafuso de bloqueio	80

Lista de tabelas

Tabela 1- Calendarização do projeto.	7
--	---

1. Introdução

O Projeto Final, também conhecido como um projeto de conclusão de curso, tem como objetivo aplicar, desenvolver e expor as competências adquiridas durante o meu percurso académico no curso Design de Interiores e Equipamento, lecionado pela Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. A proposta insere-se na remodelação de um edifício localizado em Penafiel, Porto, nomeado como Edifício São Martinho, num Hostel.

A história do que já significou para a cidade, no século XX, foi uma das razões que mais contribuiu para a escolha do mesmo, além da sua localização e do potencial que o mesmo emana.

Apesar de não ser o mesmo edifício, devido à sua demolição, foi outrora um lugar importante na cultura de Penafiel. Hoje é um edifício cuja fachada reverte à arquitetura dos nossos dias, mas inspirada no precedente. Está destinado ao comércio e restauração, contudo é lembrado e conhecido por todos os penafidelenses como o “Edifício do antigo cinema”. Composto por quatro pisos, possui uma área de espaço cultural, o que traduz que ainda é um edifício ligado à cultura.

Esta intervenção, tem como objetivo a sua remodelação num *Hostel*, que contribui para a movimentação da economia da cidade, enquanto se promove a fusão de culturas e de estilos de vida, como a dos nómadas digitais.

Ser nómada digital, significa adotar um estilo de vida que possibilita trabalhar, em qualquer parte do mundo, de forma remota. Estes surgem como uma resposta contemporânea e alternativa às tradicionais carreiras profissionais, possibilitando e oferecendo flexibilidade e uma liberdade geográfica. Com o aumento da popularidade deste estilo de vida, surge, assim, a necessidade de se projetar espaços adaptados às suas necessidades, como é o caso deste projeto que se destina a ser um *hostel* dedicado para jovens e nómadas digitais.

Assim, além de contribuir para a dinamização e movimentação económica da cidade de Penafiel, neste projeto também será defendido a valorização da herança cultural da região penafidelense.

2. Contextualização do Projeto

2.1- Identificação do projeto

O projeto consiste na remodelação do Edifício São Martinho. Este edifício, privado, com quatro pisos, está atualmente destinado ao comércio e à restauração, podendo ser identificado como um pequeno centro comercial, localizado em Penafiel, Porto. O objetivo desta intervenção é converter este espaço num *Hostel* destinado a nómadas digitais e a jovens.

A minha área de intervenção destina-se, essencialmente, ao primeiro e segundo andar.

2.2- Objetivos a atingir

Na perspetiva académica, este projeto será desenvolvido consoante todos os conhecimentos que adquiri ao longo da minha formação, na Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento.

O principal objetivo que visio a atingir na realização deste projeto é contribuir para a preservação do edifício, bem como garantir que todas as normas legais para a realização de um hostel sejam cumpridas. Pretendo, igualmente, implementar a sustentabilidade, espaços confortáveis e funcionais, como é o exemplo: a criação de um espaço de coworking, nomeadamente, potencializado para os nómadas digitais. Outro dos objetivos pretendidos é a criação de dois quartos, um dormitório compartilhado e outro privado, no primeiro andar, que servirão como exemplo para os demais.

2.3- Justificação e Fundamentação do Projeto

Penafiel, está localizada a cerca de 30 km do Porto e esta localização é de enaltecer, uma vez que o seu custo de vida é menor e a qualidade de vida dos habitantes é superior, se comparada com o grande centro metropolitano. Apresentar um custo de vida inferior, revela a grande vantagem que defende a escolha do meu projeto: os turistas e nómadas digitais quando procuram destinos para as suas viagens, habitualmente, procuram lugares mais baratos, mas com boas acessibilidades no transporte para conseguirem chegar a mais sítios a gastar menos. Deste modo, a razão subjacente à escolha deste local de intervenção deve-se pela intenção de movimentar a economia penafidelense.

De acordo com o artigo publicado no site do Porto Canal, a 21 de abril de 2016, Penafiel foi considerado o melhor concelho para viver e visitar na região do Vale do

Sousa num estudo realizado pela *Bloom Consulting, Portugal City Brand Ranking*, uma empresa que avalia os 308 municípios portugueses na categoria do Turismo (Visitar), dos Negócios (Investir) e no Talento (Viver): “O concelho ocupa a 16.^a posição do ranking, na região Norte, e é o 50.^o melhor colocado em termos nacionais.” Já em 2022, segundo o artigo publicado no site do Jornal A Verdade, a 14 de junho, o mesmo estudo da *Bloom Consulting* constatou a subida de posições de Penafiel no ranking nacional: “[...] A nível nacional, Penafiel subiu 19 posições, alcançando o 35.^o lugar do ranking [...]. Na região Norte, Penafiel subiu de 18.^o para 14.^o [...]”. Este artigo também destacou a capacidade de atração de negócios e turismo na cidade “Na área dos “Negócios”, Penafiel conseguiu uma subida a nível nacional de 51.^o lugar para 43.^o, no tema “Visitar” passou da 69.^a posição para a 52.^a [...]”. Antonino de Sousa, o atual presidente da Câmara Municipal de Penafiel, perante as classificações da cidade no estudo declarou ao Jornal A Verdade: “[...] Além de Penafiel estar cada vez mais atrativo enquanto território, como demonstram os resultados, verificamos também que as pessoas pesquisam cada vez mais sobre Penafiel e sobre a sua oferta turística [...]”.

Perante estes artigos e os estudos realizados, é possível constatar que alojar um hostel na cidade de Penafiel seria um negócio promissor e rentável. Considerando-a uma cidade segura, bonita, com inúmeras atrações culturais e gastronómicas, com ótimas infraestruturas e acessibilidade aos transportes públicos, promove e atrai o turismo realizado pelo meu público-alvo, os nómadas digitais e jovens. Simultaneamente, um negócio desta categoria iria movimentar a economia penafidelense.

Outro aspeto que poderia interessar e atrair o público alvo a explorar a área da Invicta é a existência de atividades, workshops, conferências, eventos nas áreas da tecnologia e empreendedorismo, como: a Feira do empreendedor, realizada em Matosinhos; o Porto Innovation Hub (PIH) que contribui para a criação de emprego qualificado e no potencial de projeção da cidade e do cidadão para novos patamares de desenvolvimento; e a Porto Tech Hub (PTH), uma associação sem fins lucrativos de empresas tecnológicas que tem como objetivo desenvolver e promover o Porto como um centro tecnológico global de excelência e uma variedade de iniciativas e eventos ao longo dos anos. Segundo o vereador da Economia, Emprego e Empreendedorismo, Ricardo Valente, relatado no portal de notícias do Porto.: “o Porto é, cada vez mais, reconhecido como um polo tecnológico, que atrai o desenvolvimento de atividades por entidades nacionais e internacionais. Através do 'Porto Tech' queremos dinamizar estas comunidades, potenciando o networking e o desenvolvimento de competências práticas”. Posto isto, a reunião destes eventos profissionais e iniciativas traduzem na possibilidade de suscitar um maior interesse dos nómadas digitais pela área envolvente ao hostel.

Quanto à escolha metódica do Edifício São Martinho como o edifício ideal para a realização do projeto deveu-se ao facto de apresentar os requisitos que considero necessários para a concretização do hostel. Além de ter sido um edifício emblemático

em Penafiel, uma vez que outrora albergou o Cine-Teatro penafidelense, nomeado de Cine-Teatro S. Martinho, é um edifício que está no centro histórico da cidade, a 2,5 km da Estação de Comboios de Novelas, uma localização que ajuda a garantir o fluxo turístico desejado.

2.4- Perfil do público-alvo

Conhecida como a época mais tecnológica desde sempre, o nomadismo digital é um conceito que se popularizou muito nos últimos anos.

Antes, adotar este estilo de vida era considerado um estigma e incomum, pelo menos em Portugal. Contudo, este pensamento foi alterado devido à crescente globalização, ao avanço tecnológico e à pandemia de COVID- 19, que contribuiu para a adesão do teletrabalho e, consecutivamente, do nomadismo digital. Assim, constatou-se que era possível manter a produtividade e a colaboração entre os colegas de trabalho, mesmo sem se estar num escritório físico.

Um nómada digital trabalha, viaja e vive consoante o seu desejo. A necessidade de se adaptar frequentemente a novos sítios é um desafio que enfrenta.

Este estilo de vida combina a liberdade com a responsabilidade e disciplina, mas requer uma preparação financeira para obter resultados promissores, deste modo, economizar dinheiro suficiente é uma prioridade para quem pratica o nomadismo digital. Tendo este objetivo em mente, as soluções que encontram é escolher um destino que apela para o menor custo de vida, para a segurança, com boas acessibilidades, boa qualidade de internet e, por último, um destino que providencie vistos com facilidade.

Alojamentos em hostels é uma opção financeiramente mais viável para quem tem um orçamento mais controlado, se comparado com o arrendamento de casas, apartamentos ou mesmo estadias em hotéis. Por esse motivo, o meu público alvo é atraído para se alojar em *hostels*, uma vez que é um tipo de alojamento frequente de quem pratica o nomadismo digital e de jovens que gostam de viajar.

3- Metodologia Projetual

A metodologia projetual utilizada na realização deste projeto é fundamentada na metodologia de Bruno Munari. A sua metodologia, publicada em 1981, na obra “Das Coisas Nascem Coisas”, baseia-se na resolução de problemas composta por doze etapas lineares. No entanto, por ser baseada na sua metodologia, verifica-se que para o projeto em questão a dispensabilidade de utilizar todas as etapas descritas por Munari.

Iniciamos a metodologia, esquematizada na figura 1, com a identificação do Problema (P). Neste caso, aplica-se à remodelação do Edifício São Martinho em um hostel, cujo público-alvo são nómadas digitais e jovens, o que exige a alguma investigação para se poder proceder para as fases seguintes. Posteriormente, defino a Definição do Problema (DP), as Componentes do Problema (CP), a Recolha de Dados (RD), a Análise de Dados (AD), a Criatividade (C), Experimentação (E), os Desenhos Construtivos (DC) e, por fim, concluímos ao chegarmos à Solução (S).

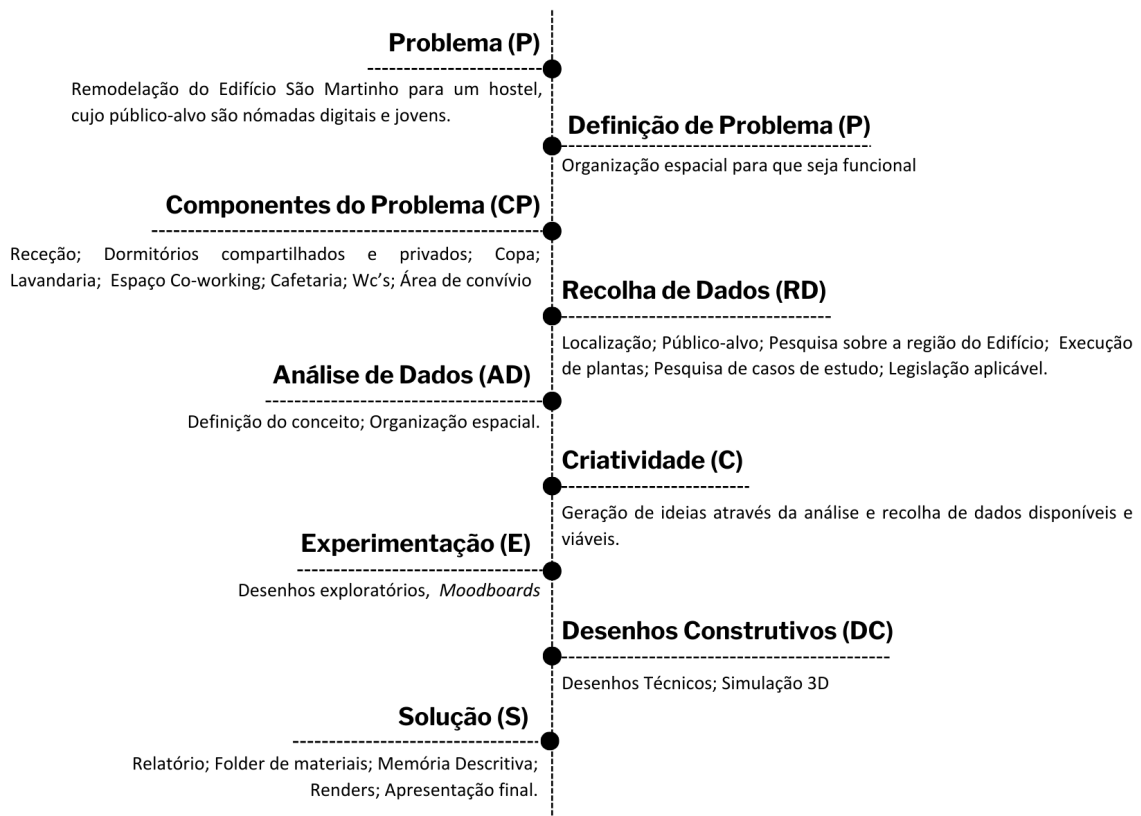


Figura 1- Metodologia do projeto. Fonte: Autora.

3.1- Calendarização do Projeto

Tabela 1- Calendarização do projeto.

	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Pré- Proposta	●							
Proposta		●						
Pesquisa inicial (casos de estudo e soluções espaciais)			●	●				
Elaboração do Relatório			●	●	●	●	●	●
Levantamento do espaço	●	●						
Organização dos espaços em planta				●	●	●		
Esboços						●		
Desenhos Técnicos					●	●	●	●
Folder de Materiais							●	
Modelação 3D						●	●	
Orçamento								●
Conclusão de todos os elementos do trabalho								●
Entrega final								●
Apresentação								●

4- Localização do Edifício São Martinho



Figura 2- Localização do Edifício São Martinho. Fonte: Google Maps

Morada: Praça Município 110, 4560-481 Penafiel, Porto, Portugal

O Edifício São Martinho está localizado no centro histórico da cidade de Penafiel, situada no topo e encostas de uma pequena colina, entre o rio Sousa e o rio Cavalum, rios afluentes do lado direito do rio Douro. Penafiel, é a segunda cidade mais antiga do norte do país, tem 212,2 km² de área e está subdividida por 28 freguesias. Este município pertence ao distrito do Porto e integra a NUT II da Região do Norte e a CIM do Tâmega e Sousa.

A localização de Penafiel tem uma grande vantagem: ser uma cidade pequena e pacata, próxima a um grande centro metropolitano, o Porto, a cerca de 30 km. Também está igualmente próxima a outros pontos com um elevado cariz turístico, como de Braga, a 56 km, Viana do Castelo, a 102 km, e a fronteira de Espanha, a 150 km. Apesar da sua favorável localização a diversos pontos turísticos, a cidade de Penafiel também oferece uma vasta possibilidade turística: com destaque para o Castro do Monte Mozinho, um importante sítio arqueológico que possui vestígios de ocupação humana desde a Idade do Ferro até a época romana.; atrai o enoturismo através da presença da Quinta da Aveleda, uma quinta situada no coração da região dos Vinhos Verdes e que chama a atenção por ser um dos mais bem conservados e bonitos jardins românticos de Portugal; entre outros.

Com paisagem de terras onde tudo é verde, é caracterizada pelo clima mediterrânico, marcado por um verão quente e seco e um inverno com ocorrência de chuvas e temperaturas mais agradáveis.

O vasto património do concelho engloba vários monumentos de cariz religioso, monumentos esses que integram a Rota do Românico. Contudo, não ficou presa ao passado histórico, industrializou-se e reinventou-se, e a sua estrutura económica concentra-se, essencialmente, no setor secundário, com destaque na área da construção civil, indústria transformadora e na produção têxtil.

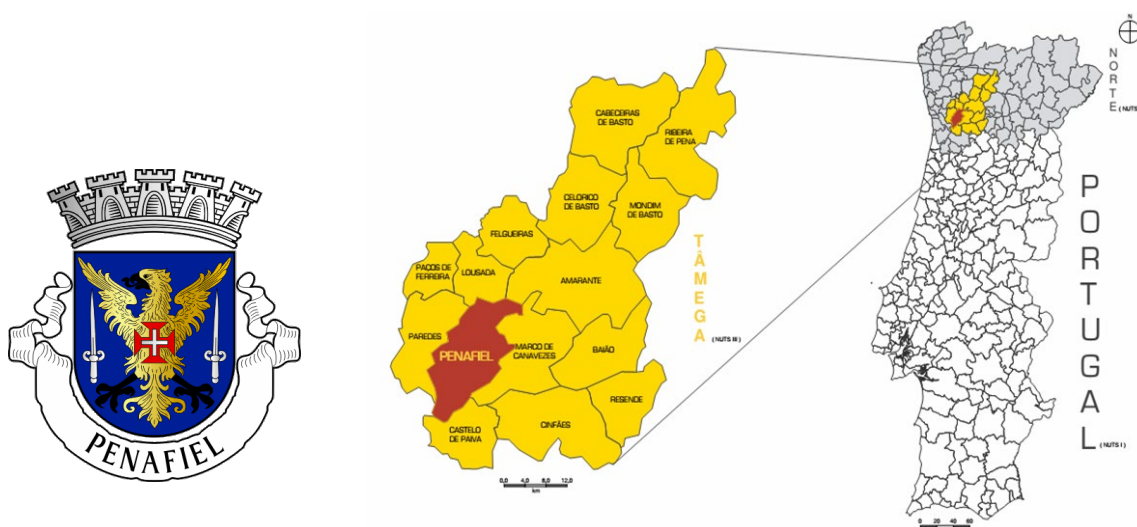


Figura 3 e 4- Heráldica do Município de Penafiel e a localização de Penafiel no mapa de Portugal. Fontes: <https://www.cm-penafiel.pt/municipio-de-penafiel/camara-municipal-de-penafiel/heraldica-do-municipio/> e <https://www.cm-penafiel.pt/visitar-penafiel/apresentacao-do-concelho/>

5- A etnografia urbana da cidade de Penafiel

Penafiel é um concelho com uma forte inclinação convocatória para o turismo. Combinando a história, gastronomia, cultura, tradições e natureza, a sua população é diversificada e acolhedora. A análise do que a região tem para oferecer acaba por ser extremamente importante, uma vez que esta recolha de dados proporciona o melhor entendimento da localização do hostel e o possível potencial do mesmo.

5.1- Património

É uma cidade onde se destaca a notável humanização ao longo dos milénios, refletida nos diversos monumentos que revelam a expressão artística da época das suas construções.

Integrada na Rota do Românico, uma rota turístico-cultural do estilo românico, distribuída por doze municípios localizados na região do Tâmega e Sousa, Penafiel agrega seis dos cinquenta e oito monumentos: Mosteiro de Paço de Sousa (figura 5), Memorial da Ermida, Igreja Matriz de Abragão, Igreja de São Gens de Boelhe, Igreja do Salvador de Cabeça Santa, Igreja de São Miguel de Entre-os-Rios. É também em Penafiel que pode ser visitado um dos maiores castros do Noroeste Peninsular – o Monte Mozinho (figura 6), situado em Galegos, é uma cidade proto-romana, coeva do início da era, que integra a Rota dos Castros e Verracos da Fronteira Hispano-Lusa.



Figura 6- Mosteiro de Paço de Sousa, Penafiel. Fonte: <https://www.rotadoromanico.com/pt/monumentos/mosteiro-do-salvador-de-paco-de-sousa/>



Figura 5- Castro do Monte Mozinho, Penafiel. Fonte: <https://www.solaregasmoniz.com/experiencias/Castro-do-Monte-Mozinho/223/>

Além de poderem ser visitados a Anta de Santa Marta, o Menir de Luzim e gravuras rupestres, é, igualmente, possível conhecer a arquitetura vernacular rural, como a Aldeias Preservadas de Cabroelo, Entre-os-Rios e de Quintandona, uma aldeia de xisto. Por fim, no pitoresco centro histórico de Penafiel é onde os visitantes podem explorar ruas estreitas de paralelepípedos e casas tradicionais de granito.

5.2- Gastronomia Tradicional

A gastronomia penafidelense, segundo Santos (s.d), é influenciada pelas tradições locais, pelos ingredientes regionais e está profundamente marcada pelo calendário agrícola e religioso devido às festas, feiras e romarias tradicionais. Deste modo, existe uma panóplia de pratos que variam desde os salgados “Os pratos mais típicos são o cabrito ou o anho assado com arroz de forno, o cozido, o sável frito ou de escabeche, e ainda a lampreia (...)” a doces “(...) são os doces de feira os que mais se consomem,

sobretudo os bolinhos de amor, o pão-de-ló, o pão podre, os rosquilhos, os brinquedos ou os doces de S. Gonçalo. A originalidade doceira de Penafiel é, no entanto, mais bem representada pela sopa seca, o sarrabulho doce e pelas tortas de S. Martinho, muito apreciados por naturais e visitantes (...)", afirma Santos (s.d).

5.3- Enoturismo

Embora Penafiel seja mais conhecida pela sua indústria de pedra e paisagem rural, a produção de vinho também desempenha um papel significativo na região.

O enoturismo é uma experiência que combina a rica tradição vitivinícola da região com o turismo, permitindo aos visitantes explorarem o que a gente de Penafiel mais aprecia: o vinho, tanto verde quanto tinto. A região é famosa pela produção de vinho verde, e os turistas frequentemente visitam vinícolas locais como a Quinta da Aveleda, apresentada na figura 7.

A Quinta da Aveleda, fundada em 1870 por Manoel Pedro Guedes, é uma propriedade histórica, localizada em Penafiel, que possui 184 hectares de vinhas, sendo o Grupo Aveleda, de acordo com a publicação da Vinho Verde Fest " (...) o maior produtor e exportador de Vinho Verde em Portugal, exportando para mais de 70 países em todo o mundo." .

Além da produção de vinho, a Quinta da Aveleda é igualmente conhecida pelos seus jardins paisagísticos, encantadores e exuberantes. Os seus visitantes podem desfrutar de passeios guiados pela propriedade, bem como das degustações de vinhos, piqueniques, como na figura 8 , entre outros.



Figura 7- Quinta da Aveleda.
Fonte: <https://visao.pt/visaose7e/sair/2017-04-11-o-romantismo-da-quinta-da-aveleda/#&gid=0&pid=1>



Figura 8- Piquenique na Quinta da Aveleda.
Fonte: https://www.portugalbywine.com/pt/experiencias/info/aveleda-piquenique-classico_4117/

5.4- Tradições e festividades

Assim como muitas outras regiões de Portugal, Penafiel possui um conjunto de tradições e festividades que refletem a sua cultura e história. Deste modo, algumas das festividades notáveis são:

5.4.1- Feira de São Martinho:

A feira de São Martinho é uma festividade penafidense muito aclamada e tradicional, figura 9, sendo que existem documentos que apontam que as primeiras feiras datam o século XI.

Esta feira ocorre entre os dias 10 e 20 de novembro e promove as compras de inverno, os sabores tradicionais com destaque para as castanhas e tortas, mostras de artesanato e de gado. Pelos dias que decorre atrai milhares de visitantes à cidade. Há sempre muita animação na tenda da Quinta de Puços, como mostra a figura 10, onde se realizam as aclamadas provas de vinho novo, atuam diversos grupos e ranchos tradicionais do concelho e realizam-se os magustos tradicionais. Associado a esta época festiva, estão as Tortas de São Martinho, um pastel agri doce que é uma referência e originário da gastronomia de Penafiel.



Figura 9- - Feira de São Martinho, Penafiel, 1970. Fonte: Borges Fotografias



Figura 10- A prova dos vinhos na tenda da Quinta de Puços, 2022. Fonte: <https://www.imediato.pt/penafiel-acolhe-mais-uma-feira-de-feira-de-sao-martinho-com-mais-espaco-e-mais-acessos/>

5.4.2- Festas do Corpo de Deus:

A festa do Corpus Christi, ou Corpo de Deus, celebra a presença real de Cristo na Eucaristia, o Santíssimo Sacramento, tendo sido instituída no séc. XIII. Em Penafiel, sabe-se que a celebração do Corpo de Deus deverá ser bastante anterior ao séc. XVII, segundo relatado pela Câmara Municipal de Penafiel.

Hoje, esta festa reveste-se de características únicas no país, principalmente pela permanência de muitos dos elementos profanos que originalmente a constituíam, fundindo-se de maneira intrínseca com o aspeto sagrado da ocasião.

Um dos elementos mais populares da procissão é a Bicha Serpe, ou apenas Serpe, que é a figuração das forças do Mal vencidas pelo Corpo de Deus Sacramentado. Este dragão alado, apresentado na figura 11, passou por algumas formas e transformações ao longo do tempo, mas sempre gerou um grande alvoroço entre a multidão. Além da Serpe, no Corpo de Deus, sai à rua o Cortejo do Carneirinho, onde os alunos das escolas de Penafiel percorrem pela cidade, desde finais do século XIX, com o seu “carneirinho”. Posteriormente realizam-se os chamados bailes dos ferreiros, apresentado na figura 12, o baile das floreiras, pauzinhos, pedreiros, pretos e turcos, cada um com seus trajes e coreografias tradicionais.

Evoluindo ao longo dos anos, esta celebração ao conseguir preservar a sua singularidade distintiva, deixa uma marca indelével na identidade e na memória coletiva penafidelense, tornando-se numa referência do seu património imaterial.



Figura 12- A Bicha Serpe acompanha pelo seu Juiz, que a traz bem presa por uma corda Fonte: <https://www.cm-penafiel.pt/visitar-penafiel/corpo-de-deus/bicha-serpe/>



Figura 11- O Baile dos ferreiros, Corpo de Deus. Fonte: <https://visitpenafiel.com/festas-do-corpo-de-deus/>

5.4.3- Festa das Endoenças:

Uma tradição com mais de trezentos anos, a festa das Endoenças, localizada em Entre-os-Rios, é um evento de cariz religioso que se realiza todos os anos na Quinta-feira Santa. Nessa noite, as encostas sobranceiras, as margens do Douro e do Tâmega, bem como as embarcações no rio se iluminam através do acender de mais de trinta mil velas, como é possível visualizar na figura 13. Revela-se como um espetáculo de luz que atrai e fascina milhares de pessoas.

5.4.4- Agrival:

A primeira edição da Feira Agrícola do Vale do Sousa, hoje conhecida como Agrival, ocorreu em 1980, com dimensões mais modestas ao que é hoje e com um foco exclusivo na promoção do setor agrícola e pecuário local. Ao longo dos anos, a Agrival, apresentada na figura 14, passou por mudanças significativas, tanto em termos de qualidade quanto de quantidade, tornando-se atualmente a maior feira agrícola do norte e centro de Portugal.

A participação durante dez dias de centenas de expositores concentrados nas mais diversas áreas profissionais e milhares de visitantes fazem este evento, agora autossustentável, atrair um público diversificado, de todas as idades e interesses, uma vez que tem sido dado ênfase à variedade de entretenimento musical e lazer que proporcionam aos visitantes.

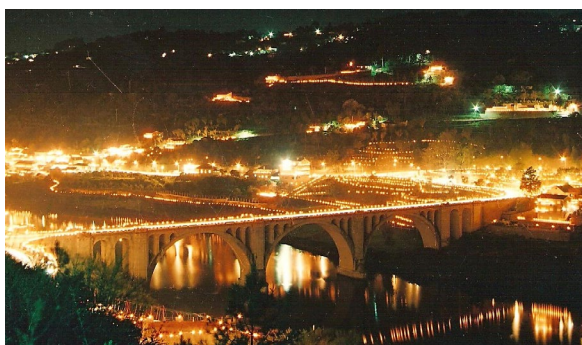


Figura 13- Festa das Endoenças. Fonte: <https://www.cm-penafiel.pt/visitar-penafiel/visitar-penafiel/>



Figura 14- Agrival, área exterior do evento. Fonte: <https://www.cm-penafiel.pt/agrival-42-anos-de-historias-memorias-e-tradicao/>

5.4.5- Escritaria:

Realizado anualmente no mês de outubro, a Escritaria é um festival literário que se iniciou em 2008. Este festival consiste em homenagear um escritor vivo de língua portuguesa onde a cidade se transforma por alguns dias na cidade do autor homenageado. Assim, concentra-se na exposição de estruturas de grande dimensão, frases dos escritores são espalhadas pela cidade de Penafiel, como apresentado na figura 15, assim como materiais portáteis de literatura, como caixas de cartão, *graffitis*, esculturas, entre outros.

De 2008 até à presente data foram homenageados, figura 16, os seguintes escritores: Urbano Tavares Rodrigues, José Saramago, Agustina Bessa-Luís, Mia Couto, António Lobo Antunes, Mário de Carvalho, Lídia Jorge, Mário Cláudio, Alice Vieira, Miguel Sousa Tavares, Pepetela, Manuel Alegre, Mário Zambujal, Germano Almeida, Ana Luísa Amaral e Miguel Esteve Cardoso.



Figura 15- Escritaria 2014, exposição ao ar livre sobre a Lídia Jorge. Fonte: <https://novembro.pt/portal/portfolio/escritaria-2014-homenagem-a-vida-e-obra-de-lidia-jorge-dias-2-e-3-de-outubro/>



Figura 16- Parede, em Penafiel, de homenagem aos escritores que participaram da Escritaria. Fonte: <https://visitpenafiel.com/escritaria/>

5.5- Artesanato

Segundo Soeiro (s.d), o linho é ainda semeado, fiado e tecido por processos tradicionais em Penafiel, podendo ser adquiridas peças confeccionadas por artesões que continuam a juntar a tradição e a qualidade.

A cestaria, figura 17, é uma das artes e ofícios tradicionais de Penafiel e a mais característica é a de madeira rachada, usando-se também a cestaria de vime. Apesar do seu uso e utilidade ter caído nos últimos anos, a arte da cestaria continua a ser aclamada, contudo, hoje quase que não tem artesãos no ofício.

Por fim, quase desaparecidas estão as artes da passamanaria de palheta, tamancaria (figura 18), ferraria, caldeiraria e latoaria, embora ainda seja possível encontrar alguns artigos nas poucas oficinas existentes.



Figura 17- Cesteiro de Lagares 2009. Fonte: Teresa Soeiro, A Cestaria Tradicional em Penafiel.



Figura 18- Tamancos de José Inácio Couto. Fonte: Miguel Sousa, Verdadeiro Olhar

5.6- Materiais encontrados e utilizados na região

Penafiel e suas áreas circundantes são conhecidas pelas suas pedreiras e a extração de granito. Portanto, a pedra, especialmente o granito, é um material muito utilizado na construção e pavimentação de edifícios, calçadas e estradas.

Quanto à flora penafidelense, nas madeiras é possível encontrar com abundância o pinheiro-manso, utilizado para fins económicos e na produção de madeira; o carvalho (Carvalho-alvarinho, Carvalho-negral, Carvalho- americano); o sobreiro, que com a sua casca suberosa possibilita a extração da cortiça; e o freixo, bastante utilizado na produção de móveis.

6- História do Edifício São Martinho

Após a demolição por mau estado, em 1949, do Cine-Club que funcionava desde 1912, o novo Cine-Teatro S. Martinho, apresentado na figura 20, foi inaugurado no mesmo terreno a 5 de fevereiro de 1952. O Cine-Teatro era uma sala moderna de espetáculos e acomodava oitocentos lugares distribuídos por Plateia, Tribuna e Balcão.

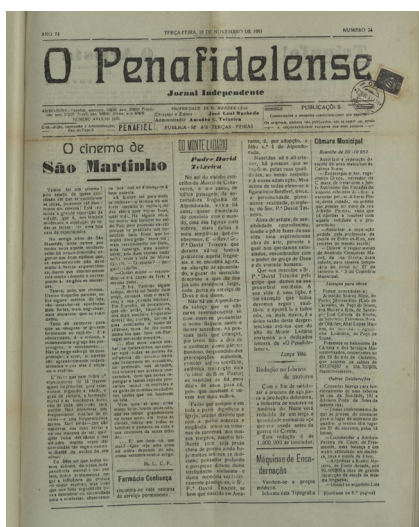


Figura 19- Notícia do Jornal O Penafidense sobre as obras do cinema São Martinho estarem quase concluídas. (1951). Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel.



Figura 20- Fotografia do Cine-Teatro São Martinho. Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel.

Este acontecimento foi um marco para a cidade, de tal forma que meses antes da inauguração já se noticiavam, no jornal “O Penafidense”, artigos sobre o facto das obras estarem quase concluídas, como demonstra a figura 19.

No dia da inauguração, relatado por Ferreira (2016: 29), estacionaram dezenas de automóveis e autocarros nas imediações do Cine-Teatro S. martinho e a população entusiasmada deslocou-se a Penafiel para assistir a uma sessão de cinema. A partir deste dia, a exibição de filmes, concertos musicais, teatro de revista e festas para estudantes e associações eram constantes, o que atraía à cidade muitas famílias.

Nas figuras 21 e 22 é possível visualizar dois cartazes que divulgavam os filmes à comunidade, enquanto na figura 23, visualiza-se um exemplo do bilhete que vendiam.



Figura 21- Cartaz de filme (1962). Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel



Figura 22- Cartaz do Programa de exibições de filmes (1989). Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel. Bilhete (1979). Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel



Figura 23- Bilhete (1979). Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel

Deste modo, declara Ferreira (2016: 29) que o Cine-Teatro S. Martinho era visto como uma referência na animação cultural e social da cidade e da região, o que contribuiu para o engrandecimento e desenvolvimento da cidade de Penafiel. O último espetáculo realizado neste edifício foi a 10 de abril de 1992, em beneficência da Cruz Vermelha. Posteriormente, Francisco Peixoto comprou-o à família do antigo proprietário, Alberto Pinto. O edifício esteve encerrado durante vários anos, até ser demolido. No mesmo local, foi construído o Edifício São Martinho que hoje conhecemos.

6.1- O Edifício São Martinho - atualmente

Atualmente, é um espaço destinado ao comércio e à restauração, podendo ser identificado como um pequeno centro comercial. Como possui uma área de espaço cultural, ainda é um edifício que está ligado à cultura, uma vez que nesse espaço são apresentadas exposições de fotografia e de arte, como pintura e escultura.

Apesar da demolição, a nova construção mantém a sua fachada, apresentada na figura 25, com um aspeto semelhante à do Cine-Teatro São Martinho, apresentada na figura 24.



Figura 24- Fotografia do exterior do Cine-Teatro S. Martinho. Fonte: Arquivo da Biblioteca Municipal de Penafiel.



Figura 25- Fotografia do exterior do Edifício São Martinho (2023). Fonte: Autora

Este edifício é composto por quatro pisos, a cave, o rés do chão, o primeiro e o segundo andar.

Na cave, figura 26, está acomodado uma zona de cargas e descargas de apoio ao comércio, arrumos de apoio ao comércio e escritórios e sanitários de apoio ao público.

No rés do chão, figura 27, encontramos a entrada, espaço de circulação, lojas comerciais, w.c de apoio ao espaço comercial e uma entrada/espaço exterior coberto. No primeiro andar, figura 28, existe uma zona de estar, espaço de circulação, lojas comerciais e w.c de apoio ao espaço comercial. É de ressaltar a existência de dois elevadores e de escadas de emergência.

Por fim, o segundo andar, figura 29, está reservado à restauração, e acomoda além do espaço de circulação de acesso às lojas, w.c de apoio ao espaço comercial.

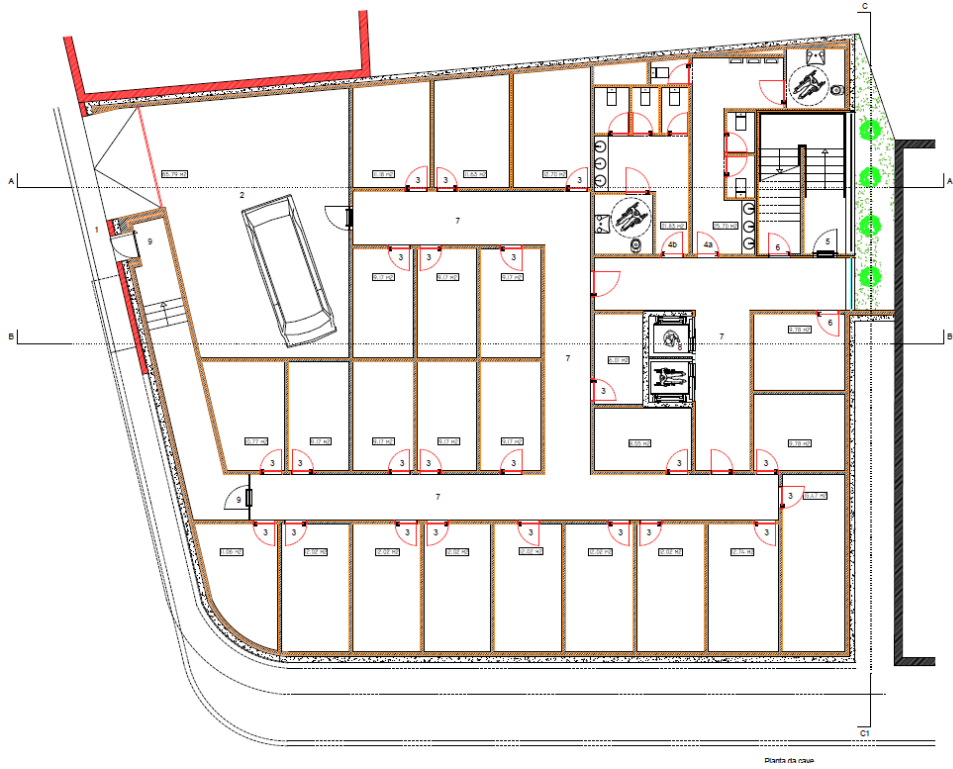


Figura 26- Planta da cave. Fonte: Corcovado Construções.

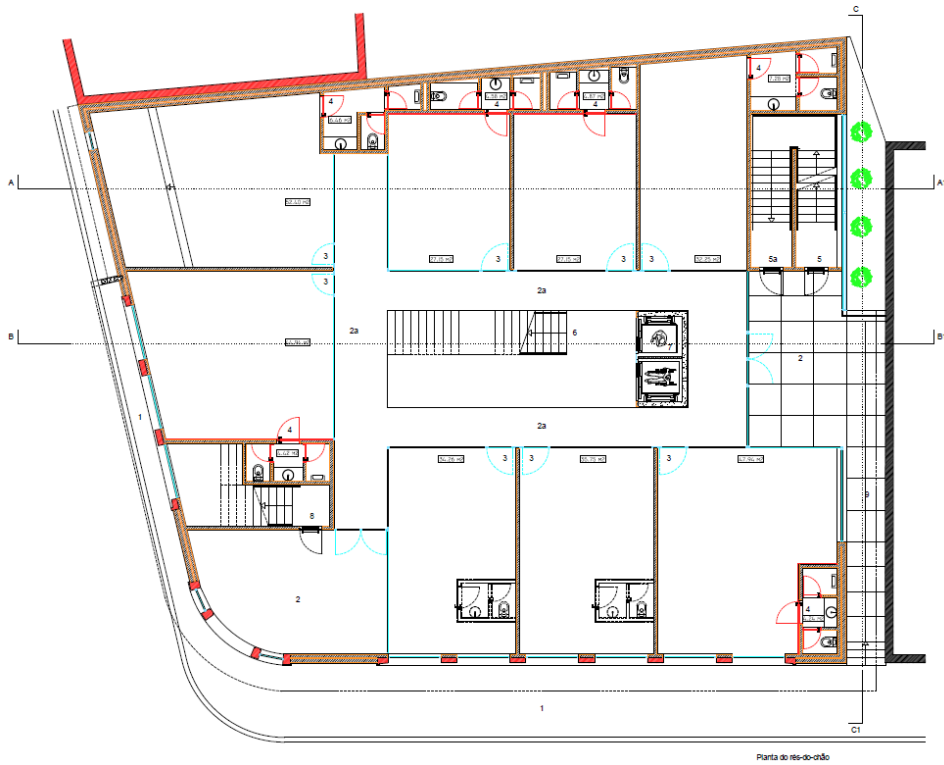


Figura 27- Planta do rés do chão. Fonte: Corcovado Construções.

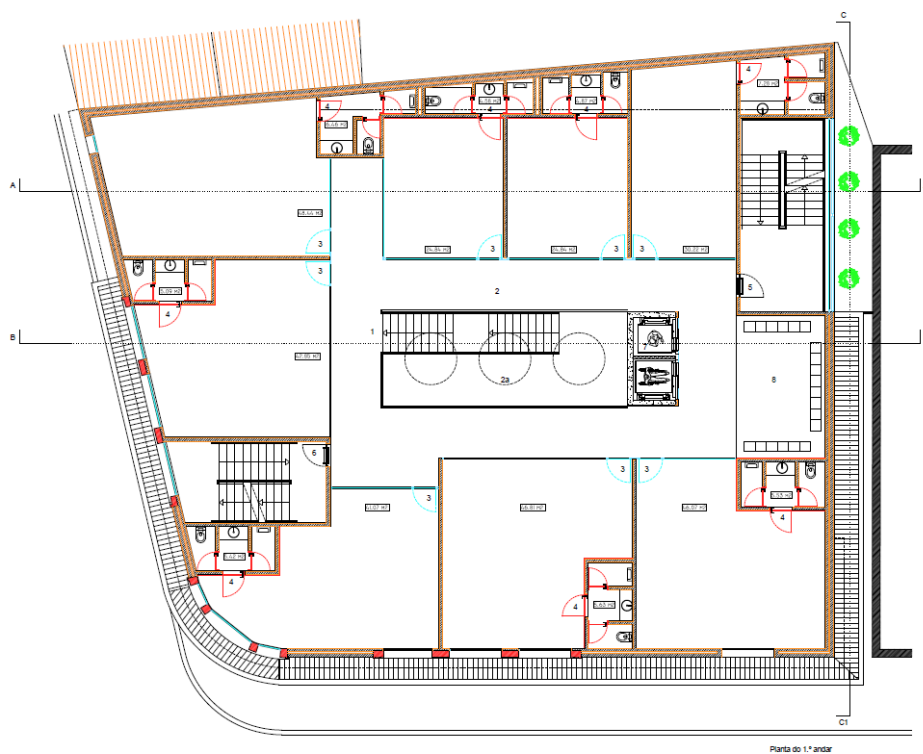


Figura 28- Planta do primeiro andar. Fonte: Corcovado Construções.

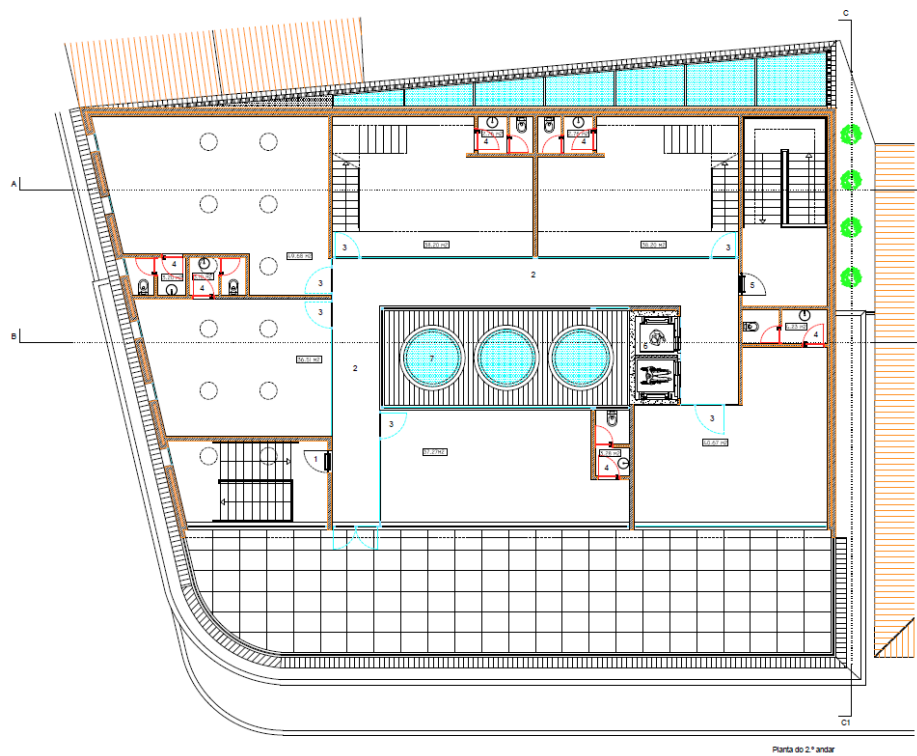


Figura 29- Planta do segundo andar. Fonte: Corcovado Construções.

Nas seguintes figuras 30, 31, 32 e 33 estão representados os alçados que compõem este edifício. É possível constatar que no alçado sudeste, figura 30, no alçado sudoeste, figura 32, e no alçado nordeste, figura 33, a presença de vidraças é preeminente pelo edifício.

O alçado nordeste, representado na figura 33, revela a existência de uma entrada/espço exterior coberto, anteriormente comentado. Esta entrada permite o fácil acesso de quem vem do lado oposto da rua, em direção ao edifício, assim, não há a necessidade de terem de entrar pela entrada principal. Este alçado também ajuda a visualizar a zona das escadas de emergência.

Estes alçados também informam que este edifício está construído num terreno com algum declive (figura 32).

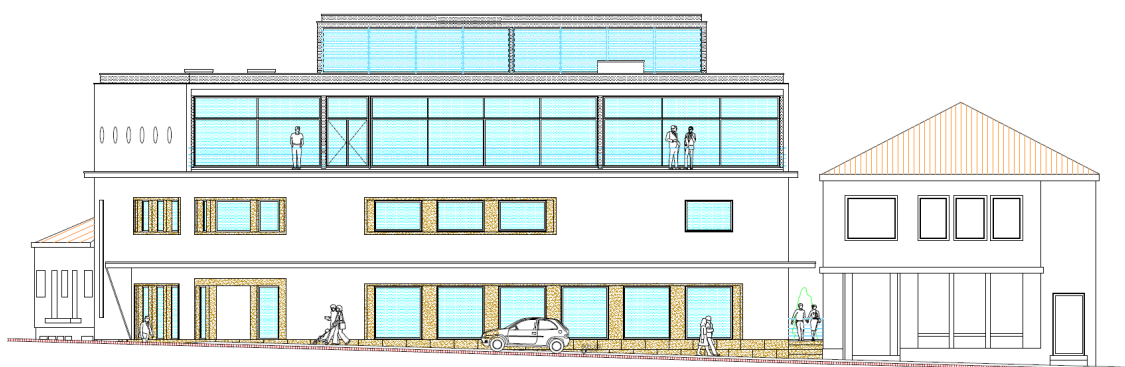


Figura 30- Alçado Sudeste. Fonte: Corcovado Construções.

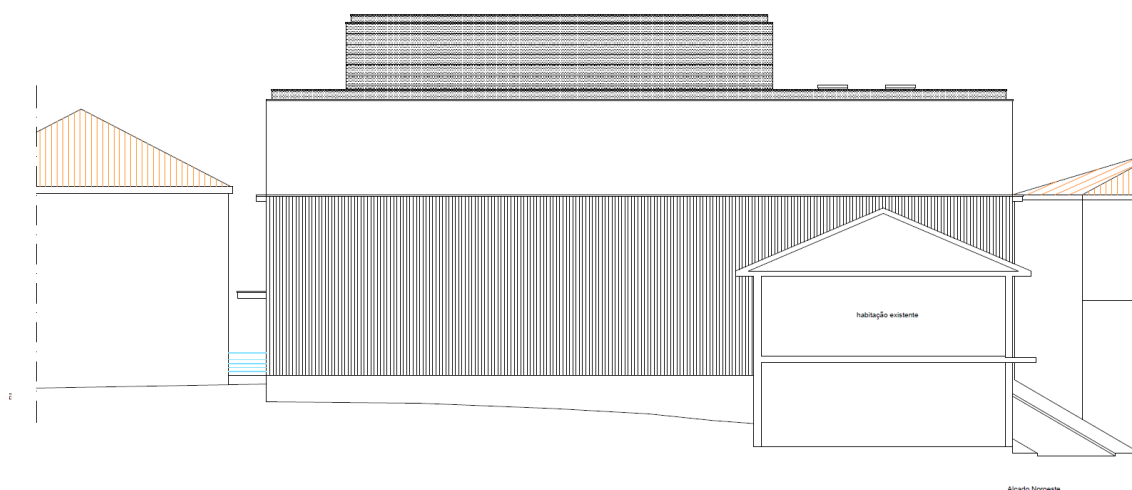


Figura 31- Alçado Noroeste. Fonte: Corcovado Construções.

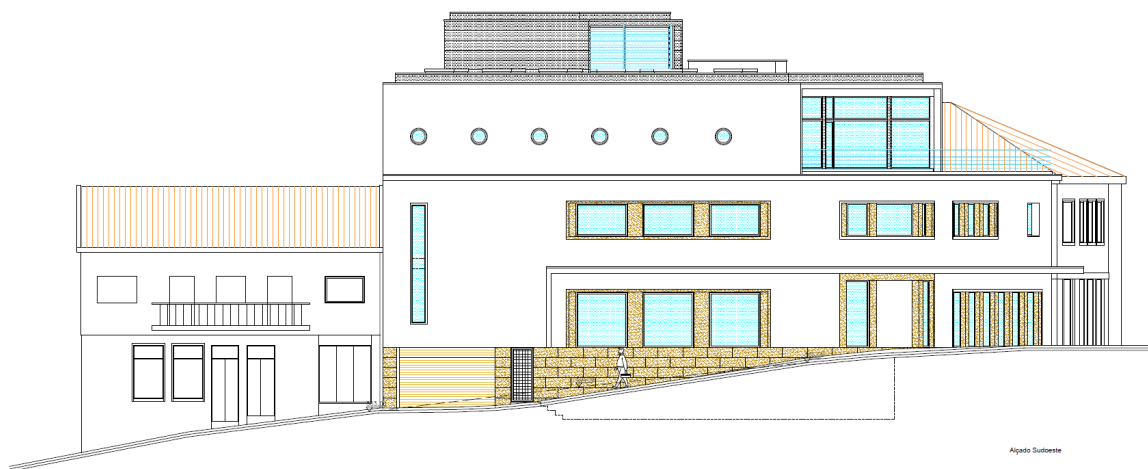


Figura 32- Alçado Sudoeste. Fonte: Corcovado Construções.

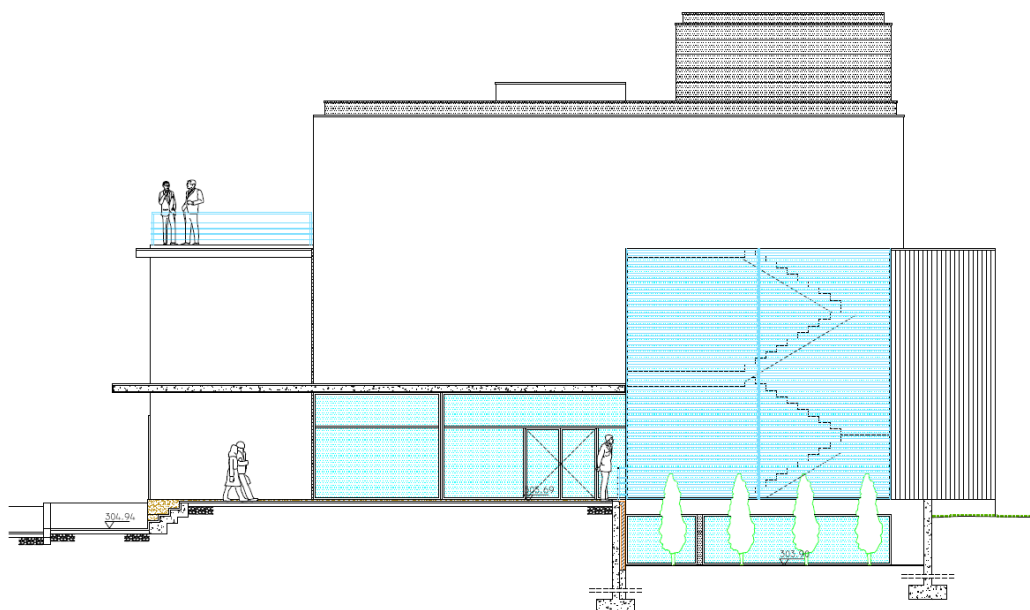


Figura 33- Alçado Nordeste. Fonte: Corcovado Construções.

7- Levantamento fotográfico

7.1- Exterior

Devido à recente construção, o edifício está bem conservado e aparenta não ter nenhum dano. Contudo, na parede do alçado sudoeste, figura 36, é visível algumas manchas pretas, o que pode indicar a presença de alguma humidade e/ou infiltrações.



Figura 34- Edifício São Martinho, Alçado principal. Fonte: Autora



Figura 35- Entrada do Edifício São Martinho. Fonte: Autora



Figura 36- Janelas do alçado sudoeste do Edifício São Martinho. Fonte: Autora

7.2- Interior

O levantamento fotográfico do interior do edifício está representado nas figuras seguintes. Como é possível constar pelas fotografias, encontra-se muito bem conservado e apresenta as diversas áreas já anteriormente citadas. Contudo, saliento para as figuras 40 e 41, que ajudam a visualizar como a presença de três claraboias ajudam a que o rés do chão e o primeiro andar recebam luz natural.



Figura 37- Rés do chão, entrada principal. Fonte: Autora

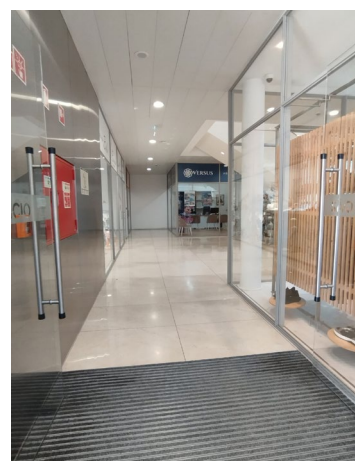


Figura 38- Rés do chão, entrada principal. Fonte: Autora



Figura 39- Rés do chão, zona das escadas e do elevador. Fonte: Autora



Figura 40- Rés do chão, zona das escadas e do elevador. Fonte: Autora



Figura 41- Claraboias. Fonte: Autora



Figura 42- Primeiro andar. Fonte: Autora



Figura 43- Primeiro andar. Fonte: Autora



Figura 44- Primeiro andar, zona de estar. Fonte: Autora



Figura 45- Ligação às escadas de emergência. Fonte: Autora



Figura 46- Escadas de emergência. Fonte: Autora



Figura 47- Segundo andar, zona da restauração. Fonte: Autora



Figura 49- Segundo andar, zona da restauração.



Figura 48- Segundo andar, zona da restauração.



Figura 50- Segundo andar, zona exterior da restauração.



8- Análise da Legislação Aplicável

O ato de remodelar, segundo a Infopédia (s.d), envolve modificar ou alterar algo para melhorar a sua forma, estrutura ou função.

A realização do presente projeto demanda um estudo detalhado segundo a legislação portuguesa. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa surge com o objetivo de garantir que a intervenção realizada assegure a segurança no espaço, enquanto se cumprem os requisitos legais estabelecidos. De modo a cumprir todos os critérios necessários na remodelação do Edifício São Martinho no Hostel São Martinho foram aplicadas as seguintes legislações:

- Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU);
- Decreto de Lei nº220/2008 de 12 de novembro – Segurança contra incêndios em edifícios;
- Decreto de Lei nº163/2006 de 8 de novembro - Regime de acessibilidades aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais.
- Decreto-Lei n.º 63/2015
- Portaria nº 262/2020 de 6 de novembro:
 - **Artigo 7, Instalações sanitárias:** “3 - Nos estabelecimentos de hospedagem, as instalações sanitárias comuns a vários quartos, e que não sejam separadas por género, devem ter retretes autonomizadas separadas por portas com sistemas de segurança que permitam privacidade.” e “4 - Nos estabelecimentos de hospedagem existe, no mínimo, uma retrete, um lavatório e um chuveiro por cada seis utentes que estejam a partilhar instalações sanitárias comuns.”
 - **Artigo 12, Dormitório:** “3- Nos dormitórios existe uma área mínima de 2,50 m² por cama ou beliche e de 1m² por utente, com a seguinte fórmula: 2.50 m² + (2.50 m² x número de camas ou beliche) + (1m² x número de utentes)”. “5- Nos dormitórios, a cada cama corresponde um ponto de iluminação”. “6 - No hostel podem existir quartos, desde que o número de utentes em dormitório seja superior ao número de utentes em quarto.”
 - **Artigo 13, Zonas Comuns:** “2 - Sempre que o hostel dispuser de cozinha de livre acesso aos hóspedes, devem estar visíveis as instruções de uso dos equipamentos e as regras de utilização e de higiene a observar, disponibilizadas, pelo menos, em línguas portuguesa e inglesa.” “4 - Os estabelecimentos hostel que compreendam zona de cozinha ou de refeições devem garantir a existência de um lugar sentado por cada 10 utentes.”
 - **Artigo 14, Acesso a utentes com mobilidade reduzida:** “1- O hostel com mais de 50 camas/utentes deve dispor de pelo menos um quarto e uma instalação sanitária adaptada a utentes com mobilidade condicionada, exceto nas situações legalmente previstas no Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto [...]”

9- Hostel Vs Hotel

Na época presente, segundo Bryckaert (2020: 15), os meios de hospedagem podem ser divididos em diversas tipologias, tais como hotéis, *hostels*, pousadas, resorts, entre outros. No entanto todos os estabelecimentos hoteleiros praticam o mesmo objetivo, que é proporcionar alojamento para o consumidor do seu serviço. Apesar de todos presarem pela qualidade do alojar, cada um oferece ao seu cliente diferentes experiências e serviços.

De acordo com Bahls e Pereira (2017: 298), “os *hostels* são derivação dos hotéis, uma alternativa simplória e económica aos hotéis convencionais, proporcionando hospedagem com um mínimo de conforto, segurança e higiene”. Conhecidos pela vantagem de preço que oferecem, os *hostels* ficaram mais populares por volta dos anos 90. Desde então, continuam a atrair cada vez mais consumidores que procuram uma estadia mais acolhedora e sociável, através do ambiente mais descontraído. Atualmente, existem *hostels* com boas estruturas e são tão eficientes quanto a hospedagem oferecida por hotéis e pousadas.

Conforme ilustrado na figura 51, ao compararmos a hospedagem num *hostel* com a de um hotel o que mais distingue estes estabelecimentos, além da tipologia dos quartos e casas de banho compartilhadas ou privadas, são os serviços que cada um oferece ao cliente, como o hotel disponibilizar restauração, spa e o *hostel* serviços mais simples. Todavia, a principal distinção entre as duas tipologias é a promoção da interação entre os hóspedes no *hostel*, algo que muitas vezes não é possível nos hotéis, onde os clientes não têm áreas comuns nem um ambiente propício para a socialização.

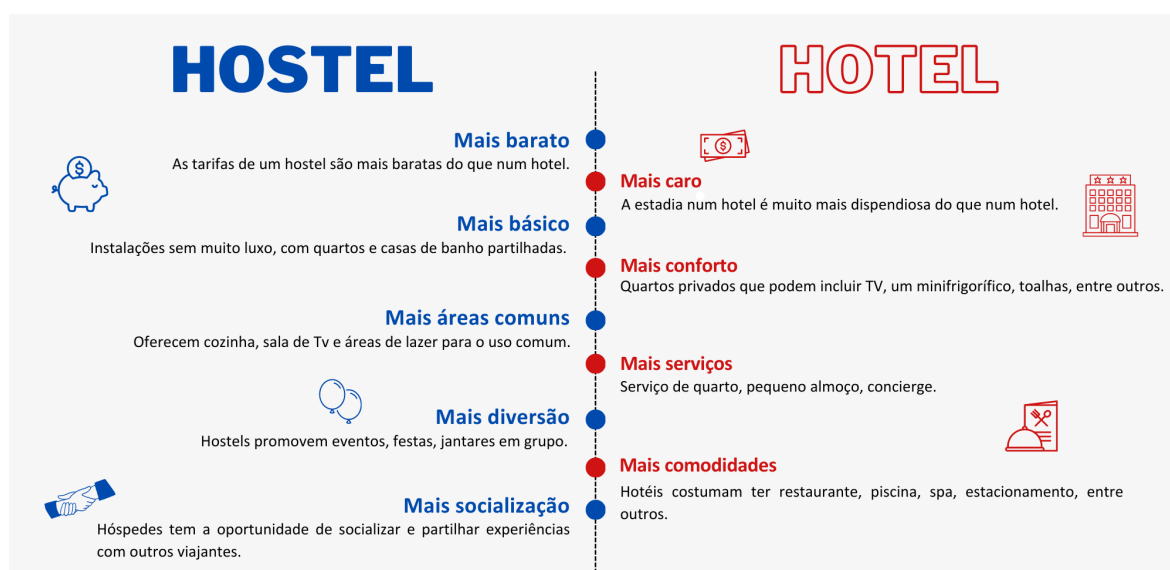


Figura 51- As diferenças entre a hospedagem num hostel e num hotel. Fonte: Autora, inspirado numa publicação do site Meu Hostel (<https://www.meuhostel.com/o-que-e-um-hostel>).

10- Definição de Hostel

Segundo a ASAE, Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, são definidos como estabelecimentos de alojamento local aqueles que oferecem serviços de alojamento temporário a turistas, por meio de remuneração, e que cumpram os critérios previstos no Decreto-Lei n.º 128/2014, de 29 de agosto, modificado pelo Decreto-Lei n.º 63/2015, de 23 de abril. Denomina-se como *hostel* todos “[...] os estabelecimentos de hospedagem cuja unidade de alojamento predominante seja o dormitório, considerando-se predominante sempre que o número de utentes em dormitório seja superior ao número de utentes em quarto”¹

A entidade ASAE esclarece que os *hostels* devem cumprir os seguintes requisitos:

“- Os dormitórios são constituídos por um número mínimo de quatro camas. O número de camas dos dormitórios pode ser inferior a quatro se as mesmas forem em beliche².

- Ventilação e Iluminação direta com o exterior através de janela;

- Os dormitórios devem dispor de um compartimento individual por cada cama, com sistema de fecho, com uma dimensão mínima interior de 55x40x20 cm;

- Deve ter espaços sociais comuns, como cozinha e área de refeição, de acesso livre por parte dos hóspedes;

- As instalações sanitárias podem ser comuns a vários quartos e dormitórios, ser mistas ou separadas por género;

- Nas instalações sanitárias comuns a vários quartos, desde que não separadas por género (mistas), os chuveiros devem configurar espaços autónomos separados por portas com fecho interior.”

Ainda reforçado pela ASAE, e disponível para consulta no Decreto-Lei n.º 220/2008 e no regulamento técnico da Portaria n.º 1532/2008, relativamente às regras de segurança, um hostel com dez ou menos hóspedes deve possuir um extintor e uma manta de incêndio, bem como o equipamento de primeiros socorros e a indicação do número 112 num lugar visível. O hostel com capacidade superior a dez utentes, deve cumprir as regras de segurança contra riscos de incêndio

¹ O Turismo de Portugal recomenda que a contagem de camas e utentes seja efetuada da seguinte forma: 1 cama singular = 1 cama = 1 utente;
1 cama de casal = 1 cama = 2 utentes;
1 beliche individual = 2 camas = 2 utentes;
1 beliche duplo = 2 camas = 4 utentes

10.1- Tipos de hostels

De acordo com a Plataforma de Hotelaria da *Cloudbeds*, é possível identificar que nos dias de hoje os *hostels* podem se diferenciar com o objetivo de atrair um específico público-alvo. Assim, apresento alguns conceitos associados a *hostels*:

10.1.1- *Hostels* para jovens

Os *hostels* para jovens tem como o objetivo promover viagens para jovens, uma vez que oferecem alojamento de baixo custo e por isso pretendem atrair pessoas novas, estudantes, grupos escolares. O alojamento faculta quartos compartilhados, individuais ou até duplos e áreas comuns.

10.1.2- *Hostels* económicos

Associado aos *hostels* orientados para jovens, os *hostels* económicos são muito requisitados pelo público que pretende viajar com um orçamento reduzido. Com um design simples que preza somente pelo que é necessário, os quartos compartilhados são mobilados por camas beliches que podem acomodar cerca de quatro até oito alojados num só dormitório. A acessibilidade económica promovida conquista os viajantes que pretendem a hospedagem de uma só noite a alguns dias.

10.1.3- *Hostels* boutique

Para quem deseja desfrutar da atmosfera característica de um quarto mais tradicional, mas procura por espaços mais intimistas, os *hostels* boutique, também chamados de *hostels* de design surgem como a alternativa ideal. Comparados aos *hostels* económicos, eles são geralmente menores e mais confortáveis e equiparam-se na elegância dos hotéis. Estes estabelecimentos proporcionam uma atmosfera acolhedora e relaxante e oferecem quartos privados e compartilhados.

10.1.4- *Hostels* ecológicos

O *eco hostel* é uma opção de hospedagem que combina conforto, interação social e responsabilidade ambiental. Para quem se preocupa com a sustentabilidade e com a preservação do meio ambiente este tipo de hostel é projetado para causar o mínimo de impacto ambiental, adotando práticas sustentáveis em todas as áreas.

10.1.5- *Hostels* de luxo

Ótimos para turistas ou nómadas digitais com um orçamento mais alargado e que gostam de benefícios adicionais, como espaços de coworking, com um design contemporâneo e atrativo em localizações mais convenientes. É um tipo de *hostel* que oferece tanto quartos privados como compartilhados.

10.2- Hostels na região

10.2.1- Barril Hostel



Figura 52- Distância entre o Barril Hostel e o Edifício São Martinho.
Fonte: autora

Localizado em Valongo, no Porto, o Barril Hostel é um estabelecimento conhecido por proporcionar uma estadia confortável e discreta aos seus hóspedes. Oferece dormitórios e quartos privados acolhedores e elegantes e um lounge com TV para os momentos de lazer. Destaca-se pela localização conveniente e pelo seu restaurante aclamado na região “O Barril”, no rés do chão do edifício.

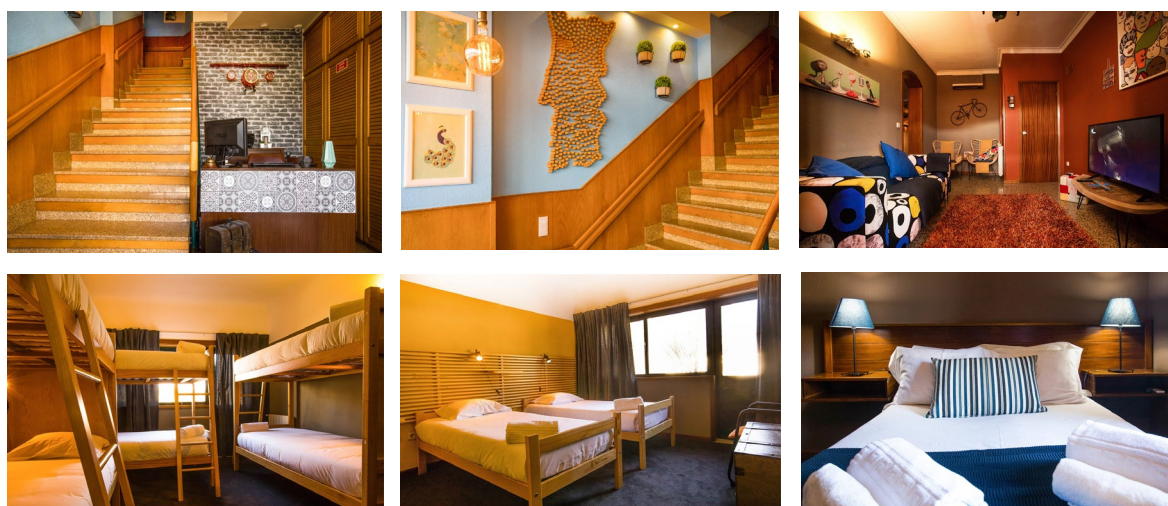


Figura 53- Interior do Barril Hostel. Fonte: Barril Hostel, Google.

10.2.2- PILOT Design Hostel & Bar



Figura 54- Distância entre o PILOT Design Hostel & Bar e o Edifício São Martinho. Fonte: autora

O PILOT Design Hostel & Bar, localizado no coração do Porto, oferece acomodações modernas e elegantes. Os seus interiores apresentam a fusão de elementos contemporâneos e industriais, como o mobiliário em metal.

A iluminação LED colorida percorre os variados espaços e essa atmosfera transmite uma sensação de futurismo.

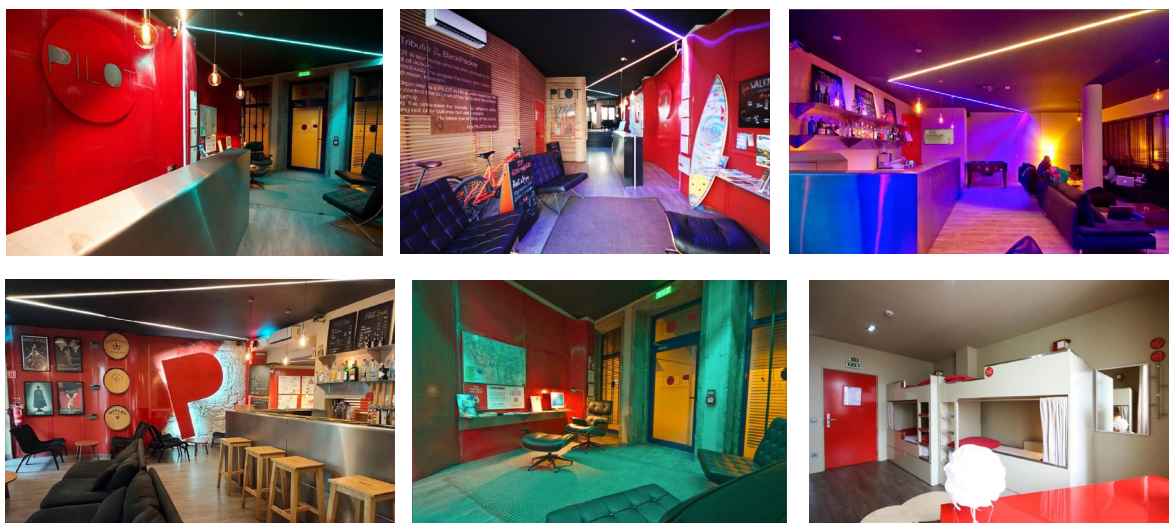


Figura 55- Interior do PILOT Design Hostel & Bar. Fonte: <http://pilothostel.com/>

10.2.3- The Passenger Hostel



Figura 56- Distancia entre o The Passenger Hostel e o Edifício São Martinho. Fonte: autora

Instalado nos antigos escritórios da estação de caminhos de ferro de São Bento, no Porto, o The Passenger Hostel é um *hostel* sustentável, cuja estética vintage, proporcionada pelos elementos históricos do edifício, está misturada com a notável vertente contemporânea.

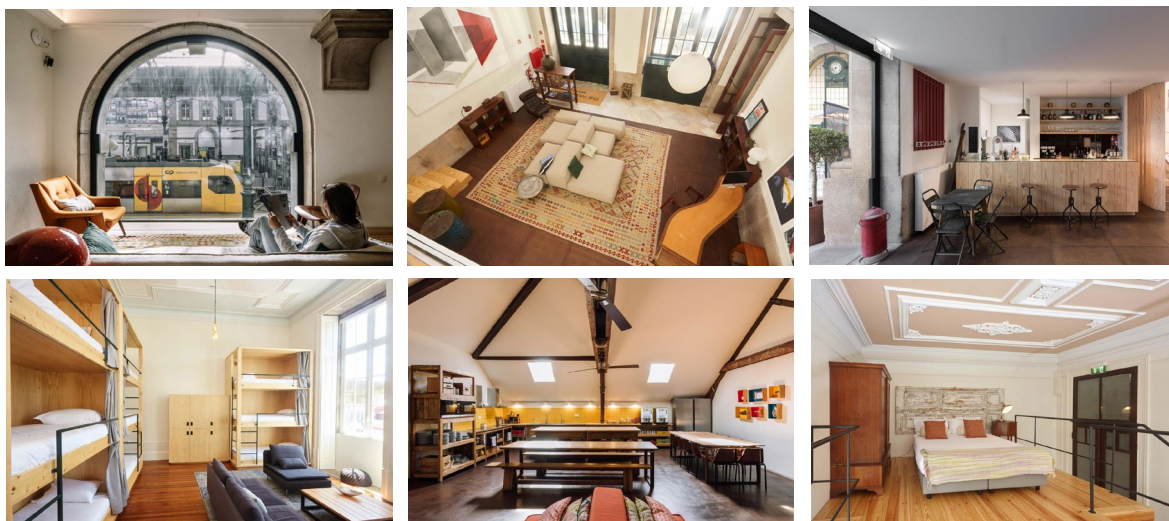


Figura 57- Interior do The Passenger Hostel. Fonte: <https://www.booking.com/hotel/pt/the-passenger-hostel.pt-pt.html>

10.2.4- Rivoli Cinema Hostel



Figura 58- Distancia entre o The Passenger Hostel e o Edifício São Martinho. Fonte: autora

Rivoli Cinema Hostel, localizado na cidade do Porto, está situado num edifício histórico. O seu conceito está focalizado no cinema, onde as referências a filmes clássicos e ícones da cultura cinematográfica ocupam toda atmosfera que acaba por se revelar como divertida e descontraída para os seus hóspedes.

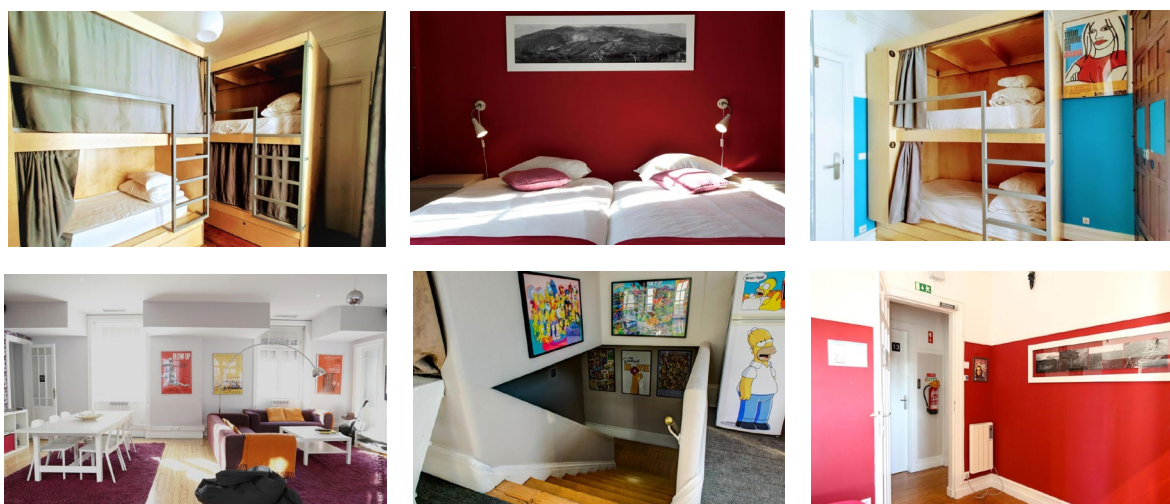


Figura 59- Interior do Rivoli Cinema Hostel. Fonte: Rivoli Cinema Hostel, Google

11- Casos de Estudo: *Hostels*

11.1- Kanso Hostel

Localização: Madrid, Espanha | Design: Stone Designs | Ano do projeto: 2022



Figura 60- Zona dos beliches. Fonte: Stone Designs, fotografias de Alberto Monteagudo.



Figura 61- Zona lounge. Fonte: Stone Designs, fotografias de Alberto Monteagudo.

Inspirado no conceito japonês “Kanso”, que prioriza a remoção do supérfluo e destaca o essencial como papel principal, encontrando a beleza na simplicidade e na sutileza dos elementos, este *hostel*, de acordo com o artigo publicado pela Archbello (2022) apresenta ao mundo dos *hostels* um novo conceito. Localizado no centro de Madrid, este espaço alicerçado nos valores rigorosos de sustentabilidade está projetado para que os utilizadores criem a sua própria experiência enquanto socializam, descobrem texturas, cores e o gosto local.

A influência japonesa está presente em cada detalhe do projeto, destacando-se na escolha dos materiais, com ênfase no conceito *Wabi-Sabi*. O uso predominante do verde, em contraste com a madeira e com outros materiais em pequenas doses, cria os contrastes texturais e cromáticos desejados.

Na zona lounge, visível na figura 61, é uma área mais intimista onde se destaca a presença da cortina que envolve a parede, proporciona uma excelente acústica e se contrasta com o carvalho e os apontamentos da cor coral. A zona dos beliches, presente na figura 60 e 62, é um espaço, segundo a Archbello, “[...] inspirado na linha do horizonte de Ginza, em Tóquio. Uma linha do horizonte que se caracteriza pela mistura perfeita da cor verde das árvores exuberantes do palácio imperial, com a altura dos seus edifícios ao fundo em constante renovação.”



Figura 63- Zona dos beliches. Fonte: Stone Designs, fotografias de Alberto Monteagudo.



Figura 62- Quarto particular. Fonte: Stone Designs, fotografias de Alberto Monteagudo.

Na figura 64 está visível uma zona de convívio que fornece uma estante com o formato de arquibancada onde os hóspedes podem partilhar momentos de conexão.

A cafetaria, figura 65, é um espaço onde os materiais procuram transmitir sensações diferentes para estimular os sentidos. Com diferentes tipos de assentos à escolha, revela-se por ser um espaço acolhedor, quente, onde o carvalho nos transporta para a natureza.

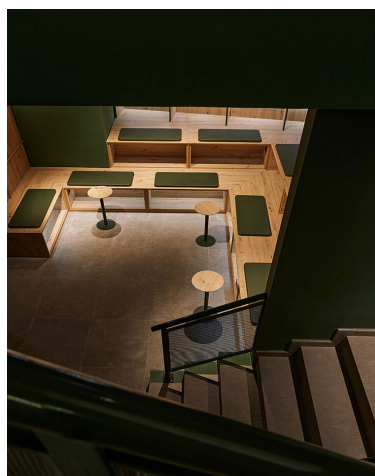


Figura 64- Zona de convívio. Fonte: Stone Designs, fotografias de Alberto Monteagudo.



Figura 65- Zona de cafetaria. Fonte: Stone Designs, fotografias de Alberto Monteagudo.

A sua paleta cromática, os materiais utilizados e o conceito que está associado, anteriormente descritos, cooperam para que a imagem transmitida pelo Kanso Hostel seja contemporânea, onde prevalece a simplicidade e a harmonia. Estas razões potencializaram o interesse que resultou na escolha deste *hostel* como bom caso de estudo exploratório.

11.2- The House of Sandeman

Localização: Porto, Portugal | Projeto de: Catarina Barbosa Cabral | Ano do projeto: 2017



Figura 66- Dormitório compartilhado. Fonte: <https://thehouseofsandeman.pt/gallery/>

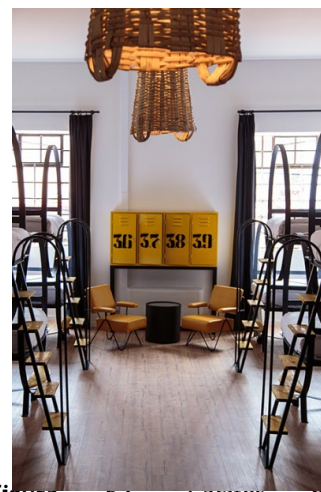


Figura 67- Caciros no dormitório. Fonte: <https://thehouseofsandeman.pt/gallery/>

A união da empresa de vinhos Sandeman a um alojamento resultou no *The House of Sandeman & Suites*, cuja temática centra-se no vinho do Porto. Categorizado como *hostel*, está ligado à misteriosa figura de Sandeman Don.

Localizado nas Caves da Sandeman, em Vila Nova de Gaia, com vista para o rio e para o centro histórico do Porto, detém como propósito oferecer uma atmosfera acolhedora e descontraída. Adaptado para diferentes orçamentos, a influência e a essência do vinho do Porto estão evidentes em todos os aspetos do projeto, desde a receção que é um bar onde está à disposição os vinhos, até às camas inspiradas nas pipas de vinho. Disponibiliza aos hóspedes dormitórios (figura 66) e quartos privados (figura 68).

Na área da receção e *lounge* também se localiza a sala de jantar, com uma grande mesa ao centro, que pretende facilitar a interação dos hóspedes. Ao percorrer o espaço e antes de se chegar aos dormitórios, o hóspede passa, então, pelo lounge e, posteriormente, pelo hall, que além de transportar a luz natural até ao interior através de claraboias também se compõe com uma vinha interior, como é possível visualizar na figura 69.

Aliado ao design contemporâneo, é possível encontrar os elementos arquitetónicos originais que mostram a beleza envelhecida da propriedade, como os arcos em granito, traves e o chão de madeira.



Figura 69- Quarto privado. Fonte: <https://thehouseofsandeman.pt/gallery/>

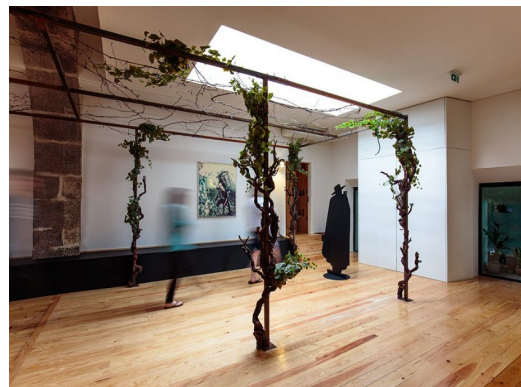


Figura 68- Hall. Fonte: <https://thehouseofsandeman.pt/gallery/>

11.3- Selina Secret Garden Lisboa

Localização: Lisboa, Portugal | Ano do projeto: 2019



Figura 70- Quarto privado. Fonte: <https://www.selina.com/pt/portugal/secret-garden-lisbon/>



Figura 71- Quarto compartilhado. Fonte: <https://www.selina.com/pt/portugal/secret-garden-lisbon/>

Selina é uma cadeia hoteleira global que une um design de acomodação excepcional a espaços de coworking, áreas de lazer e atividades centradas no bem-estar. Integrado na rede, o Selina Secret Garden Lisboa é um hostel que prioriza um ambiente jovem e agradável. O seu interior combina a atenção nos detalhes com elementos tradicionais e elementos contemporâneos.

É, igualmente, possível reconhecer que os interiores apresentam espaços criativos através de pinturas nas paredes, um tanto abstratas, que incitam a elementos relacionados com a natureza, bem como pelas cores envolventes: as diferentes tonalidades de verde, terracota, amarelos que estão presentes em todos os espaços. Desde os azulejos tradicionais portugueses, apresentados no pavimento do corredor da figura 72, até os móveis contemporâneos e iluminação cuidadosamente

selecionada, cada elemento é escolhido para criar aos hóspedes uma experiência envolvente inspirada na rica diversidade e criatividade da cidade de Lisboa.

Destaca-se pelos espaços que disponibiliza, pois oferece: opções de alojamento, desde suites com maior conforto e privacidade a dormitórios simples e partilhados (figuras 70 e 71); área de cowork; *rooftop*; piscina e um restaurante, bar / lounge.

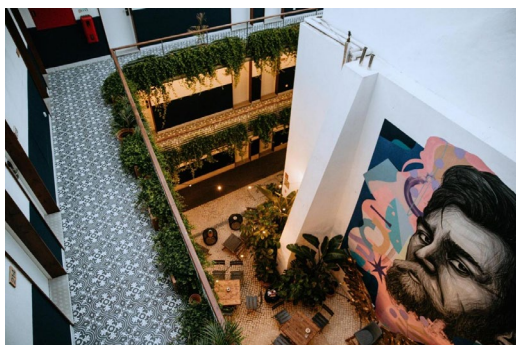


Figura 73- Azulejos tradicionais portugueses no corredor. Fonte: <https://www.selina.com/pt/portugal/secret-garden-lisbon/>



Figura 72- Área de cowork. Fonte: <https://www.selina.com/pt/portugal/secret-garden-lisbon/>

A área de cowork, visível na figura 73, está dividida em três zonas: uma área de trabalho com mesas coletivas, um lounge para a realização de brainstorming em grupo e uma copa. A utilização dos amarelos e dos azuis neste espaço pode estar associado à psicologia das cores, onde o amarelo transmite a sensação de otimismo e energia, enquanto o azul transmite confiança, estabilidade e tranquilidade, sensações que, na minha opinião, são essenciais para um espaço dedicado ao trabalho. A área do restaurante, figuras 74 e 75, apresenta um ambiente eclético, com a mistura de vários materiais diferentes, como o uso do cimento queimado, de madeiras, pedra mármore, revestimentos cerâmicos, peças de decoração vintage e toques de cores vibrantes.

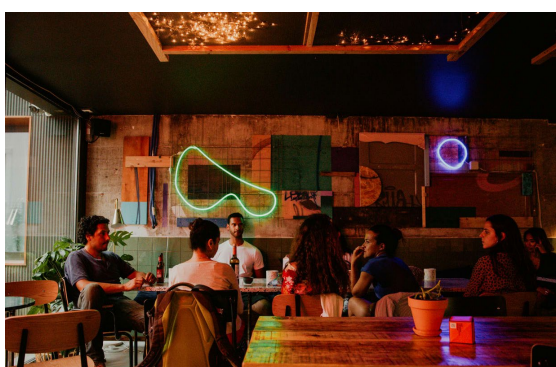


Figura 74- Restaurante. Fonte: <https://www.selina.com/pt/portugal/secret-garden-lisbon/>



Figura 75- Restaurante. Fonte: <https://www.selina.com/pt/portugal/secret-garden-lisbon/>

Conhecido pelo seu design inovador e criativo, este hostel destaca-se e revela-se como um caso de estudo interessante para espelhar a realização deste projeto, uma vez que ao incorporar elementos de arte, cultura e natureza na sua estética, cria um ambiente único capaz de atrair o público-alvo desejado, nómadas digitais e jovens.

11.4- Avila Spaces - Coworking

Localização: Lisboa, Portugal | Projeto de: Teresa Jacinto | Ano do projeto: 2021

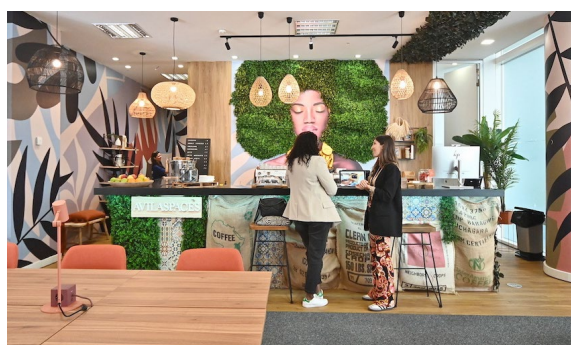


Figura 76- Cafeteria. Fonte: <https://avilaspaces.com/en/services/coworking-lisbon/>



Figura 77- Zona Lounge. Fonte: <https://avilaspaces.com/en/services/coworking-lisbon/>

O Avila Spaces é um espaço dedicado ao coworking, vulgo um espaço de trabalho partilhado que oferece, além de serviços de coworking, escritórios privados para empresas e profissionais independentes.

Os interiores do Avila Spaces revelam uma atenção na criação de ambientes acolhedores para que os seus membros possam dizer que “no Avila sentem-se em casa”. Teresa Jacinto, *creative director* do Avila Spaces, referiu para a Revista *Human*: “Todos os espaços do Avila são diferentes, mas seguem um padrão de qualidade de design e tecnologia.” Os pormenores dos interiores pretendem estimular a criatividade e a produtividade e neles pode-se destacar os assentos confortáveis, os espaços luminosos com a abundância de luz natural, a área Lounge (figura 77), as zonas de trabalho individual (figura 78) e colaborativo (figura 79), salas de reunião, cabines para chamadas telefónicas, copa, entre outros.

A combinação entre a estética moderna e o design acolhedor torna-o num espaço atrativo e inspirador, de tal forma que se consagraram vencedores do prémio de Melhor Espaço de Cowork do Mundo nos prestigiados Global Startup Awards 2023.



Figura 79- Zona de trabalho individual. Fonte: <https://avilaspaces.com/en/services/coworking-lisbon/>



Figura 78- Zona colaborativa. Fonte: <https://avilaspaces.com/en/services/coworking-lisbon/>

11.5- HAOS Coworking

Localização: Belgrado, Sérvia | Projeto de: FREYA Architects | Ano do projeto: 2022



Figura 80- Cafeteria. Fonte: Ilya Ivanov, <https://archello.com/pt/project/haos-coworking>



Figura 81- Zona de coworking. Fonte: Ilya Ivanov, <https://archello.com/pt/project/haos-coworking>

O HAOS Coworking está localizado no centro de Belgrado. Projetado para proporcionar um ambiente agradável para pequenas conversas, reuniões ou networking, o layout deste espaço inclui uma recepção com uma cafeteria, figura 80, dois espaços de colaboração com grandes mesas de madeira, um grande lounge, três zonas de espaço aberto, duas salas de reuniões e uma sala de transformação para eventos informais.

Nos interiores do HAOS é possível visualizar que os espaços abertos estão concebidos de forma objetiva, como na figura 81, as mesas, com tampos de madeira texturizados, e as cadeiras de trabalho em tons de bege proporcionam uma sensação de limpeza e conforto. Já as divisórias de vidro nas salas de reuniões, figura 82, oferecem uma visão ampla do espaço de coworking, permitindo à sua integração visual completa.

Contudo, a área mais detalhada e desenhada é o lounge, figura 83. Este exhibe a combinação das cores principais da marca: pistáchio, salmão e bege e apresenta diferentes texturas como o veludo, algodão e tapetes, um candeeiro de pé de cor laranja, um letreiro néon na parede, bem como elementos vegetativos. No corredor, figura 84, ao longo da parede, existe um banco comprido, como num café, com mesas onde se pode trabalhar sozinho e admirar a vista da janela. Por fim, os escritórios, figura 85, estão pintados cada um na sua própria cor com uma divisão horizontal de dois tons mais escuros e mais claros.



Figura 82- Escritórios. Fonte: <https://archello.com/pt/project/haos-coworking>



Figura 83- Zona Lounge. Fonte: Ilya Ivanov, <https://archello.com/pt/project/haos-coworking>



Figura 82- Corredor. Fonte: <https://archello.com/pt/project/haos-coworking>



Figura 85- Sala de reuniões. Fonte: Ilya Ivanov, <https://archello.com/pt/project/haos-coworking>

12- Casos de Estudo: Equipamento

12.1- Assymetrical Table, Guialmi

A “*Assymetrical Table*”, da coleção *Cooper*, figura 86, criada pela empresa portuguesa Guialmi, tem por objetivo promover a colaboração, a troca de ideias. Revela-se por responder às novas necessidades seja de empresas, ou de espaços de cowork, como por exemplo, promovendo condições para o trabalho em equipa, bem como para o trabalho individual.

A “*Assymetrical Table*” acomoda de 4 a 6 lugares, como revela o seu nome é uma mesa pouco tradicional, uma vez que o seu tampo é assimétrico. Se a nível estético é apelativo, a nível funcional pode ter algumas desvantagens, como o facto da sua irregularidade influenciar a disposição da mesa num espaço, ou seja, torna-se uma dificuldade colocar uma das suas extremidades encostadas a uma parede. Outra desvantagem que pode ser considerada e que complementa a anterior é que mesas com formatos mais assimétricos podem ocupar mais espaço que as mesas comuns, retangulares, quadradas. Os materiais que compõe esta mesa são: o lacado em cor preta para o tampo, as pernas em madeira e os pés em metal. Contudo, a Guialmi disponibiliza uma gama diferente de materiais que podem ser alterados consoante o gosto do cliente.



Figura 83 - Mesa Cooper, Guialmi.
Fonte: <https://www.guialmi.pt/en/products/collaborative-working/cooper>

12.2- ON POINT, Offecct

Concebida por Mattias Stenberg, a mesa *ON POINT*, figura integra a coleção O2asis da Offecct. Com um aspeto elegante, a mesa *ON POINT* é ideal para reuniões de trabalho, como também pode ser transformada, com plantas e vegetação, num espaço para conversas privadas.

Com o tampo redondo, sendo toda a estrutura que segura o tampo semelhante à de um vaso, esta mesa faz parte do conceito O2asis, cujo diferentes módulos centrais possibilitam a colocação de plantas de diferentes tamanhos na mesa. Este conceito tem como máxima, que a vegetação integrada a um mobiliário melhore o bem-estar do utilizador, bem como a qualidade do ar.

A *ON POINT* com as seguintes dimensões: 650 mm de altura e 1600 mm de diâmetro, foi concebida para permitir o contacto total entre até oito pessoas à sua volta e disponibiliza uma fonte de alimentação, o que a torna ideal para utilizar aparelhos eletrónicos. A nível funcional esta mesa pode ter as suas vantagens e desvantagens. Algumas vantagens dignas de serem pontuadas são: o seu design com formato redondo e a presença de uma planta podem adicionar um toque estético e agradável ao ambiente de trabalho, criando uma atmosfera acolhedora; a sua disposição circular permite, ainda, a promoção de uma interação mais fácil e inclusiva entre a colaboração e compartilhamento de ideias. Quanto às suas desvantagens, integrar uma planta na mesa requer cuidados regulares, como a rega e a poda, o que pode exigir tempo e atenção dos usuários da mesa. O facto de o centro da mesa estar ocupado pela planta restringe o espaço disponível para o trabalho ou a colocação de outros objetos. Os materiais que compõem esta mesa são: madeira estofada em tecido ou pele. Tampo da mesa em laminado de carvalho pigmentado branco com arestas biseladas e em MDF lacado a cinzento para o centro O2asis.



Figura 84- Mesa ON Point, Offecct. Fonte: <https://www.offecct.com/product/on-point/>

12.3- Heldu Co-working Table, Alki

Produzida pelo fabricante de móveis basco Alki e projetado por Irtzoki Lizaso, a linha Heldu apresenta diversas mesas diferentes que quando unidas podem apresentar mesas de vários comprimentos.

Concebida para espaços destinados a trabalho, como escritórios, apresenta a possibilidade de serem utilizadas divisórias móveis que, além de permitirem privacidade, podem ser deslizadas rapidamente e dispostas de acordo com as necessidades de cada utilizador. Uma vez que estão acopladas tomadas no tampo da mesa, escondidas pela madeira, os fios elétricos correm ao longo do eixo numa caixa de metal para cabos. As divisórias verticais na mesa, anteriormente referidas, com acabamentos em carvalho e couro, apresentam-se vantajosas e permitem que o espaço estehja organizado adequadamente.

A Heldu Square, com as seguintes dimensões: 760 mm de altura, 1600 mm de largura e comprimento é construída em carvalho, seguindo uma técnica tradicional de união de elementos de madeira. As cores são usadas para destacar as peças interligadas.

Esta mesa de trabalho, figura 88, revela-se por ser um bom caso de estudo para a peça de mobiliário, uma vez que apresenta várias funcionalidades por mim desejadas, enquanto tem um design com linhas simples.



Figura 85- Mesa Heldu Square. Fonte: <https://alki.fr/en/products/heldu-co-working-table-square>

13- A ergonomia e a antropometria

A ergonomia e a antropometria desempenham funções fundamentais como disciplinas interdisciplinares no design de produtos, espaços e sistemas para atender às necessidades do corpo humano. Neste campo de pesquisa, alguns designers como o Henry Dreyfuss e Niels Diffrient merecem destaque pela sua contribuição significativa, uma vez que influenciaram a forma como hoje se projeta.

Na perspectiva de Nunes (2021, 9), o Henry Dreyfuss com o seu livro “*Designing for People*”, em 1955, foi pioneiro na introdução da perspectiva centrada no ser humano, reconhecendo a pesquisa antropométrica como um elemento vital. Ao reunir estudos antropométricos detalhados e aplicá-los impactou a história do design e promoveu a ideia de que este não é apenas uma questão estética, mas também uma questão de funcionalidade e conforto.

Continuando a aprofundar sobre este campo de pesquisa, Neils Diffrient foi outro pioneiro na aplicação de estudos antropométricos avançados e princípios ergonômicos no design de equipamento. Coautor da série de livros e ferramentas “*Humanscale*”, iniciada, em 1974, estes são documentos essenciais que fornecem informações detalhadas sobre a ergonomia e antropometria aos designers. As suas cadeiras ergonômicas são a prova das suas pesquisas e são reconhecidas pelas inovações em termos de ajustabilidade e suporte.

Uma vez que a ergonomia e a antropometria são essenciais no processo da projeção de espaços e equipamentos, é inevitável considerar a sua relação direta com o *design*, como Costa (2004, citado por Silva 2008) afirmou “a antropometria aplicada pode ser considerada uma das ciências humanas básicas que contribuem para a ergonomia, que por sua vez contribui com dados, conceitos e metodologias para o processo de design”.

Posto isto, é possível definir que, de acordo com Silva (2008, 5) a ergonomia é “a ciência que estuda a adaptação do trabalho ao ser humano.”, cujo seu principal objetivo é o de assegurar o bem-estar dos colaboradores, levando em consideração a eficiência operacional do sistema. Como é classificada como uma ciência pluridisciplinar possibilita a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como a antropometria, a fisiologia, a biomecânica, a psicossociologia, a medicina do trabalho, entre outros.

Por sua vez, segundo Silva (2008, 31), a antropometria “estuda as características físicas do ser humano”, ou seja, estuda as suas proporções corporais e divide-se entre a antropometria estática e a antropometria dinâmica.

- **Antropometria estática:** é o estudo das proporções físicas do ser humano “normalmente caracterizadas por comprimentos segmentares, larguras e profundidades corporais [...] superfícies e os volumes corporais” (Rebello, 2004, citado por Silva, 2008). O que inclui a análise de medidas como a altura, comprimento, largura e circunferência do corpo em repouso ou em uma postura estática específica. Este tipo de antropometria é essencial na concepção de produtos e espaços que se ajustam ao corpo humano em repouso, promovendo o conforto e a ergonomia durante os longos períodos de utilização.
- **Antropometria dinâmica:** é o estudo dos alcances dos movimentos, ou seja, envolve-se na medição das dimensões e movimentos do corpo humano durante atividades dinâmicas ou em movimento. Como Rebello (2004, citado por Silva, 2008) afirmou, a antropometria dinâmica estuda “aspectos relacionados com o deslocamento dos segmentos corporais no espaço, as trajetórias distais como, por exemplo, a mão e as correspondentes velocidades e acelerações”. Este tipo de antropometria é essencial na projeção de produtos e ambientes que se adaptam às necessidades e movimentos do corpo humano em situações reais de uso, enquanto asseguram o conforto, segurança e eficácia durante a atividade.

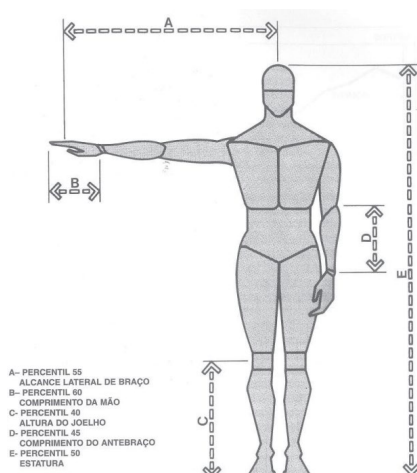


Figura 89- Dimensionamento Humano para espaços interiores, Julius Panero e Martin Zelnik, 2002, p.35.

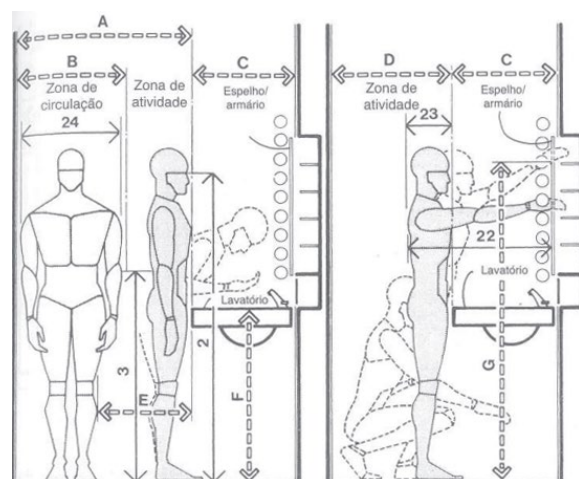


Figura 90- A antropometria dinâmica, análise das dimensões antropométricas nos lavatórios. Fonte: Dimensionamento Humano para espaços interiores, Julius Panero e Martin Zelnik, 2002, p.165.

14- A acústica e a sua importância no design

A audição, integrando um dos cinco sentidos, juntamente com a visão, olfato, paladar e tato, desempenha um papel crucial na vida de todos os seres vivos, como Meirelles e Vasconcelos (2020) afirmam: “O som desempenha um papel importante em todas as atividades humanas e as aplicações da acústica são encontradas em praticamente todos os aspectos da sociedade.”

Ao longo dos últimos anos, pesquisas e artigos realizados, como relatado pela a Agência portuguesa do ambiente (s.d), revelam que cada vez mais existe a exigência e a preocupação de projetar um espaço tendo em conta, não só o conforto térmico, como também o conforto acústico. Segundo Marques (2013:1), existe algumas razões pelas quais se tem dado a devida importância ao conforto acústico, como o impacto negativo que causa à saúde da população e na produtividade e concentração no trabalho. Assim, é possível considerar que estes efeitos indesejados afetam o bem-estar diário dos utilizadores, independentemente, qual seja o espaço projetado.

Considerando que neste projeto existe um espaço evidente da necessidade desta intervenção acústica, a sala de *cowork*, torna-se, assim, imprescindível a pesquisa de soluções para que haja o melhor conforto acústico possível para quem a frequentar.

14.1- A propagação do som e o fenómeno da reverberação

Pode-se definir como som a propagação de uma onda mecânica acústica que se estende tridimensionalmente pelo espaço. Para ocorrer a propagação desta onda, longitudinal, é necessário que aconteçam compressões e rarefações em meios materiais elásticos, ou seja, através de partículas, encontrada nos sólidos, líquidos e gases, de acordo com Só Física (s.d). A velocidade das ondas sonoras depende de qual meio se desloca e as respetivas características desse meio. No ar, a velocidade do som é de, aproximadamente, 340 m/s (1224 Km/h).

Assim, o som, portador de propriedades ondulatórias, interage com as diversas superfícies de formas distintas, dependendo dos materiais envolvidos. Essas interações podem resultar em fenómenos como a reflexão, absorção, difusão, entre outros, conforme relatado por Mundo Educação (2008).

A reflexão do som ocorre quando uma onda sonora se propaga e encontra um obstáculo, como, por exemplo, uma parede. Ao incidir sobre a barreira retorna para o meio no qual estava a se propagar. Da reflexão surgem, ainda, outros dois fenómenos: o eco e a reverberação.

- O eco ocorre quando o som refletido retorna à fonte depois da extinção total do som original.
- A reverberação, segundo Ruas (2013: 9), define-se por “múltiplas reflexões das ondas sonoras de uma sala”. Com a utilização de materiais fonoabsorventes apropriados num espaço, é possível ajustar o tempo de reverberação para obter um ambiente acusticamente equilibrado e confortável.

Já a absorção é a capacidade de um material ou superfície de absorver ondas sonoras, ou seja, não volta a ser refletida para o meio onde foi originada e está totalmente impactada pelo tempo de reverberação, que representa o tempo necessário para que a intensidade sonora reduza no ambiente, conforme descrito por Pyredatora (2022).

Uma vez que para a realização deste projeto considerou-se tanto o isolamento acústico como a absorção sonora, constata-se que foi realizada uma pesquisa sobre os materiais utilizados para esses fins. De acordo com Diasen (s.d):

- Os materiais utilizados para realizar o isolamento acústico, cujo objetivo é limitar a propagação do som de diferentes espaços, são projetados para reduzir a transmissão do som e podem ser aplicados nas paredes, pisos e tetos do espaço em questão, por essa razão têm uma estrutura espessa e densa. Entre as variadas opções, os mais utilizados são a lã de rocha, a espuma acústica e a fibra de madeira. Já os materiais de absorção, cujo objetivo é reduzir o eco e a reverberação no espaço em questão, estão aptos para absorver parte do som incidido, impedindo que volte para o ambiente. Entre as variadas opções existentes, nos mais utilizados está a espuma de poliuretano, bem como a cortiça expandida.



Figura 91- Painel com espuma acústica.
Fonte: <https://www.pytaudio.com/pt-pt/espuma-acustica-estetica-e-decorativa-para-paredes-e-tectos/>

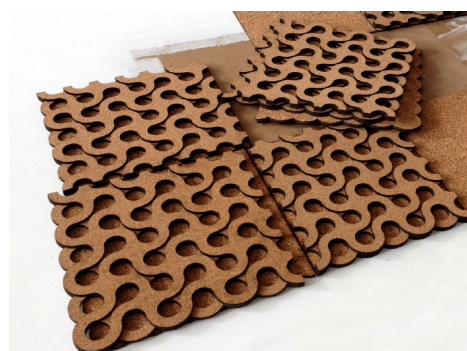


Figura 92- Painel Acústico. Fonte: César Moreira (Tese de Mestrado: Procedimentos no Desenvolvimento de Materiais)

14.2- Tipos de soluções que ajudam na acústica de um espaço

Conseguir um espaço de *coworking* acusticamente equilibrado envolve um planeamento estratégico do mesmo, sendo que as incorporações de elementos acústicos se tornam fundamentais para balancear os níveis de ruído no espaço.

Posto isto, segue-se algumas outras soluções que contribuem para que possa haver uma boa acústica num espaço, de acordo com Gav (2023):

- **Plantas:** a sua incorporação não só contribui para a estética com elementos naturais, mas também funciona como uma barreira sonora natural que pode absorver e difundir algum ruído.
- **Painéis decorativos e peças de arte acústicas:** além de desempenharem um papel útil no controle do ruído, também são visualmente apelativos.
- **Pavimento acústico:** a escolha de pavimentos que sejam resistentes ao impacto, como alcatifas ou revestimentos em borracha, podem diminuir a propagação do ruído causado pelo andar e pelo arrastar das cadeiras.
- **Paredes e tetos acústicos:** a utilização de painéis acústicos no teto e isolamentos nas paredes pode ajudar a reduzir as reflexões sonoras e os ecos, proporcionando mais conforto e uma qualidade sonora superior.
- **Divisórias acústicas:** a incorporação de divisórias flexíveis com propriedades acústicas pode ajudar na divisão de espaços de trabalho e atividades. Enquanto pode garantir privacidade, também ajuda na acústica.
- **Mobiliário acústico:** a incorporação de mobiliário acústico como luminárias concebidas com essas propriedades podem reunir tanto aspetos funcionais como estéticos.



Figura 93- Pavimento acústico.
Fonte: https://profissionais.tarket.pt/pt_PT/node/desso-soundmaster-base-15013

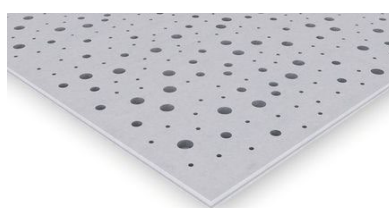


Figura 94- Teto acústico, Knauf.
Fonte: <https://www.knauf.pt/solucoes/placas/gesso-laminado/cleaneo-aleatoria-plus-redonda.html>



Figura 95- Luminária acústica de feltro FOST PET, DeVorm.
Fonte: <https://www.devorm.nl/products/fost-pet-felt-acoustic-lamp>

15- Desenvolvimento do Projeto

15.1- Organogramas

Um organograma é conhecido na arquitetura por um gráfico que indica toda a estrutura organizacional de um espaço.

Considerando os diferentes casos de estudo e pesquisas sobre as necessidades e respostas que um hostel deve dar aos seus utilizadores, foram realizados dois organogramas: um para cada piso a intervir.

Uma vez definido que o piso do rés do chão teria exatamente a mesma função que tem atualmente, uma zona com lojas comerciais, foi considerado e definido que o primeiro piso iria ser o coração do hostel. Ou seja, seria neste piso onde se localizaria, à volta do jardim interior e da luz natural proveniente das claraboias, a receção, a zona do alojamento, lavandaria, casas de banho (WC) e cozinha.

Neste organograma ficou ainda definido alguns aspetos e espaços importantes, como o facto de ter haver na receção um balcão/serviço que ajude com o *check in* e *check out*, bem como que uma área dos funcionários que estivesse diretamente interligada com a zona da receção. Essa área dos funcionários disponibilizaria uma casa de banho e uma zona de cacifos destinada aos colaboradores. Também ficou estabelecido que a zona do alojamento teria de ser dividida entre dormitórios, essencial para que seja considerado um hostel, e quartos privados. Por fim, a casa de banho também teria de acomodar um espaço semelhante a um balneário, onde os hóspedes que não têm casa de banho dentro do quarto pudessem tomar banho e trocar de roupa.

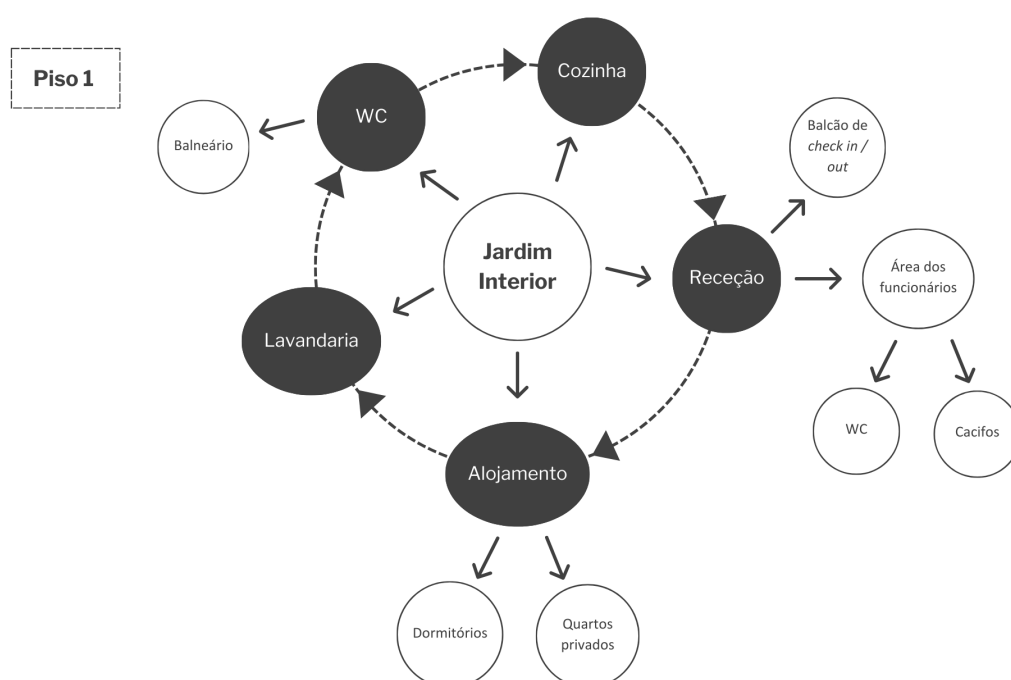


Figura 86- Organograma do primeiro piso. Fonte: autora.

O segundo piso foi definido como o espaço dedicado à socialização. Surgindo em torno das claraboias, foi crucial projetar este piso com espaços que proporcionassem a socialização entre os hóspedes como: uma cafeteria, diretamente interligada com a esplanada, e uma sala de convívio onde os hóspedes pudessem relaxar, comunicar e ver televisão, por exemplo.

Para complementar e dar resposta às carências do público-alvo, também neste piso foi estabelecida a necessidade de projetar uma sala de *cowork*, bem como cabines para trabalho individual. Além de estar assegurada uma casa de banho feminina e uma masculina, também uma casa de banho para mobilidade reduzida seria projetada.

Por último, a estrutura organizacional criada para o segundo piso foi, igualmente, projetada para disponibilizar uma área de cacifos aos hóspedes e utilizadores da sala de *cowork*, revelando-se por ser um espaço dedicado ao armazenamento extra.

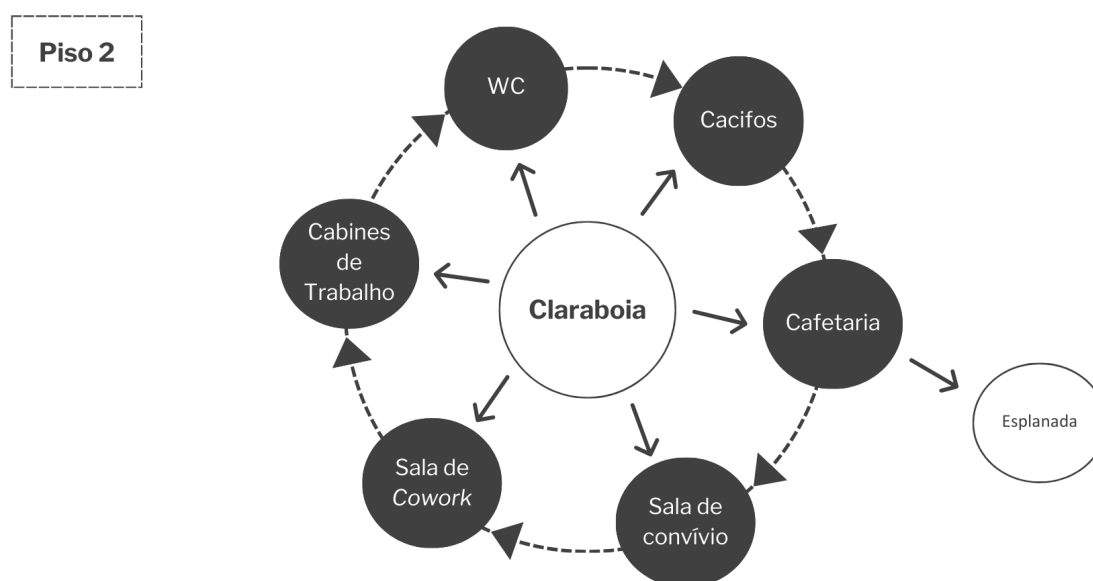


Figura 97- Organograma do segundo piso. Fonte: autora.

15.2- Definição de conceito

Tendo em conta que este projeto tem como objetivo criar um hostel acolhedor e vibrante para o seu público-alvo, nómadas digitais e jovens, a conceção do mesmo concentra-se inspirado pela natureza e pela rica herança cultural da região onde se localiza.

No processo de criação do conceito sempre existiu como máxima a intenção de que este espaço transmitisse a sensação de acolhimento aos seus utilizadores, até mesmo fornecer um lar aos jovens viajantes que estão longe das suas casas. Assim, é possível destacar no Hostel São Martinho a utilização predominante dos tons de verde e terracota, que evocam uma conexão profunda com a natureza, enquanto promovem a sensação de tranquilidade e bem-estar.

Penafiel, com as suas tradições enraizadas e cultura vibrante, também tem um papel importante que agrega ao conceito estabelecido. Elementos artesanais, como cestas de madeira rachada, e referências ao vinho produzido localmente, oferecem autenticidade ao espaço e convida aos hóspedes a mergulhar na história e nas tradições penafidelenses.

Considerando que nos últimos anos estão a aparecer cada vez mais tipologias de hostels, como anteriormente referido no ponto 10.1. O Hostel São Martinho enquadra-se entre a tipologia de Hostel Boutique e de luxo, uma vez que está projetado com espaços mais intimistas, com uma atmosfera relaxante, mas também oferece benefícios adicionais com espaço de coworking. Quanto à hospedagem, fornece dormitórios e quartos privados. Assim, nele estão reunidas as características de duas tipologias de hostels.

15.2.1- Simbologia das cores

O estudo da simbologia das cores é uma parte essencial na conceção de todos os projetos de interiores. Influenciando, significativamente, a atmosfera e a perceção dos espaços, as cores têm o poder de evocar emoções, sensações e até mesmo influenciar o estado de espírito do ser humano, conforme relatado por Ribeiro (2022).

No contexto deste projeto, foi implementado os tons de verde e terracota, como anteriormente foi referido. Segundo a simbologia das cores, o verde apela à vitalidade e frescor. A sua conexão com a natureza transmite uma sensação de renovação e crescimento, sensações importantes para quem gosta de explorar novos horizontes. Além disso, o verde, segundo Aidar (2012), também promove a capacidade de acalmar e tranquilizar, essencial para os nómadas digitais e jovens que procuram trabalhar produtivamente.

Já a utilização da cor terracota, associada à terra, à estabilidade, criatividade e paixão complementa o verde ao adicionar uma sensação de calor, segurança e conforto ao ambiente, revelando-se num ambiente visualmente apelativo.

15.2.2- Moodboards

Uma vez definido o conceito, procedeu-se à realização de dois *moodboards*, que representam visualmente inspirações e qual é o conceito estético deste projeto.

Sabendo que o conceito deste espaço está associado à natureza e à valorização da herança cultural da região, o *Moodboard Espaço*, apresentado na figura , mostra algumas imagens de referência sobre interiores e peças de mobiliário que vão de encontro ao pretendido, como a utilização de garrafas de vinho como forma de decoração, um banco com uma forma orgânica, a utilização de plantas, até o quarto cujo a paleta de cores, como o verde, juntamente com os materiais, como o *rattan*, cria um ambiente semelhante ao desejado.



Figura 98 - *Moodboard Espaço*. Fonte: autora.

Em seguida, foi realizado o segundo *moodboard*, figura 99, sobre o conceito estético, que apresenta materiais e texturas idealizadas para a concepção deste projeto. É possível visualizar que elementos e cores que remetem à natureza foram os escolhidos, como a utilização da madeira e do *rattan*. Outro elemento que se destaca é o mosaico hidráulico com um padrão mediterrâneo.

Toda esta composição visual, com apontamentos inspirados no design mediterrâneo, como o bege e o terracota, outras cores igualmente relevantes, define a direção que se pretendia explorar no projeto.



Figura 99 - *Moodboard* Conceito Estético. Fonte: autora.

15.3- Distribuição do espaço: propostas preliminares de esboços

No processo de criação dos espaços e as suas organizações, foram realizadas algumas propostas preliminares de esboços que antecedem à proposta final. Apresentadas a seguir, estão divididas pelas diferentes zonas, tanto do primeiro piso, sendo que somente serão apresentadas as mais pertinentes. A proposta final de cada espaço estará descrita no capítulo

15.3.1- Piso 1: Esboços da Cozinha

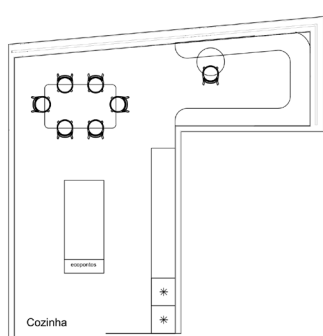


Figura 100- Primeiro esboço da Cozinha. Fonte: autora, em autocad.

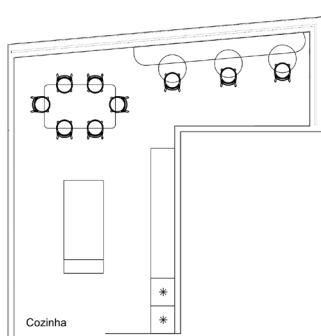


Figura 101- Segundo esboço da Cozinha. Fonte: autora, em autocad.

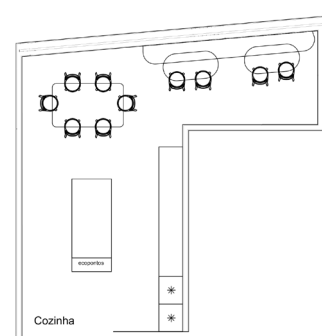


Figura 102- terceiro esboço da cozinha. Fonte: autora, em autocad.

Considerando, o espaço designado para a cozinha, foi primordialmente planejado para que a mesma acomodasse uma ilha, uma bancada longa e uma mesa para seis pessoas. Nesta fase, ainda não tinha sido decidido qual seria a posição dos equipamentos da cozinha, como o lava-loiças, o fogão, a máquina de lavar a loiça, micro-ondas e forno. Contudo, desde o primeiro esboço que a posição do frigorífico ficou estabelecida.

O que mais foi estudado para a concretização desta cozinha, foi o canto superior extremo direito. Esta zona, estava a ser planeada com o intenção de acomodar mais assentos e mesas. Assim, foi testado algumas opções.

Começando pelo primeiro esboço (figura 100), onde o objetivo era que houvesse mesas, cadeiras e um assento corrido que contornasse as paredes que delimitam a cozinha. Devido à reduzida largura, foi entendido que seria muito pouco funcional avançar com esta disposição, uma vez que não haveria espaço para a colocação de mesas e cadeiras no lado oposto, bem como a impossibilidade de passagem dos utilizadores.

No segundo esboço (figura 101), foi organizado para que somente na parede da fachada houvesse o assento corrido. Nele conseguia-se posicionar três mesas redondas e três cadeiras, oferecendo lugar para seis utilizadores.

Com o objetivo de conseguir acomodar mais do que seis utilizadores, foi colocado no terceiro esboço (figura 102), em vez de três mesas, duas maiores. Deste modo, permitia a colocação de quatro cadeira e, conseqüentemente, os lugares oferecidos subia para oito utilizadores. Totalizando, assim, que catorze pessoas pudessem comer a sua refeição, ao mesmo tempo.

15.3.2- Piso 1: Esboço das Casas de banho e Balneário

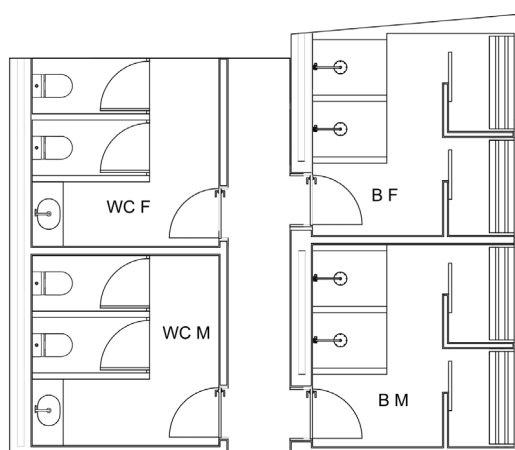


Figura 103- Esboço Casas de banho e Balneários. Fonte: autora, em autocad.

Após alguns esboços realizados para conseguir acomodar no mesmo espaço uma casa de banho masculina e feminina e um balneário masculino e feminino, o esboço mais pertinente a ser mostrado é o que está representado na figura 103 .

Tendo um corredor no meio que separa as casas de banho, no lado esquerdo, dos balneários, no lado direito, o maior problema desta disposição revelava-se pelo facto de se alguém que fosse para a zona do balneário precisasse de ir à casa de banho, teria de passar pelo corredor e depois aí entrar na casa de banho. Deste modo, esta disposição poderia proporcionar algum incómodo aos seus utilizadores. Outro problema apresentado consistia apenas na presença de um lavatório disponível para as duas sanitas providenciadas.

Por último, nos balneários, além das cabines dos chuveiros, também iria haver duas cabines privadas para a troca de roupa. Contudo, essa ideia foi, posteriormente, descartada pela falta de praticidade que poderia causar, bem como qual era a necessidade de se estar dentro de uma cabine para se trocar de roupa, uma vez que os utilizadores seriam do mesmo sexo.

15.3.3- Piso 1: Esboço dos quartos e da Lavandaria



Figura 104- Esboço dos quartos e lavandaria. Fonte: autora, em autocad.

No primeiro esboço, o quarto A foi concebido para albergar um utilizador, oferecendo casa de banho privada, uma secretária caso o utilizador deseje trabalhar no quarto, bem como outros equipamentos necessários. O seu layout, apresentado na figura 104, foi influenciado pelo objetivo de aproveitar a casa de banho já existente, fazendo somente as modificações mínimas necessárias. Contudo, para proporcionar um melhor conforto, na proposta final, as dimensões da casa de banho tiveram de ser alteradas e, conseqüentemente, também foi alterado a disposição dos equipamentos.

O quarto B, concebido para albergar dois utilizadores, mas sem casa de banho privada, disponibiliza os equipamentos necessários e habituais num quarto. Na proposta final, poucas alterações foram realizadas comparativamente ao que está apresentado na figura 104 .

O quarto C, foi planeado para albergar dois utilizadores. Proporcionado pelas camas individuais, o quarto poderia ser partilhado entre amigos ou desconhecidos. A área de armazenamento pessoal ficaria ao fundo de cada respetiva cama. Porém, este layout apresentava algumas limitações, como o facto de uma cama ter de ficar encostada à parede. Por esse e outros motivos, este layout foi descartado.

O quarto E, inicialmente desenhado para albergar seis utilizadores, com a presença de três beliches, também proporcionava armazenamento através de um pequeno armário, bem como uma área de leitura ou convívio, oferecido pelas duas poltronas. Devido à reduzida área do quarto, posteriormente, foi definido que acomodar seis pessoas não iria fornecer o devido conforto aos hóspedes.

O Quarto F, desenhado para dois utilizadores, este quarto ficou com a sua área limitada pela área da janela. Contudo, apresenta dimensões que promovem a salubridade desejada. Posteriormente, este quarto, na proposta final, converteu-se num quarto concebido para albergar pessoas com mobilidade reduzida.

Entre o quarto F e a lavandaria, foi projetado uma pequena zona de convívio, com a colocação de um sofá, que poderia ser frequentada até mesmo enquanto os utilizadores esperavam pelo término do ciclo de lavagem e secagem das suas roupas.

Por fim, a área da lavandaria, serviço necessário para quem está em constante viagem, fornece serviços self- servisse como: a lavagem e secagem de roupa, bem como de uma mesa / balcão de apoio que pretende ser a zona onde os utilizadores dobram e arrumam a sua roupa. Apesar do layout, figura 104 , apresentar-se como apelativo e funcional, ainda faltava um serviço necessário e importante que facilita a vida dos hóspedes.

15.3.4- Piso 2: Esboço da Cafeteria

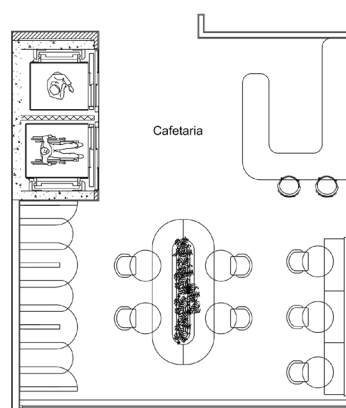


Figura 105- Esboço Cafeteria. Fonte: autora, em autocad.

Por coexistir no mesmo espaço que a zona dos elevadores, a cafeteria (figura 105) ficou com as suas dimensões mais reduzidas e as opções de organização mostraram-se por serem mais limitadas. Considerando que é um espaço de atendimento ao público, o ponto fulcral nesta disposição era disponibilizar uma boa quantidade de lugares para assento, enquanto se dá conforto aos utilizadores para poderem socializar. A proposta final da cafeteria não está muito diferente desta, sendo que a área que sofreu maiores alterações foi a zona do balcão

15.3.5- Piso 2: Esboços das Casas de banho

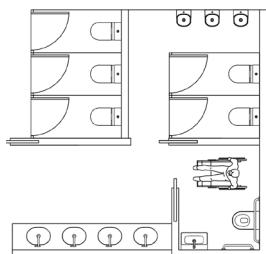


Figura 106- Primeiro esboço das wc. Fonte: autora, em autocad.

Inicialmente, o primeiro esboço (figura 106) concebido teve a premissa de organizar com o objetivo de otimizar e compactar as três casas de banho num só espaço, tendo em consideração as devidas dimensões e funcionalidade.

Apesar de cumprir quase todos os requisitos que tornavam esta organização ideal para a proposta final, foi revisto que a posição dos sanitários das antigas casas de banho aí localizadas, indicavam que o ramal de esgoto que se liga às sanitas, estavam na parede da fachada do edifício. Assim, foi ponderado que as posições das sanitas deveriam mudar consoante essa direção, uma vez que faria com que houvesse custos monetários desnecessários e, consequentemente, o custo de obra fossem menores.

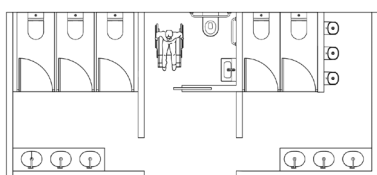


Figura 107- Segundo esboço das wc. Fonte: autora, em autocad.

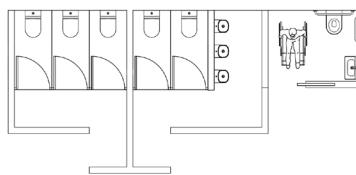


Figura 108- Terceiro esboço das wc. Fonte: autora, em autocad.

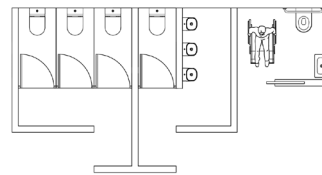


Figura 109- Quarto esboço das wc. Fonte: autora, em autocad.

No segundo esboço (figura 107), a direção e a posição das sanitas já estavam retificadas. Contudo, este *layout* não atendia às expectativas porque ocupava muita área em comprimento e impossibilitava que outros espaços desejados, como uma zona de armazenamento, pudessem ser aí instalados. Por estes motivos, foi um *layout* excluído.

O terceiro e quarto esboços, figuras 108 e 109, apresentam-se muito semelhantes entre si e ao *layout* final. Porém, a casa de banho masculina, na figura 109, sofre alterações com a retirada de uma cabine, possibilitando a diminuição das dimensões da área.

15.3.6- Piso 2: Esboços da Sala de Cowork

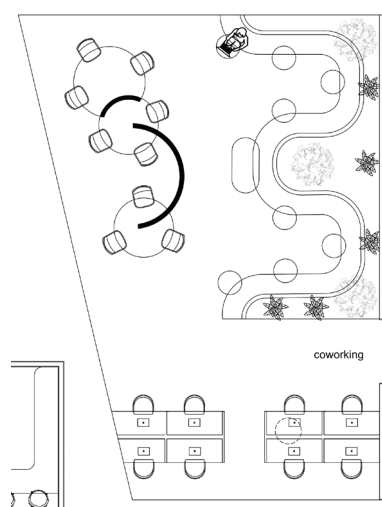


Figura 110- Esboço Sala de Cowork.
Fonte: autora, em autocad.

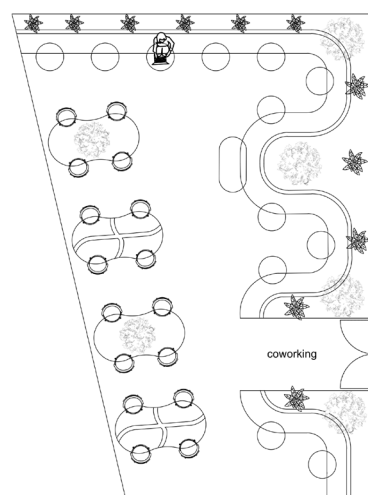


Figura 111- Esboço Sala de Cowork.
Fonte: autora, em autocad.

Tendo por objetivo promover um layout ligeiramente divergente ao que está popularizado entre os espaços de coworking.

No primeiro esboço, figura 110, o banco orgânico projetado acomodava apenas dez utilizadores e contornava o jardim. Além deste banco, fornecia uma zona de trabalho mais individual com duas estações de mesas de trabalho que acomodavam, no total, oito utilizadores. Estas mesas apresentavam divisórias, contribuindo para a privacidade. Ainda neste primeiro esboço, estava a ser testado outra zona de mesas redondas com divisórias posicionadas estrategicamente. Contudo, este layout acabou por se revelar pouco harmonioso e foi descartado.

No segundo esboço, figura 111, uma vez que o layout anterior perdia pela falta de harmonia, o banco orgânico foi estendido, assegurando, assim, lugares de trabalho e mais harmonia. Foi, igualmente, adicionado quatro mesas cuja forma complementava o banco orgânico. Nestas mesas altas, duas teriam uma planta no centro, enquanto as outras duas, apresentariam divisórias.

No entanto, o layout do segundo esboço, apesar de semelhante ao projetado na proposta final, foi recusado pelo facto de o equipamento escolhido a ser trabalhado foi uma mesa para a sala de cowork e da mesma não se assemelhar à apresentada no segundo esboço.

16- Proposta Final

16.1- Zonamentos



Figura 112 - Planta de Zonamentos do Primeiro Piso. Fonte: Autora

Após os esboços e estudos, ficou definido que o piso do rés do chão iria ficar destinado ao que ele já é hoje, ao comércio de lojas. O primeiro piso iria albergar essencialmente a zona dos quartos e respetivas áreas mais relacionadas ao alojamento e, por fim, o segundo piso iria acomodar a área de convívio entre os hóspedes, bem como com outras pessoas além dos hóspedes.

No primeiro piso, a verde está apresentada a zona de circulação que não difere muito da existente atualmente. A laranja retrata a recepção do hostel, bem como a área de funcionários. A rosa marca a zona de alojamento, que agrega os quartos e os dormitórios. Esta zona foi condicionada a esta disposição, uma vez que é aí onde se localizam as janelas, elemento crucial para a existência de um quarto.

Ainda no primeiro piso, se localiza, a cinza, a lavandaria, um espaço importante que garante a manutenção eficaz das roupas dos hóspedes; a azul, uma zona de casas de banho e balneários e, por fim, a cozinha, a amarelo.



Figura 113- Planta de Zonamentos do Segundo Piso. Fonte: Autora, em autocad

No segundo piso, como anteriormente referido, é onde se localiza as zonas mais sociais. Começando pela cafeteria, pertencendo à cor vermelha, a mesma está agregada à esplanada, um espaço exterior que pretende satisfazer não só os hóspedes, como também outros possíveis clientes que a queiram frequentar. Ainda na cor vermelha, está associado a sala de convívio.

Neste piso, ainda é possível encontrar, a azul, as casas de banho femininas, masculinas e mobilidade reduzida. Na área delimitada a azul, também se encontra uma despensa direcionada para facilitar a limpeza das casa de banho e do espaço. Também é no segundo piso onde se localiza a sala de cowork, delimitada a roxo. Esta sala estende-se até a uma pequena zona onde é possível encontrar gabinetes de trabalho.

Por fim, a lilás, encontramos a zona dos cacifos, que nada mais é que uma sala de armazenamento que apoia os utilizadores do cowork, disponibilizando espaço para guardarem os seus pertences em segurança.

16.2 - Primeiro Piso



Figura 114- Planta de apresentação do Primeiro Piso. Fonte: Autora, em autocad

Neste edifício existem duas possíveis entradas, uma à esquerda e outra à direita. A entrada para o hostel realiza-se, essencialmente, pelo rés do chão, à direita, na caixa de escadas que abrange até ao segundo piso. Contudo, a sua entrada também pode ser proporcionada através do elevador localizado dentro do edifício, acesso imprescindível a pessoas com mobilidade reduzida.

Ao entrar-se no primeiro piso, a primeira coisa que se encontra são duas estantes decoradas com garrafas de vidro de várias cores. Estas estantes foram aí colocadas com o objetivo de direcionar o hóspede até à receção. Sem estas divisórias, como o espaço da zona de circulação estava muito amplo, iria ser difícil para os utilizadores saberem qual a direção certa e onde ficava a receção, por exemplo.

Na receção, localizada próximo à entrada principal para facilitar o seu acesso, é possível encontrar um balcão de atendimento. Neste estaria um colaborador que orienta os hóspedes e realiza o *check in* e *check out*. Atrás do balcão de atendimento, encontra-se um painel com ripado de madeira e vegetação falsa, onde é possível visualizar o letreiro que promove o nome do *hostel*: Hostel São Martinho.

Ainda na zona da receção, encontra-se uma área dedicada aos colaboradores, onde estão disponíveis cacifos, um pequeno banco de apoio e uma casa de banho, com sanita e lavatório.

Prosseguindo e saindo da zona da receção encontra-se um armário dedicado à cultura penafidense, nomeadamente à exposição de elementos que remetem à cidade, como o vinho; as cestas; a bicha serpe; os livros, relacionados com o evento da Escritaria; entre outros.

Passando para a zona do alojamento, aqui é possível encontrar uma variedade de quartos que fornecem diferentes serviços a diferentes preços. Distribuídos ao longo do corredor, atendem, então, às diferentes necessidades dos hóspedes:

- O **dormitório 1**, apresentado através de renderização na figura 115 e 116, foi desenhado nos tons de terracota e laranja e disponibiliza cinco camas individuais. Para o maior conforto, foi tomada a decisão de reduzir o número de pessoas por quarto. Com o objetivo de criar uma zona de arrumação para cada hóspede a utilizar o dormitório 1, foi projetado um espaço atrás da parede das camas, com roupeiros embutidos, como é possível visualizar na figura 116. Cada roupeiro teria uma fechadura, protegendo e mantendo, assim, os pertences de cada hóspede em segurança. Também existiria uma fechadura em cada gaveta das mesas de cabeceira, com o mesmo objetivo.

Este dormitório também conta com uma casa de banho dentro do mesmo. Casa de banho essa que disponibiliza um sanita, um lavatório e um chuveiro. Tanto a zona do chuveiro como a zona da sanita, estão equipadas com fechaduras que permitem a sua utilização com privacidade.

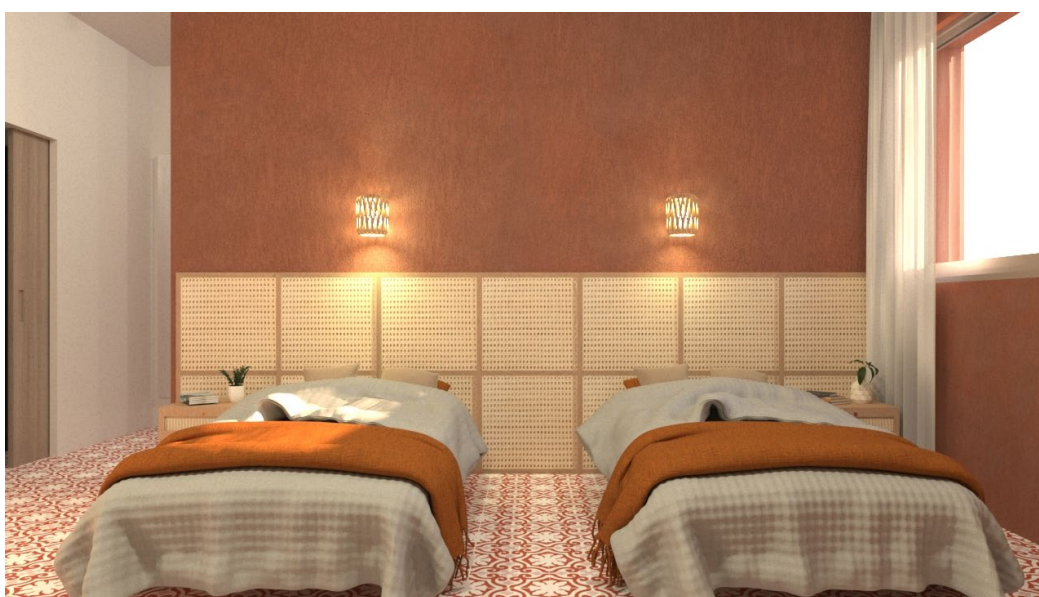


Figura 115- Renderização do dormitório 1. Fonte: Autora, Software 3DS MAX



Figura 116- Renderização do dormitório 1: zona de roupeiros embutidos. Fonte: Autora, Software 3DS MAX

- O **quarto A**, apresentado através de renderização nas figuras 120 a 124, caracteriza-se por albergar duas pessoas. Considerando que os dormitórios apresentam a mesma linha estética, ou seja, através da utilização da mesma paleta de cores (terracota e laranja) e materiais, todos os quartos também se assemelham pelas cores (verdes) e materiais. Assim sendo, o quarto A disponibiliza, essencialmente, uma cama de casal, um roupeiro embutido e uma secretária que possibilita aos hóspedes poderem trabalhar no seu quarto e uma casa de banho privada. Um elemento decorativo que se destaca, além do pavimento em azulejo hidráulico, é a existencia de quatro quadros que mostram fotografias da cidade de penafiel no século XX,: o cine-teatro, a Igreja do Sameiro, a Avenida Sacadura Cabral e uma página do jornal Penafidelense, que apresenta uma noticia sobre o antigo cine-teatro.

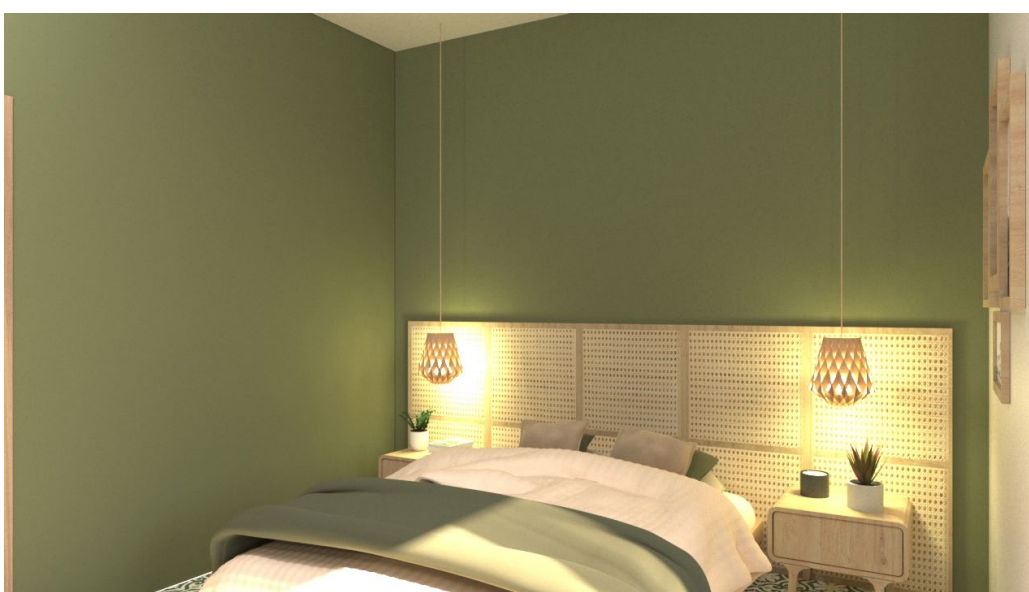
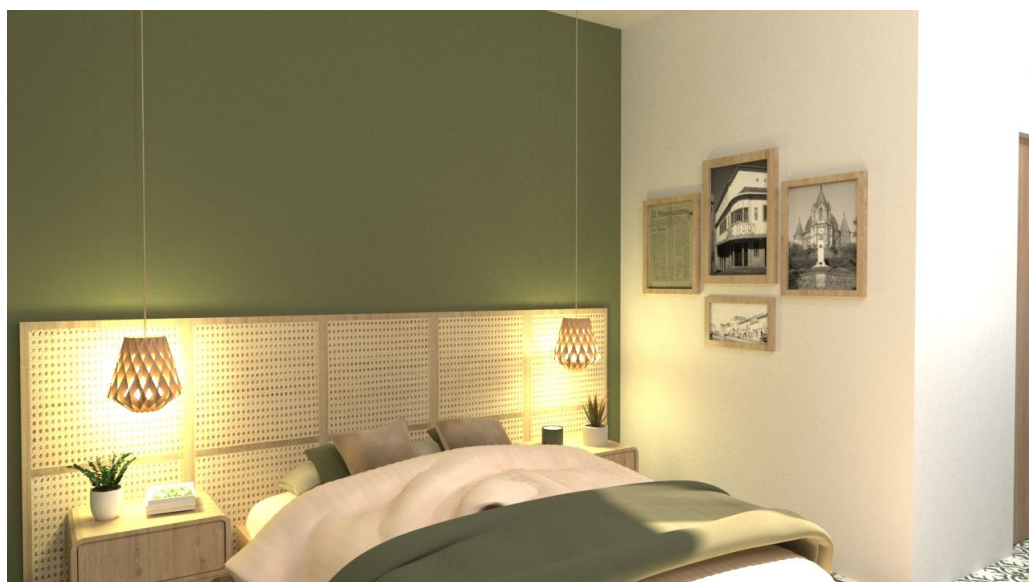




Figura 117- Renderização do quarto A. Fonte: Autora, Software 3DS MAX

- O **quarto B**, semelhante ao quarto A, também acomoda dois hóspedes, contudo, por ter menores dimensões não disponibiliza casa de banho privada, nem uma secretária no seu interior. No entanto, existe uma poltrona e uma mesa de apoio que promove o relaxamento dos hóspedes.
- O **quarto C** também acomoda dois hóspedes, contudo existem duas camas individuais para cada um e não disponibiliza casa de banho privada. Semelhante esteticamente aos restantes quartos, este revela-se ideal para dois amigos em viagem.
- O **Quarto D**, foi projetado para somente um hóspede. Com uma cama individual, disponibiliza casa de banho privada e uma secretária. Também segue a mesa estética dos restantes.
- O **Quarto E**, projetado para dois hóspedes, apresenta-se muito parecido com o quarto C, tanto esteticamente como os elementos que o compõem.
- O **Dormitório 2**, apesar de se assemelhar com o dormitório 1, tem uma dinâmica diferente. Este dormitório, apresenta beliches em vez de camas individuais, acomodando seis hóspedes. Tal como o dormitório 1, este apresenta uma zona de arrumação para cada hóspede que o utiliza e está projetado atrás da parede dos beliches, com roupeiros embutidos. Apesar de não disponibilizar uma casa de banho dentro do quarto, este oferece aos hóspedes uma pequena área de vestiário, facilitando a troca de roupa com privacidade sem terem de se deslocar à casa de banho/balneário fora do dormitório .
- O **Quarto F**, está projetado para acomodar dois hóspedes. Contudo, este é um quarto destinado para pessoas com mobilidade reduzida. Com equipamentos adequados e desenhados para disponibilizar o maior conforto, também apresenta uma casa de banho privada.

Ao todo é possível albergar até vinte e dois hóspedes.

Saindo da zona do alojamento, prossegue-se para a lavandaria. Neste espaço, com acesso restrito aos hóspedes ou funcionários, pode-se lavar, secar e engomar roupas. Um serviço *self-service*, disponibiliza quatro máquinas de lavar a roupa, quatro máquinas (em torre) de secar a roupa, uma mesa de engomar e uma mesa de apoio onde os hóspedes podem dobrar as suas roupas. A entrada da lavandaria apresenta uma estrutura envidraçada, o que dá a sensação de um espaço mais amplo. No entanto, a presença de cortinas permite a visibilidade para dentro do espaço, para quem está de fora.

No mesmo correr da lavandaria, encontra-se as casas de banho e balneários. Divididas por um corredor no meio, do lado esquerdo está a casa de banho feminina e no lado direito a casa de banho masculina. Cada casa de banho divide o espaço com um balneário respetivo ao sexo atribuído. A presença de uma porta para a entrada nos balneários fornece a privacidade desejada.

Ainda nesta área, é também onde se encontra uma despensa direcionada para facilitar a limpeza das casa de banho e do espaço, onde podem estar acomodados produtos de limpeza, entre outros.

A Cozinha, comunitária, está equipada com dois fogões, um forno, um micro-ondas, um frigorífico de duas portas, um lava-loiças, uma máquina de lavar a loiça e utensílios básicos. O espaço de preparação de alimentos, pode ser na bancada, como também na ilha. A área de jantar, apresenta uma mesa grande para oito pessoas e duas mesas que acomodam outras oito pessoas, quatro cada uma. Tanto o espaço da cozinha como as mesas de jantar foram projetadas para facilitar e promover a comunicação e a socialização entre os hóspedes.

Por fim, é importante ressaltar que todos estas zonas diferentes estão à volta de uma elemento muito importante do edifício que são três claraboias que transportam a luz natural para o seu interior. Com o objetivo de aproveitar esse espaço, uma vez que a escada que direcionava para o piso do rés do chão foi retirada, foi colocado um pequeno jardim interior com três árvores. À volta desse jardim, encontram-se dois banco corridos, um de cada lado, com grandes dimensões. Este é um espaço ideal para os hóspedes poderem relaxar, conviver e socializar uns com os outros, ler um livro, entre outras coisas.

16.3- Segundo Piso

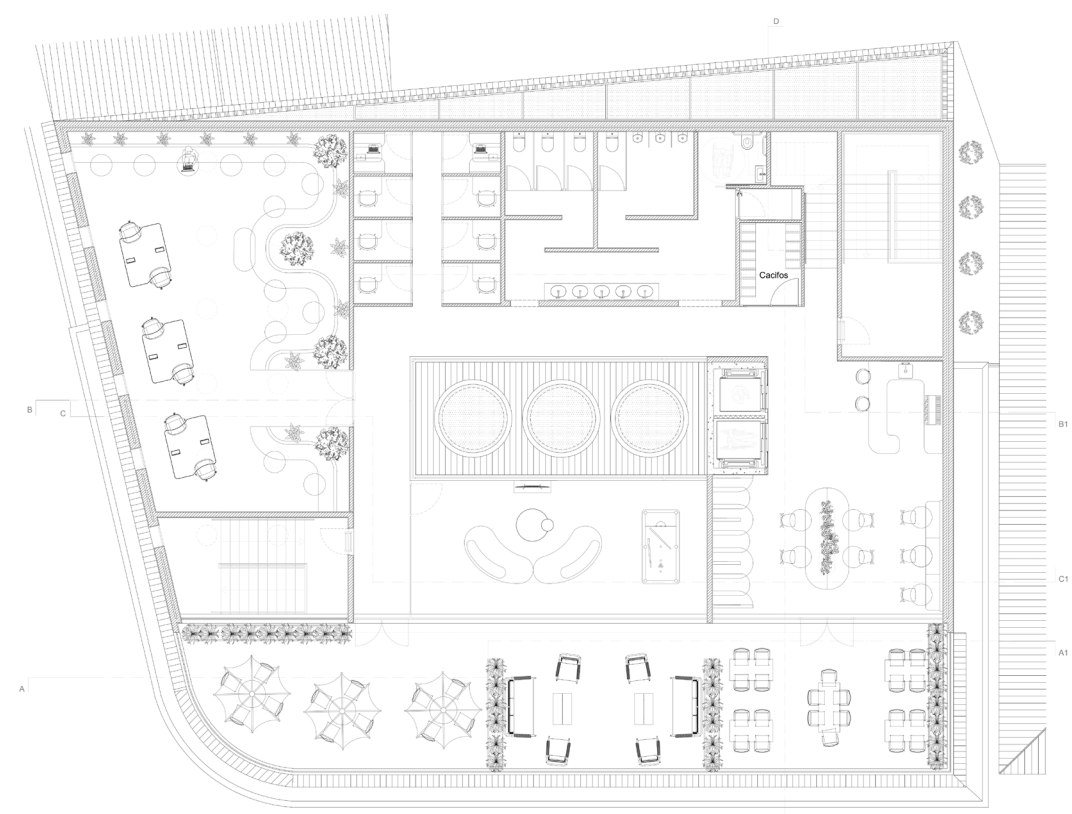


Figura 118- Planta de apresentação do Segundo Piso. Fonte: Autora, em autocad

Para subirmos até ao segundo piso, pode-se utilizar ambas as caixas de escadas ou os elevadores. Como anteriormente referido, é neste piso que se localizam os espaços mais sociais do Hostel São Martinho. Assim sendo, se entrarmos pela caixa de escadas principal, encontramos à nossa esquerda a cafetaria.

A cafetaria foi projetada para não só abastecer as necessidades do *hostel*, como também para atendimento a consumidores exteriores, uma vez que, assim, é possível rentabilizá-la monetariamente de forma mais lucrativa.

Esta cafetaria além da zona de balcão de atendimento, que está composto pelo equipamento necessário aos seu bom funcionamento, pode ser dividida em três: na parte direita, encontra-se um banco corrido fixo que disponibiliza, juntamente com as cadeiras, seis lugares e três mesas; no meio encontra-se um sofá fixo que envolve plantas no seu interior e dispõe de quatro mesas e oito lugares. As extremidades deste sofá dão ainda apoio extra, proporcionando mais opções de assento. Por fim, na parte esquerda localiza-se três mesas com maiores dimensões que permitem a socialização entre quatro pessoas cada mesa. Assim, contabiliza-se mais doze lugares, totalizando 26 lugares de assento. Com os dois localizados no balcão, 28 lugares.

Este espaço também está compartilhado com os elevadores. No entanto, está assegurado o espaço livre com a dimensão de 1, 50 m à frente dos mesmos, para que haja espaço suficiente entre o movimento e passagem de todos os utilizadores, incluindo os com mobilidade reduzida.

Da cafetaria existe ainda uma porta direta para o exterior, onde se pode encontrar uma esplanada repleta de vegetação, mesas e cadeiras com e sem guarda-sóis e sofás. Estes equipamentos e respetivas disposições foram pensados para contribuir com a movimentação económica da cafetaria e consequentemente do *hostel*, visto que atrai consumidores exteriores. Na esplanada encontramos duas portas que possibilitam a entrada no interior do edifício, uma que direciona à cafetaria, como referido anteriormente, a outra dá acesso à zona de circulação, estando ao seu lado direito a sala de convívio.

A sala de convívio, projetada de forma mais minimalista, completa a zona da cafetaria e da esplanada. Nela, encontra-se uma área de sala de estar com dois sofás cujo formato é mais orgânico e que juntos dão a sensação de ser somente um sofá grande, onde os hóspedes podem partilhar experiências, ver televisão, fazerem sessões de cinema, entre outros. Além da área de sala de estar, temos uma pequena área de jogo, onde podem usufruir de uma mesa de bilhar.

Neste piso, é ainda possível encontrar uma sala de cowork. Motivada pelas necessidades que acarretam o público-alvo, a sua criação era crucial.

Seguindo a mesma linha de pensamento da cafetaria, esta sala não iria somente suprir as necessidades dos hóspedes, mas também iria ser frequentada por utilizadores externos, que pagariam quotas de utilização, como por exemplo, penafidenses que gostassem de utilizar aquele espaço, seja para trabalhar, quer seja para estudar.

Com um layout divergente ao popularizado entre os espaços semelhantes a este, esta sala foi projetada a partir de um banco cuja forma revela-se como orgânica, através de curvas e contracurvas. Outro elemento de destaque planeado para este espaço, foi a implementação de um jardim interior, promovendo e conectando os utilizadores com a natureza.

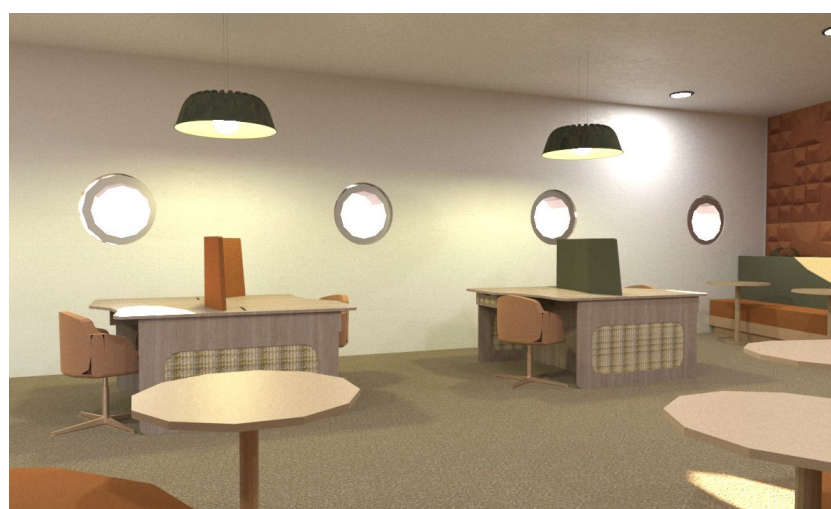
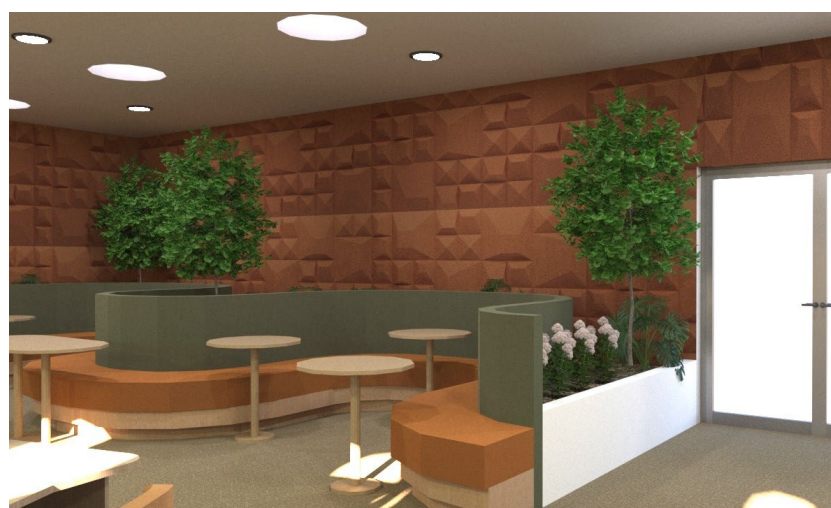




Figura 119- Renderização Sala de Cowork. Fonte: Autora, Software 3DS MAX

Por todo o banco, encontram-se mesas redondas que permitem um utilizador por mesa, originando catorze lugares. A mesa maior, está indicada para dois utilizadores, sentados no banco e no lado oposto, está apta para uma pessoa com mobilidade reduzida.

No lado oposto, junto às janelas redondas, encontra-se o equipamento desenvolvido por mim para este projeto, uma mesa projetada para duas pessoas, que possibilita a utilização de uma divisória, com propriedades acústicas, ou o seu armazenamento dentro de uma gaveta. A sua explicação mais detalhada, estará escrita no capítulo seguinte. Por fim, a sala de cowork foi toda projetada com materiais que melhoram a acústica, como a incorporação de painel acústico na parede, o pavimento ser em alcatifa com propriedades acústicas, as divisórias das mesas, as luminárias suspensas e até o material do assento e encosto. O jardim interior, pela utilização de plantas naturais, também contribui para a acústica no espaço.

Existem ainda neste piso outras duas áreas que estão interligadas com a sala de cowork: os gabinetes de trabalho e a zona dos cacifos.

Os gabinetes de trabalho são oito cabines de dimensões mais reduzidas. O objetivo das mesmas, é disponibilizar aos utilizadores um espaço que seja mais privado. Podem utilizá-los para fazer reuniões via *online*, como também podem lá trabalhar se desejarem de mais foco e concentração no seu trabalho. Seis das oito cabines somente têm capacidade para uma pessoa, quanto que as duas últimas, permitem a utilização até duas pessoas.

A zona de cacifos, interliga-se com a sala de cowork, uma vez que nesta zona é possível aos utilizadores o armazenamento em segurança dos seus objetos. Este seria mais um espaço que está projetado para ser rentabilizado monetariamente com o aluguer dos vinte e seis cacifos disponíveis. O aluguer pode ser feito tanto pelos hóspedes como por todos os utilizadores da sala de cowork. Esta sala de armazenamento foi estrategicamente colocada no sítio onde está, porque situa-se perto das escadas principais e dos elevadores, o que facilita a sua utilização.

Junto à zona dos cacifos, estão umas escadas de madeira que direcionam até ao terceiro piso, localizado na cobertura. Este espaço foi planeado para acomodar arrumações relacionadas com o hostel e seria a zona das máquinas, como, por exemplo, onde estariam as bombas de calor que abastecem o hostel.

Por fim, é possível encontrar entre os gabinetes de trabalho e a zona de cacifos, as casas de banho deste piso. Divididas entre wc feminina, wc masculina e wc destinada a mobilidade reduzida, este layout foi projetado a partir dos lavatórios colocados no exterior das casa de banhos feminina e masculina. Ter os lavatórios no exterior, apresenta algumas vantagens, como é o exemplo de possibilitar que as cabines sejam mais espaçosas e confortáveis, otimizando espaço. Por sua vez, localizados à entrada de ambas as casas de banho, a zona dos lavatórios está facilmente acessível antes e depois dos utilizadores usarem as respetivas casas de banho, o que não retira a conveniência e eficiência da sua disposição. A separação dos lavatórios pode ainda facilitar a sua utilização por quem frequenta os outros espaços, como a cafetaria, caso alguém somente necessite de lavar as mãos. Por sua vez, a casa de banho o lavatório destinado para mobilidade reduzida encontra-se dentro do interior da mesma.

Tal como acontece na zona das casas de banho do primeiro piso, também estas têm uma despensa que facilita tanto a limpeza das mesmas e como a dos restantes espaços.

16.4- Iluminação

A iluminação é um elemento crucial em todo o tipo de projeto de interiores, que, segundo o Grupo Morgado & C^a (2020), para além da importância funcional, o efeito da luz provoca sensações e vivências, bem como estimula diferentes reações nos utilizadores de cada espaço.

Assim, no desenvolvimento deste projeto, destacou-se a importância de criar um ambiente acolhedor e funcional, particularmente nos quartos e dormitórios. Com uma iluminação suave e estrategicamente distribuída, o objetivo era fornecer uma boa experiência aos hóspedes, proporcionando-lhes conforto visual e um ambiente propício para o descanso.

Para alcançar uma iluminação harmoniosa na área do alojamento, foi então adotada uma abordagem baseada nos cálculos de iluminação artificial, conforme demonstrado em apêndice. Nos quartos, optou-se pela combinação de luminárias de teto com luminárias suspensas, enquanto nos dormitórios foram utilizadas luminárias de teto em conjunto com luminárias de parede. Essa estratégia assegura que os hóspedes possam realizar suas atividades com facilidade. A integração da iluminação artificial, complementada pela luz natural, valorizou a estética dos espaços, tornando-os mais convidativos e agradáveis.

17- Equipamento

Relativamente ao equipamento projetado para este *hostel*, segundo os serviços que este disponibiliza, o equipamento que o espaço revelou que mais carecia era de uma mesa projetada para a sala de *cowork*. Assim, pretende-se com a projeção deste equipamento, proporcionar aos utilizadores uma mesa prática e funcional.

A inspiração baseia-se na cestaria, numa das peças de artesanato tipicamente penafidense, as cestas na técnica de madeira rachada, apresentado na figura 120, e referido na página 15. Assim, com este equipamento procura-se implementar este elemento e apresentá-lo com um equilíbrio entre as formas retas e orgânicas, presentes na sala de *cowork*.



Figura 120- A Técnica de madeira rachada para uma cesta.
Fonte: <https://programasaberfazer.gov.pt/arte/cestaria-de-madeira-rachada>

17.1- Maquetas de estudo

Iniciei a conceção desta mesa com uma pesquisa sobre casos de estudos, referidos no capítulo 12- Casos de estudo: Equipamento, relacionados com mesas projetadas especificamente para escritórios e sala de *cowork*.

Com essa pesquisa, que foi além dos três casos de estudo apresentados, constatei que na maioria dos casos as mesas carecem sempre de alguma funcionalidade, quer seja por não conter nenhuma divisória, ou quando a tem não há a possibilidade da mesma ser retirada. Outra questão importante pode ser a falta de tomadas posicionadas no tampo da mesa, elemento importante, uma vez que a utilização de dispositivos eletrónicos é cada vez maior.

Tendo em conta esses aspetos e com o objetivo de explorar formas, ideias para a criação deste equipamento, foram realizadas algumas maquetas exploratórias.

Inicialmente, direcionei a mesa para formas circulares, através do tampo e do pé da mesa, como é possível visualizar na figura 121. Nesta ideia, a mesa seria uma mesa alta, que acomodaria quatro utilizadores. Contudo, não correspondia ao objetivo pretendido. No entanto, foi igualmente explorado uma ideia de possível divisória acústica direcionada para o formato da mesma.



Figura 121- Primeira maquete exploratória.



Figura 122- Maquete exploratória com Divisória

Em seguida, deixando para trás uma forma completamente circular, decidi explorar a possibilidade de fazer somente uma mesa que se revelaria como modular. Ou seja, daria para fazer combinações com mesas iguais e retirar partido da disposição consoante entendessem. Dessa ideia, explorei uma mesa com formas retas, tal como está apresentado na figura 123. Nesta, já existia a tentativa de incorporação de uma tomada no tampo da mesa. Também no tampo foi adicionado uma forma mais orgânica, forma essa que incentiva aos utilizadores a se colocarem na área com a reentrância. O maior problema desta maquete estariam nas pernas e na sua estabilidade.



Figura 123- Segunda maquete exploratória.

Na terceira maquete exploratória, figura 124, continuei a tentar utilizar somente uma mesa, que se encaixaria noutras, modificando a abertura realizada nas pernas da mesa. Em conjunto, testei outra forma de colocar uma divisória que pudesse ser retirada e colocada conforme o desejo do utilizador, que poderia querer mais privacidade ou gostaria de comunicar com outras pessoas, enquanto trabalha.

Na quarta maquete exploratória, figura 125, foi abandonada a ideia de ser uma mesa individual e passei a explorar mesas que acomodassem dois utilizadores de uma só vez. Nesta etapa, a exploração do formato dos tampos continuava a envergar para a existência de uma reentrância.



Figura 124- Terceira maquete exploratória

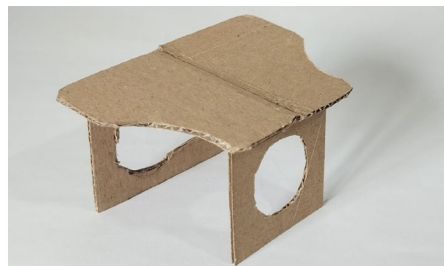


Figura 125- Quarta maquete exploratória

Na quinta maquete, apresentada na figura 126 a 127, continuei a explorar a possibilidade de ser uma mesa para dois utilizadores, a colocação de tomadas na superfície do tampo, o formato do tampo, as aberturas nas pernas e a divisória acústica. Nesta última, o objetivo era ter uma divisória que se assemelhasse como uma cortina, como demonstra a figura 127. De tecido, com propriedades acústicas, poderia ser aberto e fechado consoante o desejo de quem a estivesse a utilizar.

Contudo, quando a cortina estivesse aberta, e se o utilizador estivesse a comunicar com a pessoa à sua frente, iria haver o elemento onde correria a cortina que ficaria exposto, sem a possibilidade de ser retirado, causando um ruído visual indesejado.



Figura 126- Quinta maquete exploratória



Figura 127- Quinta maquete exploratória com divisória em cortina

Por fim, a sexta e última maquete exploratória, figura 128, revela-se a mais parecida com o protótipo final: uma mesa projetada para dois utilizadores, cujo tampo apresenta duas reentrâncias opostas, direcionando que é aí onde os utilizadores devem posicionar as suas cadeiras. Este elemento mais orgânico conjuga bem com o design incorporado no restante espaço. Apesar de não estar representado, acomodaria no tampo um bloco de tomadas para cada utilizador, em direções opostas. Para esconder as tomadas que vão dar ao chão da sala do cowork, estão duas peças que vão desde o tampo até ao chão, possibilitam que os fios estejam escondidos, bem como reforçam a estabilidade da mesa.

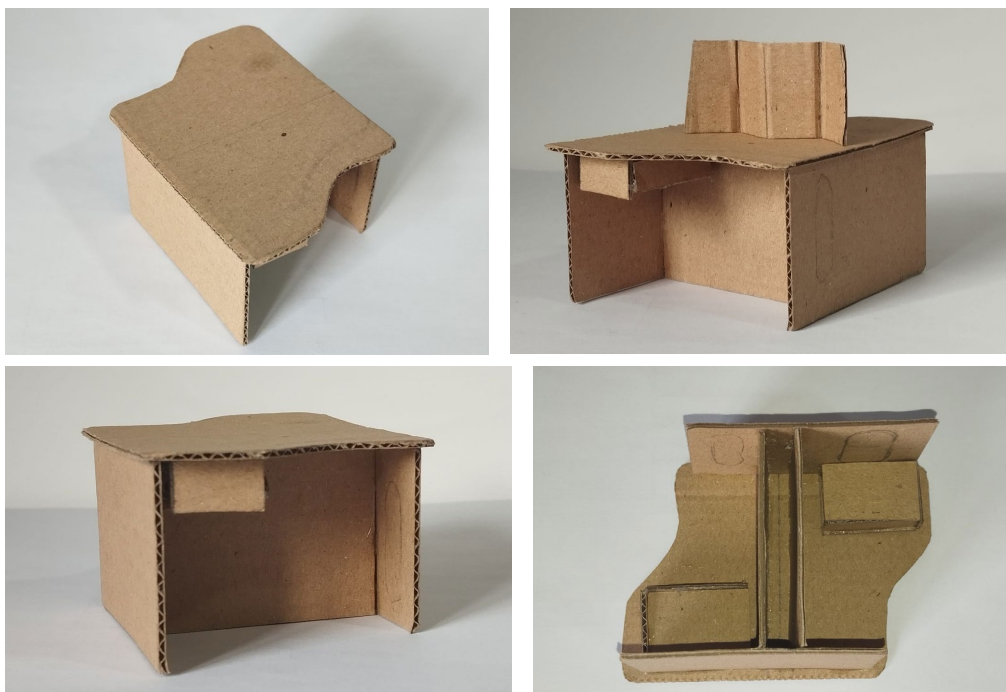


Figura 128- Sexta maqueta exploratória

A solução encontrada para a divisória está na divisória produzida pela empresa *Studio Vix*, a *Vlinder Acoustic*, que será melhor detalhada a seguir. Como é uma divisória flexível e que se dobra toda e se mantém de pé sem a ajuda de nenhum outro mecanismo, tornaria possível a dinâmica desejada, ou seja, sempre que possível ser retirada, podia e de forma rápida. Uma vez que ao não ser necessário a sua utilização, a divisória *Vlinder Acoustic* precisaria de um compartimento para ser guardada. Assim, foi criada uma gaveta para responder a esse problema. Como são dois utilizadores disponibiliza-se duas divisórias e, conseqüentemente, duas gavetas.

A implementação do vime em madeira rachada, representada na figura 129 e 130, procedeu-se na colocação nas laterais da mesa. Através de uma abertura, seria colocada e colada entre as placas de contraplacado. Também na gaveta seria aplicada a mesma ideia, dando uma ligação e coerência em todo o equipamento.

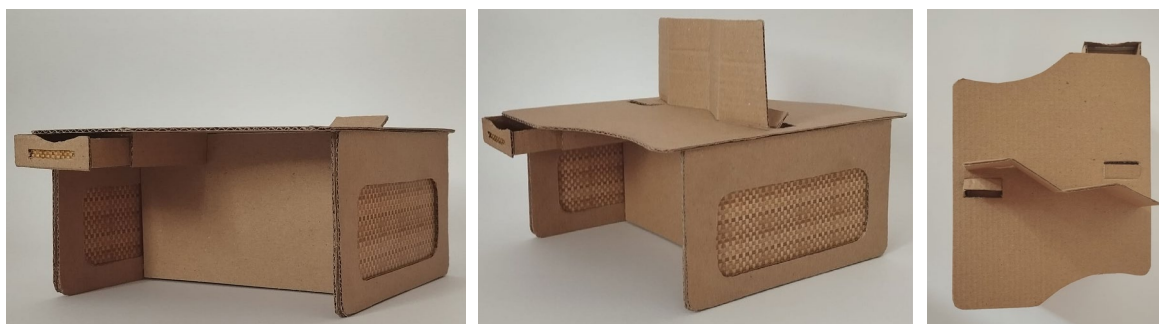


Figura 129- Maqueta Final.

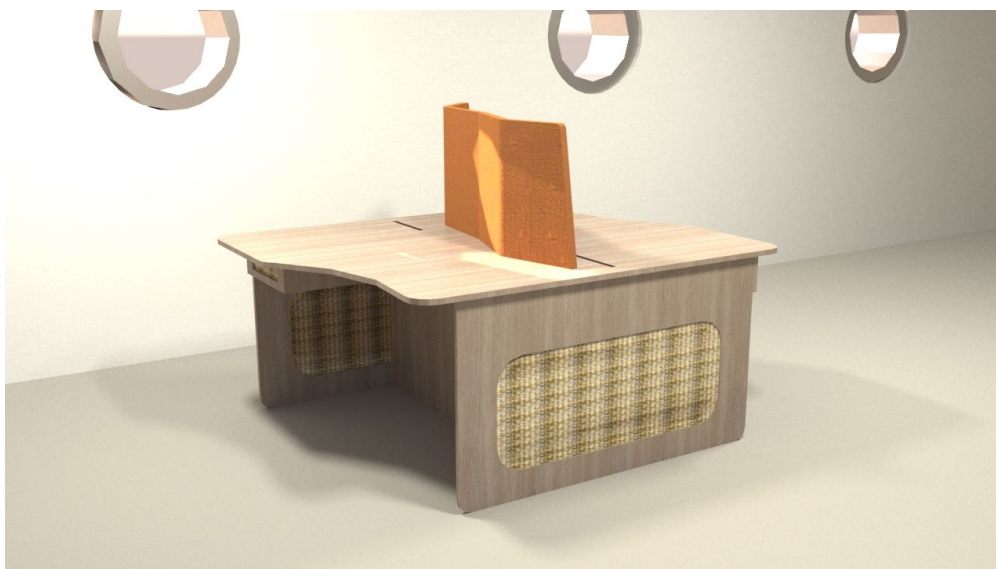


Figura 130- Renderização da protótipo final da mesa. Fonte: Autora, no Software 3DS Max.

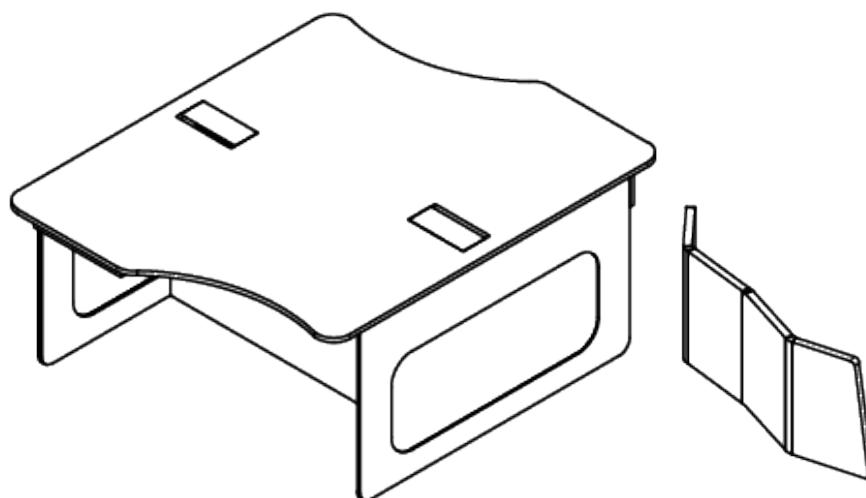


Figura 131- Axonometria do equipamento e a divisória. Fonte: Autora, em Autocad

17.2- Materiais utilizados e encaixes

Na construção deste equipamento foram utilizados alguns materiais e sistemas de construção diferentes. A estrutura deste equipamento seria produzida, em quase toda a sua totalidade em contraplacado de 20 mm, variando com algumas peças que são de contraplacado de 10 mm e 5 mm.

Outro material de destaque é o vime em técnica de madeira rachada, que seria produzido artesanalmente e à medida, por um artesão em Penafiel.

A divisória *Vlinder Acoustic*, do *Studio Vix*, apresentada na figura 132, é fabricada em PET 100% reciclado, tanto o seu enchimento como o tecido externo da mesma, e permite a criação de espaços de trabalho dinâmicos. Esta tela acústica, transforma-se em divisória, painel de parede e numa pasta em um só produto.



Figura 132- Divisória Vlinder Acoustic. Fonte: Studio Vix

Quanto aos sistemas de construção:

- O tampo pela sua grande dimensão e para facilitar a montagem e desmontagem seria utilizado com um encaixe Clamex, Lamello, figura 133, que é um sistema de união inovador e de qualidade irrepreensível, que permite ligações extremamente seguras, enquanto todo o sistema está completamente oculto.
- As restante peças, como as ilhargas ao tampo, e entre si, estariam conectadas com parafusos de bloqueio, figura 134.
- A gaveta iria correr através de uma corrediça.
- A tomada oculta, seria aberta através de uma dobradiça simples reta de click fácil.



Figura 133- Encaixe Clamex, Lamello. Fonte: Lamello



Figura 134- Encaixe com parafusos de bloqueio.

18- Conclusão

A proposta da remodelação do Edifício São Martinho, transformando-o no Hostel São Martinho, surgiu do meu fascínio e interesse pela sua história. Este Edifício, que guarda memórias afetivas para muitos penafidenses nascidos no século passado, inspirou-me a ressaltar a sua importância. Tornando-se, assim, o meu desejo de relembrar e apresentar à nova geração penafidense a relevância histórica que este Edifício teve para a comunidade.

Além de preservar a memória e a história do edifício, o projeto destaca-se por contribuir para a dinamização económica da cidade de Penafiel. Ele também responde à crescente demanda, especialmente impulsionada após a pandemia de COVID-19, por parte dos nómadas digitais, que buscam mudanças de vida mais flexíveis e espaços acolhedores que ofereçam as condições e os serviços necessários. Com esse pensamento, foi então desenvolvido propostas para o primeiro e segundo pisos, em especial atenção nas áreas de alojamento e da sala de cowork. Áreas cujo conceito, conectado e inspirado na natureza, foi estabelecido para proporcionar conforto e um ambiente propício para o descanso.

A maior dificuldade sentida e enfrentada na realização deste projeto foi o desafio de projetar diversas áreas diferentes entre os dois pisos deste edifício, sem comprometer a coesão e a organização espacial de cada área. A gestão do tempo também se revelou uma tarefa árdua, pois cada etapa do projeto exigiu um nível significativo de detalhe e precisão. A dificuldade em gerir o tempo agregada à escada do projeto representaram desafios significativos que, de certa forma, impactaram a fluidez do trabalho.

Em suma, a conceção deste projeto foi uma boa oportunidade para aplicar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica. Além de transformar e modificar, em parte, o propósito atual do Edifício São Martinho, também agregou e fortaleceu a minha compreensão sobre a importância de se realizar um projeto de forma abrangente e integralmente. Assim, sinto que evolui e cresci profissionalmente ao enfrentar e superar as adversidades que ocorreram durante a execução e conclusão do mesmo, preparando-me de maneira mais sólida para os desafios futuros que se advém.

Referências Bibliográficas

10 tipos de hostel para todos os gostos e estilos de viagem. (sem data). Cloudbeds.com.

Obtido 3 de março de 2024, de <https://www.cloudbeds.com/pt-br/artigos/tipos-de-hostel/>

Aidar, L. (2012, abril 9). *Verde*. Enciclopédia Significados.

<https://www.significados.com.br/cor-verde/>

Alojamento local - HOSTEL. (sem data). Gov.pt. Obtido 10 de fevereiro de 2024, de

<https://www.asae.gov.pt/perguntas-frequentes1/area-economica/alojamento-local-hostel-.aspx>

Apresentação do Concelho - Câmara Municipal de Penafiel. (sem data). Câmara

Municipal de Penafiel. Obtido 18 de novembro de 2023, de <https://www.cm-penafiel.pt/visitar-penafiel/apresentacao-do-concelho/>

Bahls, Á., & Pereira, R. (2017). *Hostel, uma proposta de revisão conceitual para a abordagem de futuras pesquisas*. Revista Tur., Visão e Ação, Vol. 20 - n. 2 - mai./ago. 2018. P. 298.

Bryckaert, L. M. C. (2020). *Análise das intenções e motivações dos hóspedes de hostels em realizar divulgação «Boca a Boca»*. Rcaap.pt.

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35705/1/2020.04.011_.pdf

CMP. (2023, outubro 12). *Comunidade tecnológica e empreendedores vão encontrar-se no «Porto Tech»*. Porto.pt. <https://www.porto.pt/pt/noticia/comunidade-tecnologica-e-empreendedores-vaao-encontrar-se-no-porto-tech>

Corpo de Deus. (sem data). Câmara Municipal de Penafiel. Obtido 10 de julho de 2024, de <https://www.cm-penafiel.pt/visitar-penafiel/corpo-de-deus/>

Derry, J. (2023, novembro 16). Unleashing creativity: Acoustic design for co-working spaces. *Sound Zero*. <https://sound-zero.com/unleashing-creativity-acoustic-design-for-co-working-spaces/>

Descobrir os tesouros de Penafiel à boleia do São Martinho. (2021, novembro 7). Evasoes.pt. <https://www.evasoes.pt/roteiros/celebrar-o-sao-martinho-a-descobrir-os-tesouros-de-penafiel/1025509/>

Diasen. (sem data). *Absorção sonora e isolamento acústico: qual é a diferença?* Obtido 5 de maio de 2024, de <https://www.diasen.com/pt-pt/absorcao-sonora-e-isolamento-acustico-diferenca/>

Editora, P. (sem data). *remodelação no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*. Infopedia.pt. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/remodela%C3%A7%C3%A3o>

Endoenças de Entre-os-Rios iluminam Páscoa 2022. (2022, abril 12). Câmara Municipal de Penafiel. <https://www.cm-penafiel.pt/endoencas-de-entre-os-rios-iluminam-pascoa-2022/>

Enquadramento Territorial de Penafiel. (sem data). N-investportugal.pt. Obtido 17 de novembro de 2023, de <http://www.n-investportugal.pt/pt/municipio-penafiel/?view=pdf>

Escritaria. (sem data). Visitpenafiel.com. Obtido 7 de março de 2024, de

<https://visitpenafiel.com/escritaria/>

Feira do Empreendedor. (sem data). Feiradoempreendedor.pt. Obtido 2 de dezembro

de 2023, de <https://feiradoempreendedor.pt/>

Ferreira, J. F. C. (2016). *O cinema em Penafiel (Mais de Cem anos de História)*. Livrofiel.

Ferreira, J. F. C. (2015a). *Anais de Penafiel III (1951-1975)*. Livrofiel.

Ferreira, J. F. C. (2015b). *Anais de Penafiel III (1951-1975)*. Livrofiel.

Festas do Corpo de Deus. (sem data). Visitpenafiel.com. Obtido 6 de março de 2024, de

<https://visitpenafiel.com/festas-do-corpo-de-deus/>

Gav. (2023, novembro 16). Unleashing creativity: Acoustic design for co-working

spaces. *Sound Zero*. <https://sound-zero.com/unleashing-creativity-acoustic-design-for-co-working-spaces/>

Grupo Morgado & CA. (2020). *A Importância da Iluminação no Projeto*. Morgado & CA.

<https://www.morgadocl.pt/pt/blog/importancia-da-iluminacao-no-projeto/>

Guias Técnicos - Alojamento local regime jurídico - Turismo de Portugal. (sem data).

Heldu co-working table. (sem data). Alki Fr. [https://alki.fr/en/products/heldu-co-](https://alki.fr/en/products/heldu-co-working-table-square)

[working-table-square](https://alki.fr/en/products/heldu-co-working-table-square)

Helerbrock, R. (2008, dezembro 2). *Som: o que é, características, fenômenos envolvidos*

- *Mundo Educação*. Mundo Educação.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/o-que-som.htm>

- Heráldica do Município de Penafiel - Distrito do Porto.* (sem data). Heraldicacivica.pt.
Obtido 17 de novembro de 2023, de <https://www.heraldicacivica.pt/pnf.html>
- Home.* (sem data). Offecct.com. <https://www.offecct.com/product/on-point/>
- Ivanov, I. (sem data). *HAOS Coworking.* Archello. Obtido 10 de março de 2024, de <https://archello.com/pt/project/haos-coworking>
- Kanarski, F. (2023, maio 29). *Nômade Digital: História, o que é e como tornar-se um. The Nomadic Club - Uma comunidade onde você irá aprender todo o caminho para virar nômade digital e ainda poder falar comigo e outros nômades pelo mundo.* <https://www.thenomadic.club/a-historia-do-nomadismo-digital/>
- Kanso Hostel.* (2022a). Archello. <https://archello.com/pt/project/kanso-hostel>
- Kanso Hostel.* (2022b). Stone-dsgns.com. <https://stone-dsgns.com/proyectos/kanso-hostel/>
- Kouzmine, W. (2019, novembro 13). *Hostels: a nova tendência com design, conforto e muita privacidade. Caderno de Viagem.*
<https://www.cadernodeviagem.com.br/hostels-design/>
- Marques, R. M. S. (2013). *Estudo da absorção acústica de soluções para tetos* [Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade de Coimbra].
<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/99501/1/Estudo%20da%20absorção%20acústica%20de%20soluções%20para%20tetos.pdf>
- Meirelles, M. G., & Vasconcelos, H. C. (2020). *A importância do som na nossa vida diária. Universidade dos Açores.*

https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/5639/1/UAciencia_2020JUL26.pdf

Minuto, N. ao. (2023, junho 14). *Nómadas digitais em Portugal: Conheça a nova tendência profissional*. Notícias ao Minuto.

<https://www.noticiasao minuto.com/casa/2340988/nomadas-digitais-em-portugal-conheca-a-nova-tendencia-profissional>

Moreira, C. (2014). *Procedimentos no Desenvolvimento de Materiais*. Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco.

Nunes, S. I. A. (2021). *Design e Participação - Contributo para facilitar o processo de Design Participativo*. Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes.

O Hostel - Estabelecimentos de Alojamento Local. (sem data). Gov.pt. Obtido 19 de junho de 2024, de <https://www.asae.gov.pt/newsletter2/asaenews-n-102-outubro-2016/o-hostel-estabelecimentos-de-alojamento-local.aspx>

O que é um Hostel? (2020, novembro 23). *Buena Vista Hostel*.

<https://www.buenvistahostel.com/post/o-que-%C3%A9-um-hostel>

O significado da cor terracota. (sem data). Enciclopedia Cursos. Obtido 10 de julho de 2024, de <http://loja.ibrath.com/blogs/significado-da-cor-terracota/significado-da-cor-terracota>

Panero, J., & Zelnik, M. (2002). *Dimensionamento Humano para espaços interiores*.

Patatt, C. (2021, julho 2). *Conheça a cidade de Penafiel em Portugal, no norte do país.*

Nacionalidade Portuguesa Assessoria; Nacionalidade Portuguesa.

<https://www.nacionalidadeportuguesa.com.br/penafiel-em-portugal/>

Penafiel. (2010). E-cultura. https://www.e-cultura.pt/patrimonio_item/13800

Penafiel é o melhor município do Vale do Sousa para Viver e Visitar. (sem data). Porto

Canal. Obtido 18 de novembro de 2023, de

<https://portocanal.sapo.pt/noticia/88957>

Portaria n.º 262/2020, de 6 de novembro. (sem data). Diário da República.

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/262-2020-147814581>

Pyredatora, S. (2022, agosto 16). Difusão e absorção: entenda sobre esses fenômenos acústicos. *Falando de Acústica*.

<https://www.falandodeacustica.com/post/difus%C3%A3o-e-absor%C3%A7%C3%A3o>

Regulamento Geral das Edificações Urbanas. (sem data).

http://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://www.oasrn.org/pdf_upload/rgeu.pdf

Ribeiro, A. (2022, junho 21). *1. Introdução O mundo chega a terceira década do século XXI, cada vez mais globalizado e conectado às diferentes mídias digitais.*

Linkedin.com. <https://pt.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-das-cores-dentro-da-arquitetura-comercial-ribeiro>

Rota do Românico. (sem data). Rotadoromanico.com. Obtido 6 de março de 2024, de <https://www.rotadoromanico.com/pt/rota/rota-do-romanico/?tab=1>

Ruas, M. (2013). *Why not Design for the Ears? Conceção de uma linha de mobiliário com características acústicas*. Escola Superior de Artes Aplicadas | Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Ruído ambiente. (sem data). Apambiente.pt. <https://apambiente.pt/ar-e-ruído/ruído-ambiente>

Santos, A. (sem data). *Escritaria - Festival literário de Penafiel*. ALBERTO S. SANTOS. Obtido 7 de março de 2024, de <https://www.albertossantos.com/escritaria.html>

Santos, M. J. M. C. F. (sem data). *O Que Saborear - Câmara Municipal de Penafiel*. Câmara Municipal de Penafiel. Obtido 6 de março de 2024, de <https://www.cm-penafiel.pt/visitar-penafiel/o-que-saborear/>

Silva, Â. M. (2008). *Ergonomia e antropometria, dimensionamento de posto de trabalho em pé* [Universidade de Aveiro]. <http://chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1597/1/2008001788.pdf>

Soeiro, T. (sem data). *A cestaria tradicional em Penafiel*. Obtido 10 de março de 2024, de <http://chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8397.pdf>

Som e sua propagação. (sem data). Só Física.

<https://www.sofisica.com.br/conteudos/Ondulatoria/Acustica/som.php>

Verdade, J. A. (2022, junho 14). *Penafiel foi considerado “o melhor território do Tâmega e Sousa para viver, visitar e negócios”*. A VERDADE.

<https://averdade.com/penafiel-foi-considerado-o-melhor-territorio-do-tamega-e-sousa-para-viver-visitar-e-negocios/>

Viriato, & Viriato. (sem data). *Cooper*. GUIALMI – Office Furniture Manufacturer for Companies. Obtido 10 de julho de 2024, de

<https://www.guialmi.pt/en/products/collaborative-working/cooper>

Zelnik, J. P. e. (2002). *Dimensionamento Humano para espaços interiores*.

Apêndice

Iluminação Artificial - Quarto A

$$S = C \times L$$

$$S = 4,38 \times 5,19$$

$$S = 19,33 \text{ m}^2$$

hu = Pé direito – altura do plano

$$hu = 3,00 - 0,40$$

$$hu = 2,60$$

$$d = 0,88$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / hu$$

$$K = (4,38 \times 5,19) / (4,38 + 5,19) / 2,60$$

$$K = (22,73) / (9,57) / 2,60$$

$$K = 1,82 / 2,60$$

$$K = 0,91$$

$$\mu = 51 \%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu)$$

$$\Phi_t = 100 \times 22,73 \times (0,88 / 0,51)$$

$$\Phi_t = 100 \times 22,73 \times (1,72)$$

$$\Phi_t = 100 \times 39,10$$

$$\Phi_t = 3\,910 \text{ lm}$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l$$

$$N = 3\,910 / 1200$$

$$N = 3,26 = \mathbf{4 \text{ lâmpadas}}$$

Iluminação Artificial - Quarto B

$$S = C \times L$$

$$S = 5,30 \times 2,79$$

$$S = 14,79 \text{ m}^2$$

hu = Pé direito – altura do plano

$$hu = 3,00 - 0,40$$

$$hu = 2,60$$

$$d = 0,88$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / hu$$

$$K = (5,30 \times 2,79) / (5,30 + 2,79) / 2,60$$

$$K = (14,79) / (8,09) / 2,60$$

$$K = 1,82 / 2,60$$

$$K = 0,70$$

$$\mu = 51 \%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu)$$

$$\Phi_t = 100 \times 14,79 \times (0,88 / 0,51)$$

$$\Phi_t = 100 \times 14,79 \times (1,72)$$

$$\Phi_t = 100 \times 25,5$$

$$\Phi_t = 2\,550 \text{ lm}$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l$$

$$N = 2\,550 / 1200$$

$$N = 2,12 = \mathbf{3 \text{ lâmpadas}}$$

Iluminação Artificial - Quarto C

$$S = C \times L$$

$$S = 4,15 \times 3,66$$

$$S = 15,19 \text{ m}^2$$

hu = Pé direito – altura do plano

$$hu = 3,00 - 0,40$$

$$hu = 2,60$$

$$d = 0,88$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / hu$$

$$K = (4,15 \times 3,66) / (4,15 + 3,66) / 2,60$$

$$K = (15,19) / (7,81) / 2,60$$

$$K = 1,95 / 2,60$$

$$K = 0,75$$

$$\mu = 51 \%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu)$$

$$\Phi_t = 100 \times 15,19 \times (0,88 / 0,51)$$

$$\Phi_t = 100 \times 15,19 \times (1,72)$$

$$\Phi_t = 100 \times 26,12$$

$$\Phi_t = 2612 \text{ lm}$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l$$

$$N = 2612 / 1200$$

$$N = 2,17 = \mathbf{3 \text{ lâmpadas}}$$

Iluminação Artificial - Quarto D

$$S = C \times L$$

$$S = 15,18 \text{ m}^2$$

hu = Pé direito – altura do plano

$$hu = 3,00 - 0,40$$

$$hu = 2,60$$

$$d = 0,88$$

$$K = 0,70$$

$$\mu = 51 \%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu)$$

$$\Phi_t = 100 \times 15,18 \times (0,88 / 0,51)$$

$$\Phi_t = 100 \times 15,18 \times (1,72)$$

$$\Phi_t = 100 \times 26,10$$

$$\Phi_t = 2\,610 \text{ lm}$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l$$

$$N = 2\,610 / 1200$$

$$N = 2,175 = \mathbf{3 \text{ lâmpadas}}$$

Iluminação Artificial - Dormitório 1

$$S = C \times L$$

$$S = 7,26 \times 5,29$$

$$S = 38,40 \text{ m}^2$$

hu = Pé direito – altura do plano

$$hu = 3,00 - 0,45$$

$$hu = 2,55$$

$$d = 0,88$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / hu$$

$$K = (7,26 \times 5,29) / (7,26 + 5,29) / 2,55$$

$$K = (38,40) / (12,55) / 2,55$$

$$K = 3,06 / 2,55$$

$$K = 1,20$$

$$\mu = 62\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu)$$

$$\Phi_t = 100 \times 38,40 \times (0,88 / 0,62)$$

$$\Phi_t = 100 \times 38,40 \times (1,42)$$

$$\Phi_t = 100 \times 54,52$$

$$\Phi_t = 5452 \text{ lm}$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l$$

$$N = 5452 / 1200$$

$$N = 4,54 = \mathbf{5 \text{ lâmpadas}}$$

Iluminação Artificial - Dormitório 2

$$S = C \times L$$

$$S = 30,92 \text{ m}^2$$

h_u = Pé direito – altura do plano

$$h_u = 3,00 - 0,45$$

$$h_u = 2,55$$

$$d = 0,88$$

$$K = 1,20$$

$$\mu = 62 \%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu)$$

$$\Phi_t = 100 \times 30,92 \times (0,88 / 0,62)$$

$$\Phi_t = 100 \times 30,92 \times (1,42)$$

$$\Phi_t = 100 \times 43,90$$

$$\Phi_t = 4\,388 \text{ lm}$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l$$

$$N = 4\,388 / 1200$$

$$N = 3,65 = \mathbf{4 \text{ lâmpadas}}$$

